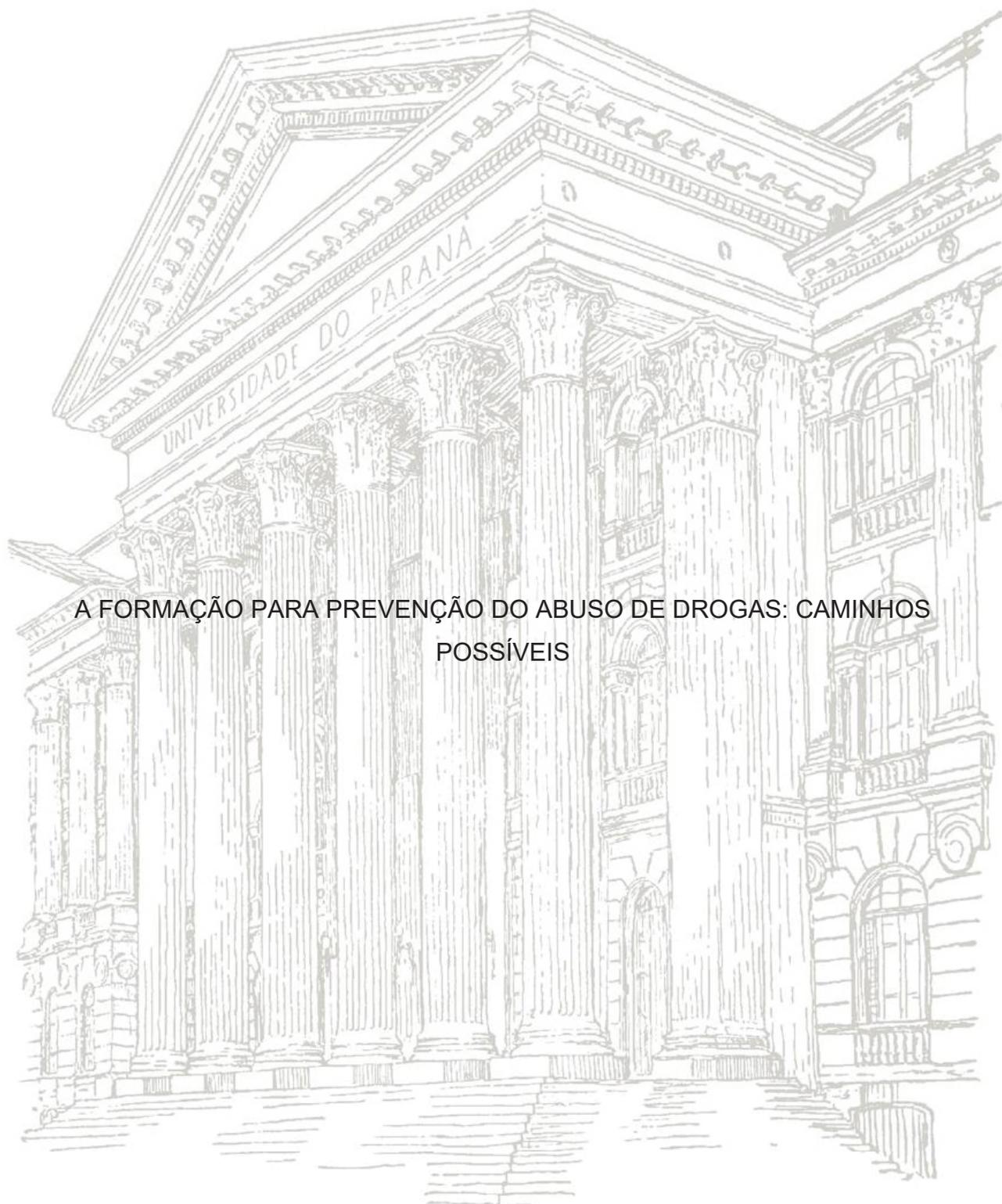


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TATIANE DELURDES DE LIMA BERTON



A FORMAÇÃO PARA PREVENÇÃO DO ABUSO DE DROGAS: CAMINHOS
POSSÍVEIS

Curitiba

2022

TATIANE DELURDES DE LIMA BERTON

A FORMAÇÃO PARA PREVENÇÃO DO ABUSO DE DROGAS: CAMINHOS
POSSÍVEIS

Tese apresentada como requisito parcial à obtenção do Grau de Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Araci Asinelli-Luz

Curitiba

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Berton, Tatiane Delurdes de Lima.

A formação para prevenção do abuso de drogas : caminhos possíveis / Tatiane Delurdes de Lima Berton – Curitiba, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Araci Asinelli-Luz

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Drogas – Uso de substâncias – Prevenção. 3. Crianças – Uso de drogas. 4. Educação e Estado. 5. Professores – Formação. I. Azinelli-Luz, Araci. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DOUTORADO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE DOUTORA EM EDUCAÇÃO

No dia trinta e um de maio de dois mil e vinte e dois às 09:00 horas, na sala link para acesso <https://meet.google.com/tck-gzvm-ivq>, por videoconferência, via Plataforma Google Meet, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de tese da doutoranda **TATIANE DELURDES DE LIMA BERTON**, intitulada: **A formação para prevenção do abuso de drogas: caminhos possíveis**, sob orientação da Profa. Dra. ARACI ASINELLI DA LUZ. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: ARACI ASINELLI DA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LUCIANO BLASIU (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ), AMADEU ROSELLI CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), DENISE DE CAMARGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MAURICIO WISNIEWSKI (FACULDADE SANT'ANA EM PONTA GROSSA), ERICO RIBAS MACHADO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAÇÃO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de doutora está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, ARACI ASINELLI DA LUZ, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora. Observações: A banca enaltece o percurso acadêmico da doutoranda com as inúmeras publicações de qualidade durante o curso e sugere a publicação da tese em diferentes modalidades.

CURITIBA, 31 de Maio de 2022.

Assinatura Eletrônica
11/06/2022 00:17:53.0
ARACI ASINELLI DA LUZ
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
01/06/2022 13:41:24.0
LUCIANO BLASIU
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
26/07/2022 18:42:37.0
AMADEU ROSELLI CRUZ
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Assinatura Eletrônica
01/06/2022 18:50:41.0
DENISE DE CAMARGO
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
13/07/2022 12:26:29.0
MAURICIO WISNIEWSKI
Avaliador Externo (FACULDADE SANT'ANA EM PONTA GROSSA)

Assinatura Eletrônica
25/07/2022 20:32:34.0
ERICO RIBAS MACHADO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **TATIANE DELURDES DE LIMA BERTON** intitulada: **A formação para prevenção do abuso de drogas: caminhos possíveis**, sob orientação da Profa. Dra. ARACI ASINELLI DA LUZ, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutora está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 31 de Maio de 2022.

Assinatura Eletrônica
11/06/2022 00:17:53.0
ARACI ASINELLI DA LUZ
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
01/06/2022 13:41:24.0
LUCIANO BLASIU
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
26/07/2022 18:42:37.0
AMADEU ROSELLI CRUZ
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Assinatura Eletrônica
01/06/2022 18:50:41.0
DENISE DE CAMARGO
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
13/07/2022 12:26:29.0
MAURICIO WISNIEWSKI
Avaliador Externo (FACULDADE SANT'ANA EM PONTA GROSSA)

Assinatura Eletrônica
25/07/2022 20:32:34.0
ERICO RIBAS MACHADO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Dedico esta tese à minha amada família, que me apoiou durante todo o tempo em que estive desenvolvendo este percurso formativo e humanizador. Em especial, ao meu querido nono Luiz (*in memoriam*) que me mostrou o quanto a vida é passageira e de como as relações são essenciais para nossa jornada. Amo você nono, ao infinito e além.

Dedico à minha amada “mestra” e orientadora Araci Asinelli da Luz, por sua luz em meu caminho e todas as oportunidades de aprendizagem, evolução.

Dedico para todos os meus queridos educandos e educandas que acreditam na real Educação Transformadora, Humanizadora.

Esta pesquisa recebeu apoio financeiro da CAPES em forma de bolsa de Doutorado.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, bênção e proteção. Ao Universo e a Natureza por todas as conexões.

A querida e grandiosa professora Araci, por toda dedicação, aprendizagem e luz em meu caminho!

Ao meu querido e corajoso marido, que está na caminhada ao meu lado há 17 anos, batalhando junto na graduação, no Mestrado e agora no Doutorado.

Aos meus queridos e amados pais Ednilson e Nilzete, por terem ensinado o que é ser gente, o que é viver em comunidade, o quão é importante ter imaginação e criatividade e, do quanto eu não posso desistir dos meus sonhos.

A minha amada irmã Liliane e meu cunhado querido Paulo André que sempre estiveram comigo, motivando e transformando meus percursos à Universidade tão divertidos.

A minha querida amiga, Alessandra, que pela caminhada do Mestrado e bênção de Deus me presenteou como amiga, comadre e irmã! Sempre comigo. Junto a ela, meus outros dois presentes, meu compadre Osmar e nossa princesa Victória.

A minha querida amiga e companheira de produções de artigos, livros e conversas pela vida, Michelle! Presente que o Mestrado trouxe e o Doutorado fortaleceu, assim como meus queridos Melissa e Bruno.

Aos meus queridos padrinhos (sogros que se diga de passagem), Ademir e Olga, por toda força, incentivo e admiração, meus segundos pais.

Ao meu querido cunhado Reinaldo, por todos os momentos de diversão e, tradução dos meus resumos e produções em língua inglesa. Eu ainda não desisti de aprender.

A professora Flávia e professor Marcio, pela acolhida e confiança em meu trabalho, por sensibilizarem e inspirarem pela Educação humanizadora.

Aos meus queridos educandos e educandas da Faculdade UNISE, que são combustíveis para minha batalha diária em prol da Educação Preventiva Integral, humanizadora e transformadora.

Aos colaboradores da Faculdade ISE, técnicos administrativos, professores e professoras, por todos os momentos de aprendizagem e confirmação da importância da Educação humanizadora em nossas vidas.

Aos queridos e amáveis professores e professoras que abrilhantaram minha banca de qualificação e defesa, Dra. Denise de Camargo, PhD. Luciano Blasius, Dr. Amadeu Roselli-Cruz, Dr. Maurício Wisniewski e Dr. Erico Ribas Machado.

Aos queridos professores e professoras da Universidade Federal do Paraná com quem tive a oportunidade de aprender e beber da fonte.

Às meninas da Secretaria do PPGE, que sempre gentilmente atenderam minhas demandas, sempre atenciosas e muito profissionais.

À CAPES por oportunizar ser contemplada com a bolsa de estudos e ser agraciada por todas as aprendizagens e produções que consegui desenvolver. Foi decisiva para minha trajetória na condição de pesquisadora.

À querida Itália, professor Tarozzi, que oportunizaram as experiências mais incríveis da minha vida, provocando consciência em meu ser e despertando ainda mais minha sede de viver, de aventurar-me!

Por todos e todas que de alguma maneira contribuíram para minha construção na condição de pesquisadora, educadora e, principalmente, ser humana.

A vida, a todos os desafios que ela me impôs! Eu aprendi, eu cresci, eu desenvolvi, eu transformei. Sou melhor do que fui ontem e um querer tão humano para amanhã.

Gratidão universo por todas as oportunidades de viver e de transformação!

GRATIDÃO.

“Me movo como educador, porque, primeiro,
me movo como gente”.

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo defende e sensibiliza a Tese de que a Educação Preventiva Integral mobiliza/possibilita práticas preventivas em contextos familiares, escolares, profissionais e comunitários, visto que se tornam agentes multiplicadores. Para esta compreensão, analisou-se as ações de participantes de uma Disciplina Projeto de Extensão (período de 2013 a 2016) relativa à Educação Preventiva Integral no contexto do abuso de drogas após sua conclusão. Identificou-se suas expectativas e intencionalidades para a temática, assim como a representação de prevenção do abuso de drogas em 18 participantes e sua atuação após. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de alcance exploratório. Como encaminhamentos metodológicos, utilizou-se a Teoria Fundamentada nos Dados de Charmaz (2009), para elucidar o processo da pesquisa e a análise dos dados. A geração de dados ocorreu com o estudo questionários online, diários de bordo e a Revisão Sistemática Integrativa, sendo duas etapas de codificação (inicial e focalizada), bem como da elaboração de memorandos e manuscritos. A geração dos dados evidenciou a importância do tripé educador, educando e metodologia, na qual precisam estar em sintonia nos processos de educação escolar, social, popular e comunitárias. Reforça-se que as ações pedagógicas conscientes permitem a compreensão do sujeito ativo em sua integralidade, estando o educador e o educando abertos a ensinar e a aprender. Há o reforço da liberdade ao diálogo, de despir-se dos pré-conceitos e julgamentos e mergulhar nos conflitos e potencialidades humanas, assim como a construção de uma rede de apoio entre família, escola, poder público e comunidade como um todo. Sensibilizar-se a uma real prática de Educação Preventiva Integral.

Palavras-chave: Diário de bordo. Disciplina curricular. Educação Preventiva Integral. Projeto de Extensão. Teoria fundamentada nos dados.

ABSTRACT

The present study defends and raises awareness that Integral Preventive Education mobilizes/enables preventive practices in family, school, professional and community contexts, as they become multiplying agents. For this participants, decision-making after a Discipline Extension Project (period 2013 to 2016) Comprehensive Prevention Education in the context of abuse of its intent. Expectations and intentions were identified for the thematic action, as well as the representation of drug abuse prevention in 18 participants and their after. This is a qualitative research, with an exploratory scope. As methodological guidelines, Charmaz's (2009) Grounded Theory was used to elucidate the research process and data analysis. Generation of generated data, with the study of two online, logbooks and the Systematic Integrative Review, being decoding steps (initial), as well as the elaboration of memos and manuscripts. The generation of data highlights the importance of the tripod educator, educating and education of data, in which it needs to be in tune in the school, social, popular and community processes. It is emphasized that the conscious pedagogical actions allowed the understanding of the active subject in its entirety, with the educator and the educator being open to teaching and learning. There is a reinforcement of the freedom to dialogue, as well as the construction of a public community of support between family, school, power and everything. Raise awareness of a real practice of Integral Preventive Education.

Keywords: *Logbook. Curricular Subject. Comprehensive Preventive Education. Extension project. Grounded Theory.*

RESUMEN

El presente estudio defiende y sensibiliza la Tesis de que la Educación Preventiva Integral moviliza/posibilita las prácticas preventivas en los contextos familiar, escolar, profesional y comunitario, en la medida en que se convierten en agentes multiplicadores. Para esta comprensión, se analizaron las acciones de los participantes de una Disciplina de Proyecto de Extensión (período de 2013 a 2016) relacionada con la Educación Preventiva Integral en el contexto del abuso de drogas después de su conclusión. Fueron identificadas sus expectativas e intenciones para el tema, así como la representación de la prevención del abuso de drogas en 18 participantes y su desempeño posterior. Se trata de una investigación cualitativa, de alcance exploratorio. Como guía metodológica, se utilizó la Grounded Theory de Charmaz (2009) para dilucidar el proceso de investigación y análisis de datos. La generación de datos se realizó con el estudio de cuestionarios en línea, bitácoras y la Revisión Sistemática Integrativa, con dos etapas de codificación (inicial y focalizada), así como con la elaboración de memorandos y manuscritos. La generación de datos evidenció la importancia del trípode educador, alumno y metodología, en el cual necesitan estar en sintonía en los procesos de educación escolar, social, popular y comunitaria. Se refuerza que las acciones pedagógicas conscientes permiten la comprensión del sujeto activo en su totalidad, estando el educador y el educando abiertos a la enseñanza y al aprendizaje. Se refuerza la libertad para dialogar, despojarse de prejuicios y juicios y ahondar en los conflictos y potencialidades humanas, así como la construcción de una red de apoyo entre familia, escuela, gobierno y comunidad en su conjunto. Sensibilizar sobre una práctica real de Educación Preventiva Integral.

Palabras clave: *Bitácora. materia curricular. Educación Preventiva Integral. Proyecto de ampliación. Teoría fundamentada en datos.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

%	Porcentagem
BNTD	Banco de Teses e Dissertações Nacionais
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde.
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES	<i>Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.</i>
CEP/SD	Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CRR/UFPR	Centro Regional de Referência para Formação em Políticas sobre Drogas da Universidade Federal do Paraná
DB	Diário de bordo
EM377	Código de Disciplina Eletiva – Educação, Departamento de Métodos
EM377/PEU	Disciplina Eletiva de Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção do abuso de drogas e Projeto de Extensão Universitária “A prevenção como princípio para o enfrentamento do abuso de drogas”.
ERIC	<i>Institute of Education Sciences.</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SEJU	Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho
ONGs	Organizações não Governamentais
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PEU	Projeto de Extensão Universitária
SENAD	Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça
SNC	Sistema Nervoso Central
SUPERA	Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDF	Teoria Fundamentada nos Dados
UFPR	Universidade Federal do Paraná

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – PERCURSO INICIAL DA PESQUISA.....	37
FIGURA 02 – TRIANGULAÇÃO DOS DADOS	38
FIGURA 03 – GERAÇÃO DOS DADOS.....	43
FIGURA 04 – GÊNERO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	52
FIGURA 05 – IDADE DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	52
FIGURA 06 – FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	53
FIGURA 07 – FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	54
FIGURA 08 – PERCURSO DO ESTUDO	56
FIGURA 09 – EXPERIÊNCIA/VIVÊNCIA COM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.....	58
FIGURA 10 – PROCESSO DA REVISÃO INTEGRATIVA.....	70
FIGURA 11 – ETAPAS DE FICHAMENTO DOS ESTUDOS	78
FIGURA 12 – REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO	108

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – RELAÇÃO DE OBJETIVOS E INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS	40
FIGURA 03 – GERAÇÃO DOS DADOS.....	43
QUADRO 02 – QUANTIDADE DE ENVIOS DO QUESTIONÁRIO <i>ONLINE</i> POR ANO DA TURMA.....	47
QUADRO 03 – TOTAL DE PARTICIPANTES GRADUANDOS DA DISCIPLINA EM377/PEU EM 2013	48
QUADRO 04 – TOTAL DE PARTICIPANTES COMO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2013.....	48
QUADRO 05 – TOTAL DE PARTICIPANTES GRADUANDOS DA DISCIPLINA EM377/PEU, 2014.....	48
QUADRO 06 – TOTAL DE PARTICIPANTES COMO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2014.....	49
QUADRO 07 – TOTAL DE PARTICIPANTES GRADUANDOS DA DISCIPLINA EM377/PEU,2015.....	50
QUADRO 08 – TOTAL DE PARTICIPANTES NA DISCIPLINA COMO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2015	50
QUADRO 09 – TOTAL DE PARTICIPANTES GRADUANDOS DA DISCIPLINA EM377/PEU, 2016.....	51
QUADRO 10 – TOTAL DE PARTICIPANTES COMO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2016.....	51
QUADRO 11 – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PARTICIPANTES	53
QUADRO 12 – ANÁLISE INICIAL E FOCALIZADA - DESTAQUES ADVINDOS DOS PARTICIPANTES DA EM377/PEU	63
QUADRO 13 – PALAVRAS-CHAVE E DESCRITORES CONFORME <i>THESAURUS</i> E <i>THESAURUS</i> BRASED.....	72
QUADRO 14 – ORGANIZAÇÃO OPERADORES <i>BOOLEANOS</i>	73
QUADRO 15 – RESULTADOS DA BUSCA GERAL CONFORME OPERADORES <i>BOOLEANOS</i> , DESCRITORES E BANCOS DE DADOS	67
QUADRO 16 – ORGANIZAÇÃO DESCRITORES E OPERADORES <i>BOOLEANOS</i> – 1 BUSCA.....	76

QUADRO 17 – ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS DA PESQUISA E DESCRITORES E OPERADORES <i>BOOLEANOS</i> – 1 BUSCA	79
QUADRO 18 – RELAÇÃO DE REVISTAS ONDE OS ESTUDOS FORAM PUBLICADOS	82
QUADRO 19 – ANÁLISE CODIFICAÇÃO FOCALIZADA – AUSÊNCIA DE FORMAÇÃO EM PREVENÇÃO	88
QUADRO 20 – ANÁLISE CODIFICAÇÃO FOCALIZADA – RECONHECIMENTO DA PRÁTICA EM PREVENÇÃO	90
QUADRO 21 – ANÁLISE CODIFICAÇÃO FOCALIZADA – REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO	95
QUADRO 22 – ANÁLISE FOCALIZADA A PARTIR DA ANÁLISE ABERTA	105

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	36
2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	36
2.1.1 Procedimentos éticos	45
2.2 O CAMPO DE PESQUISA	45
2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	46
2.3.1 Características dos participantes	52
2.3.2 Convite aos participantes	54
2.3.3 Fatores de inclusão e exclusão dos participantes	54
2.4 GERAÇÃO DE DADOS.....	55
3 MEMORANDOS: DISCUSSÃO DA GERAÇÃO DOS DADOS	57
3.1 MEMORANDOS	57
3.1.1 Memorando: o contexto do eu	57
3.1.2 Memorando: o contexto do estudo – codificação inicial e focalizada dos questionários e diários de bordo	62
4 REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA	70
4.1 ETAPA 01 – INICIANDO A REVISÃO INTEGRATIVA	71
4.2 ETAPA 02 – APROFUNDANDO O OLHAR	73
4.3 ETAPA 03 – FICHANDO OS ESTUDOS.....	78
4.4 ETAPA 04 – ORGANIZANDO AS DESCOBERTAS	81
4.5 ETAPA 05 – GERANDO OS DADOS.....	83
4.5.1 Codificação focalizada: Ausência de formação em prevenção	84
4.5.2 Codificação focalizada: Reconhecimento da prática em prevenção	88
4.5.3 Codificação focalizada: Reflexão sobre as práticas de prevenção.....	93
4.6 ETAPA 06 – ILUSTRANDO AS CONQUISTAS DA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA	98
5 MANUSCRITOS E REFLEXÕES APÓS REVISITAR A BIBLIOTECA	101
6 CODIFICAÇÃO CONCEITUAL: TEORIA EM PREVENÇÃO	110
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
REFERÊNCIAS	116
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ONLINE	127
ANEXO A – PILOTO ENVIO DO QUESTIONÁRIO ONLINE	129

ANEXO B – PILOTO QUESTIONÁRIO ONLINE.....	131
---	-----

DE ONDE EU VIM, PARA ONDE EU VOU

Humana¹. Apaixonada pela vida. Educanda e Educadora.

Na infância, imersa e agraciada pela natureza, adorava brincar e imaginar que era educadora. Na adolescência, frequentou o Curso de Formação de Docentes, abrindo portas para a Graduação em Pedagogia. Com a formação, tornou-se educadora social, também de coração. Com a atuação em comunidades com situações de extrema vulnerabilidade e risco social, foi provocada a estudar sobre fenômenos que impactavam negativamente o desenvolvimento humano, como exemplo, o abuso de drogas. Infelizmente, com referências na família, buscou forças para iniciar o Mestrado em Educação.

Acolhida pela atual orientadora, professora Araci Asinelli-Luz, tornou-se Mestre em Educação na Linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. A dissertação, com um tema muito próximo de sua realidade, discutiu sobre o panorama da prevenção do abuso de drogas na adolescência entre educadores sociais e pedagogos escolares de um município² da região metropolitana Sul de Curitiba. Constatou-se que não, a prática preventiva não era efetivada, embora fosse considerada uma atuação necessária. Com incentivo de sua orientadora, realizou a Prática de Docência na Disciplina Eletiva de Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção do abuso de drogas - EM377 (também Projeto de Extensão Universitária “A prevenção como princípio para o enfrentamento do abuso de drogas” - PEU), sendo denominada neste trabalho como EM377/PEU³. Nessa disciplina, estando em contato com educandos e educadores de diversas áreas, reconheceu a importância de uma Educação Preventiva Integral, capaz de sensibilizar práticas preventivas de maneira humanizadora.

Em paralelo ao Mestrado, tornou-se Especialista em Educação Integral Transformadora, com financiamento da Embaixada da Finlândia. Nessa oportunidade, refletir sobre sua presença no mundo, no ser e estar no universo. Compreendeu a necessidade da conexão entre o sentir, pensar e agir, de reforçar como uma formação humanizadora é capaz de resgatar a essência humana e

¹ Em todo o estudo optou-se pela utilização da terceira pessoa do singular.

² Não há menção do município da pesquisa para garantir o anonimato das participantes.

³ Para referir-se à Disciplina EM 377 – Métodos e Técnicas Educacionais para Prevenção do abuso de drogas e o Projeto de Extensão Universitária, será utilizada a sigla EM377/PEU.

possibilitar a construção de uma nova pessoa, uma nova educadora. Foram tempos muito intensos, de muitas aprendizagens.

E a caminhada não terminou. Com as provocações da ausência de formação em prevenção do abuso de drogas constatadas no Mestrado e sua reconstrução enquanto pessoa, batalhou por uma vaga no Doutorado em Educação, na Linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. Novamente, com toda graça e felicidade do mundo, foi acolhida pela professora Araci, um ser de luz. A intenção, nessa nova etapa da vida, é defender a tese de que a Educação Preventiva Integral, com relevância no ser humano, é capaz de sensibilizar pessoas para ações em prevenção mais eficazes, humanizadoras.

Com a prática de docência realizada no ano de ingresso ao Doutorado, em 2018, conheceu a Faculdade ISE, que abriu suas portas para que a ação fosse realizada e, com ela, a oportunidade de conhecer pessoas incríveis como a professora doutora Flávia Dias, professor doutor Márcio Mugnol, professores e estudantes do Curso de Pedagogia. A aproximação com eles oportunizou reforçar a importância da prática da Educação Preventiva Integral, na prática da amorosidade e do fortalecimento de vínculos. Encontrou-se como docente do Ensino Superior, de modo a continuar a construir seu caminho nessa jornada e, que em 2022, apresentasse como docente e coordenadora do Curso de Pedagogia da agora Faculdade UNISE de Campo Largo. Experiências que fortaleceram a prática como pesquisadora, as ações docentes e, aprendizagens na condição de ser humano.

Diante de tantas violências, vulnerabilidades e riscos sociais que assombram a humanidade, acredita-se fielmente que a Educação é o canal de mudança, assim como já dizia Paulo Freire (1996), é transformação social. E com tantas oportunidades de aprendizagem, que seja possível que esse estudo continue, que possibilite novas pesquisas, provoque discussões e reflexões, que estimule e sensibilize educadores que também sentiram-se motivados para aprofundar conhecimentos, buscar saberes que sejam alternativas de melhoria para as relações sociais, ao desenvolvimento humano. Que a infância, a adolescência, a juventude, obtenham a oportunidade de serem ouvidas, de serem educadas de maneira humanizadora. Que todas as pessoas possuam acesso ao conhecimento, que possibilitem a esperança de um mundo melhor, mais humano. Acredita-se que a prática de prevenção pode ser (e é) eficaz, que a Educação é o caminho.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de Doutorado está integrada à área da Educação, na Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, e **defende a Tese que a Educação Preventiva Integral mobiliza/possibilita práticas preventivas em contextos familiares, escolares, profissionais e comunitários.**

Refletir sobre desenvolvimento humano é envolver-se em uma totalidade bioecológica, de multiplicidade e entrelaçamento, de infinidade de fenômenos elencados no indivíduo, seu tempo, contextos e processos. Todos os fatores devem ser considerados, como as características individuais, em que destacam a importância da pessoa no seu próprio desenvolvimento, suas relações com a família, escola, comunidade e demais espaços bioecológicos. Em conjunto das suas crenças, valores e ideologias também se considera a cronologia do tempo dos eventos vivenciados pela pessoa em sua trajetória de vida (BRONFENBRENNER, 1993, 2011).

Na conjuntura em que se estabelecem e fortalecem as construções individuais e relações sociais, há o estímulo de comportamentos voltados para a construção da identidade do indivíduo, consolidando bases psicossociais a partir da sua referência de mundo e da estrutura biológica. As interações são promovidas devido às transformações do ser e suas conexões com o meio, tratando-se da constituição de ideias, estímulo a sentimentos e favorecimento de condutas (VYGOTSKY, 1931; MASCAGNA, 2009; STOLTZ, 2011).

No desenvolvimento individual e coletivo há reciprocidade, em que um aspecto influencia o outro (bioecologia). Essa relação pauta-se nas necessidades biológicas, nos interesses internos em conjunto com as interferências do meio, ligados às transformações sociais, culturais, políticas e econômicas, que também modificam no modo com que a sociedade se organiza. Muitos comportamentos são consolidados, em virtude da convivência social.

Porém, com a globalização, consumo em massa, aumento populacional e disputas por poderes e espaços, tornaram-se cada vez mais evidente os conflitos sociais. Neste âmbito, o desenvolvimento de muitos indivíduos foi exposto a problemas relacionados à construção de sua identidade e de seu reconhecimento e pertencimento em grupos sociais. Acarretou-se dessa forma, em dificuldades de

aprendizagem, impedimentos em socializar-se, isolamento, desrespeito à natureza, exposição a vulnerabilidades e riscos sociais/econômicos, violação de direitos e influências ao abuso de drogas (ARAUJO; LUVIZOTTO, 2012).

Nesse contexto de conflitos individuais/coletivos, injustiças e desordens sociais, muitas pessoas despertaram o interesse pelas drogas, ocasionando em si modificações físicas e mentais. Tornando-se democrática e universal, as drogas foram associadas a diversas alternativas de utilização, dentre elas para socialização, tratamento de doenças, procura por prazer, poder, emprego em rituais religiosos, estímulo para a atividade física e intelectual, dentre outros direcionamentos (ASINELLI-LUZ, 2014; MOREIRA; VÓVIO; MICHELI, 2015).

Além da alteração do comportamento e da estrutura do ser humano, as drogas, ao longo dos anos, passaram a adaptar-se às diferentes realidades e constituíram suas próprias regras e padrões de consumo. Devida a essa adaptação no cotidiano e as constantes modificações, tornaram-se meio de fácil acesso aos mais variados grupos, dentre eles, crianças e adolescentes, por isso, diferentes legislações foram e estão sendo construídas para atender às diversas culturas.

Consideradas como prática milenar, o consumo de drogas sempre esteve presente na sociedade, relacionando-se direta e indiretamente a fatores econômicos, éticos e morais. Caracterizadas como substâncias psicoativas que atingem o Sistema Nervoso Central (SNC), as drogas movimentaram o consumo e o comércio para os mais variados fins – tanto na perspectiva da legalidade (drogas lícitas), quanto da ilegalidade (drogas ilícitas), por meio do tráfico, motivação para crimes, prostituição/exploração sexual, violências e problemáticas sociais e familiares (ASINELLI-LUZ, 2014).

Com base em dados epidemiológicos em âmbito mundial, no ano de 2017, aproximadamente 271 milhões de pessoas entre 15 a 64 anos consumiram algum tipo de substância e, em 2019, cerca de 35 milhões de pessoas sofrem com transtornos relacionados ao abuso de drogas, conforme com o último Relatório Mundial sobre Drogas, realizado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2019). Em relação ao ano de 2021, houve aumento para 275 milhões de pessoas que consumiram drogas e, 1 milhão de pessoas a mais que passaram a sofrer transtornos relacionados às drogas, totalizando cerca de 36 milhões de usuários com transtornos. Dado cenário da pandemia do Coronavírus (COVID-19), o levantamento da UNODC (2021) apresenta que a pandemia

aumentou o risco de dependência, devido ao cenário de desigualdade, aumento de desemprego, restrições e isolamento social, e que pode culminar no crescimento de pessoas consumindo, cultivando e vendendo drogas. Há ênfase no abuso de drogas, visto que é uma droga lícita de maior acesso às pessoas, conforme apontado pelo Relatório Mundial sobre Drogas (UNODC, 2021).

O aumento considera também a tecnologia que envolve o comércio de drogas, em que há a *Dark Web* (local da internet que não há controle fiscal devido ao anonimato de pessoas que o acessam). A comercialização se tornou rápida e de fácil acesso com o avanço das tecnologias. Com isso, o mercado de drogas se tornou mais resiliente e adaptativo aos consumidores. Dentre as substâncias mais procuradas durante a pandemia do COVID-19 estão: drogas farmacêuticas (aumento de 64%, incluindo sedativos), cannabis não legalizada (42% de aumento), cocaína, opioides, anfetamina e Novas Substâncias Psicoativas (NPS). Essas últimas são moléculas modificadas com base em drogas já existentes (cocaína, heroína, metanfetamina, *Cannabis*, LSD, ecstasy, dentre outras) (UNODC, 2021).

No contexto brasileiro, o 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas Pela População Brasileira, realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em 2015 e publicado em 2017, apresenta que 3,563 milhões de brasileiros entre 12 a 65 anos consumiram algum tipo de droga em 2017. Sendo o álcool a droga lícita mais consumida (66,4% dos entrevistados), trata-se de uma questão de saúde pública que envolve também influências sociais e culturais. Além disso, o maior problema apontado em decorrência do abuso foi a violência atrelada ao uso de armas de fogo. Sobre o consumo de droga ilícita, a mais consumida no país é a maconha, seguida da cocaína. Aponta-se que há ainda o consumo de heroína, ecstasy, LSD, medicamentos e crack. De acordo com o levantamento, 3,2% dos brasileiros já realizaram abuso de drogas ilícitas, sendo 4,9 milhões de brasileiros. Há destaque aos adolescentes e jovens, na qual o percentual dobra em relação aos adultos (7,4%) (BASTOS *et al*, 2017).

De acordo com a UNIAD (Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas) (2021), os hospitais credenciados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) indicaram aumento de 54% em 2020 no atendimento de dependentes químicos se comparado a 2019. Ressalta-se que, com a pandemia, as pessoas passaram a isolar-se, estarem reclusas em suas casas por longo período de tempo, o que pode ter acarretado, dentre outras influências (adoecimento, ausência de emprego, isolamento), ao

aumento do consumo de drogas (UNIAD, 2021). O confinamento, isolamento social e a previsão de prolongamento de tempos e medidas restritivas relacionadas à COVID-19 são alguns dos fatores que contribuíram para a piora da saúde mental, conforme destacado (MALBERGIER, 2020).

Quando se aborda o tema sobre abuso de drogas na infância e adolescência, os dados também são preocupantes, devido à situação de vulnerabilidade em que crianças e adolescentes se encontram em seu processo de desenvolvimento humano. Há transformações cognitivas, biológicas, sociais e afetivas, em que podem estar expostas às mais distintas violências, dentre elas, o abuso de drogas. No Brasil, há a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), promovida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que possui dados sobre estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, entre 13 a 17 anos. Está na quarta edição (2009, 2012, 2015, 2019).

Na última pesquisa realizada em 2019 com cerca de 11,8 milhões de adolescentes e jovens e que foi disponibilizada parcialmente no ano de 2021, indicam que 63,3% dos entrevistados já realizaram uso de álcool e desses, 34,6% dos adolescentes com menos de 14 anos. Dos pesquisados, 13% já fez abuso de drogas ilícitas, sendo 5,3% de maconha e 0,6% de crack. Em relação a lícita, 22,6% já haviam experimentado cigarro de tabaco. Em relação às regiões, o Paraná, assim como em 2015, destaca-se pelo abuso de drogas, sendo a segunda região com mais consumo: Bahia (5,5%), Alagoas (6,6%), Pará (7,0%), São Paulo (18,3%), Paraná (19,0%) e Distrito Federal (21,0%) (IBGE, 2019).

Em 2015, o consumo de álcool foi constatado em 61% dos entrevistados que, em comparação a 2019, ocorreu aumento de 2%. Os estudantes do município de Curitiba estiveram dentre as capitais brasileiras que mais realizam o uso: “quanto ao consumo atual de bebida alcoólicas nos Municípios das capitais, Curitiba (27,4%), Rio de Janeiro (27,5%), Campo Grande (28,9%), Florianópolis (30,3%), seguido por Porto Alegre (40,7%), são destaques para esse indicador” (IBGE, 2016, p. 60). Não apenas em 2015 a capital curitibana esteve entre as cidades que os estudantes mais realizaram uso de bebida alcoólica, sendo em 2009 um percentual de 71,4% dentre os 80,7% que realizaram o uso e, em 2012, cerca de 80% da amostragem (IBGE, 2009; 2016). Destaca-se que em 2019 o Estado do Paraná continuou com índices de aumento, o que leva a reforçar a prática de ações preventivas sobre o abuso de drogas.

É nesse contexto de influências entre os grupos mais vulneráveis a riscos, nos casos de crianças e adolescentes, que se evidencia a necessidade de reflexão sobre a implicação dessas substâncias para o processo de desenvolvimento humano e em suas relações. Diante de um cenário de violências ocorridas pelo tráfico e abuso de drogas, se reforça a importância de suscitar discussões e estudos relacionados à superação dessas problemáticas, tanto no âmbito individual, quanto no coletivo. Por isso, há a ênfase na prevenção sem desconsiderar as demais atividades relacionadas ao consumo de drogas. Pondera-se o fenômeno drogas como um processo complexo.

Para auxiliar na superação de conflitos que envolvem este cenário de violências, a prevenção é um dos caminhos essenciais para que o problema não se agrave, não apenas referindo-se ao contexto do abuso de drogas, mas em todas as situações que interferem no desenvolvimento humano. Prevenir, na Educação, trata-se de antecipar a problemática mediante a autonomia e a valorização do ser humano, considerando sua história, suas interações sociais e seus projetos de vida (ASINELLI-LUZ, 2000).

Faz-se necessário compreender a pessoa e o processo em sua totalidade e complexidade - o conhecimento precisa se referir ao global e, ao mesmo tempo, às especificidades de cada um (BONFENBRENNER, 2011; MORIN, 2000). O aspecto essencial deve estar sob a direção do ser humano, das suas relações sociais e de seu desenvolvimento pleno. No contexto atribuído à superação do abuso de drogas, se reforça a importância e a necessidade da prevenção para conhecer a realidade e o problema a ser ultrapassado, suscitando o diálogo e a compreensão dos fatores envolvidos. De forma alguma se devem discutir ações preventivas de maneira isolada do indivíduo, nem focalizar na substância ao invés dos fatores que influenciam no abuso de drogas (ROSELLI-CRUZ, 2010).

O diálogo, nesse contexto, se torna uma importante ferramenta de aproximação entre as pessoas. Com caráter sensibilizante e reflexivo, destaca-se devido à sua criação e fortalecimento de vínculos, construção de sentidos, oportunidades de aprendizagem, formação cidadã, promoção da transformação social, potencialização da cultura, reconhecimento de direitos, autonomia e provocação às tomadas de decisões individuais e coletivas (SANTOS, 1995; VIERO et al, 2015; MOREIRA et al, 2010).

Com a oportunidade de interação, as pessoas poderão transitar por distintos espaços, reforçando o diálogo como auxílio na prática da educação preventiva integral, tanto na família, quanto em instituições escolares e não escolares e nas comunidades. Nesse âmbito, a Educação, na ação baseada em interações sociais, desperta a transformação das estruturas dos cidadãos. Isso ocorre devido às práticas educativas se constituírem como elementos constantes e distintos, mediante a intenção de possibilitarem a superação das demandas individuais e coletivas nos mais diversos espaços bioecológicos. Para Trilla e Ganhem (2008, p. 29), constitui-se de “um fenômeno complexo, multiforme, disperso, heterogêneo, permanente e quase onipresente”.

A Educação Preventiva Integral também oportuniza o resgate do indivíduo oprimido que sofre com as imposições e injustiças sociais. Isso ocorre por meio da ação articuladora com os educadores (professores e educadores sociais), em que despertam o interesse e a necessidade de refletirem sobre a prática e sobre as interferências do meio. Mediante a compreensão da realidade e das consequências que o meio carrega, há a construção da autonomia e o reconhecimento enquanto seres de direito (FREIRE, 1996).

Por meio da Educação, deve-se estimular a reflexão nos indivíduos em sua totalidade, em atuar antecipadamente para evitar o abuso, por exemplo, de substâncias psicoativas (drogas). Necessita-se considerar a contextualização e relações interpessoais que o educando (em especial no caso da escola) estabelece, representando os diferentes sistemas e pessoas envolvidas em sua existência (história de vida, autoconhecimento, identidade e reciprocidade de relacionamentos nos espaços de interação), compreender o tempo em que se situa, uma referência em períodos de transição (cronologia do tempo vivenciado – historicidade) (BRONFENBRENNER, 2011).

Na perspectiva da complexidade, a Educação Preventiva Integral, além da Pedagogia Escolar e das articulações com a Pedagogia Social possuem a objetividade de pensar e intervir na realidade para e com a pessoa, em sua individualidade e em seu contexto coletivo. Atuar com prevenção ao abuso de drogas na perspectiva da Educação Preventiva Integral é salientar que o foco não deve ser a substância, mas sim, o indivíduo, seu processo de desenvolvimento e contextos. Faz-se necessário compreender o que provoca a procura pela droga. A partir do conhecimento dos fatores que impulsionam o uso e/ou abuso de drogas,

criam-se métodos e técnicas educacionais de prevenção às drogas, voltadas ao olhar do ser humano em sua complexidade/totalidade. Por isso, torna-se fundamental que a visão educacional das drogas e a concepção de prevenção sejam voltadas para a pessoa e sua realidade (ASINELLI-LUZ, 2000, 2014).

A partir do conhecimento do contexto, das demandas e potencialidades realiza-se exercício de empatia, colocando-se no lugar do outro. O afeto, o discernimento e o incentivo humanizador potencializam a ação e mediação de conflitos, visto que as relações estabelecidas entre os seres permitem a produção coletiva de conhecimentos, oportunizando a dialogicidade, criticidade, criatividade e o potencial transformador (FREIRE, 1996; SODELLI, 2010). A Educação Preventiva Integral abrange o reconhecimento de direitos humanos fundamentais para a preservação da vida, o estímulo à participação cidadã e política, o reconhecimento de acesso à saúde, lazer, esporte, cultura, formação pessoal e profissionalizante de qualidade. Por meio de vinculação horizontal, as discussões presentes nos diversos espaços educativos possibilitam, além da convivência social, a aprendizagem e o despertar das potencialidades dos indivíduos, com a construção de seus interesses e demandas/necessidades (TRILLA; GANHEM, 2008; SAAVEDRA, 2012). Presente em diversos ambientes, a prática da Educação Preventiva Integral colabora para a organização e ampliação de conhecimentos, bem como na construção da autonomia, de forma livre e/ou sistematizada. Além dos aspectos cognitivos, o campo educativo engloba fatores afetivos, sociais, políticos e culturais, em que possibilita a expansão das suas ações nos mais variados espaços e tempos.

Considerando o contexto familiar, escolar e comunitário como espaços referenciais de aprendizagem, os profissionais (atribuídos às áreas da Pedagogia escolar e Pedagogia Social) poderão contribuir para o processo de construção e fortalecimento de vínculos afetivos, atuando como agentes da Educação Preventiva Integral. Na área da Pedagogia Escolar, os educadores atuam em espaços de ensino organizados com sistemas, normas e hierarquias, com a função de formação individual e coletiva. No campo da Pedagogia Social, os educadores sociais exercem a construção de grupos de convivência e de fortalecimento de vínculos em espaços complementares ao âmbito escolar, e também escolares, como em centros socioeducativos, projetos sociais, Organizações não Governamentais (ONGs), presídios, instituições de assistência social, de cunho religioso, entre outros (TRILLA; GHANEM, 2008).

Destaca-se a Educação Preventiva Integral à luz da Pedagogia Social, pois essa, é uma ciência que possibilita a criação e o fortalecimento de vínculos. A Pedagogia Social oportuniza experiências em espaços escolares e, sobretudo não escolares, de prevenção de situações de vulnerabilidades e riscos sociais acometidas pela sociedade. Possibilita ao ser humano o fortalecimento de suas relações sociais, construção da autonomia, sua emancipação enquanto sujeito de direito. Envolve os campos da educação social, popular e comunitária.

A Pedagogia Social tem como campos de estudos a educação social, a educação popular e a educação comunitária. A educação social caracteriza-se pela atuação dos educadores sociais na promoção dos direitos humanos fundamentais, no exercício da cidadania e no estímulo da participação social. A educação popular envolve a atuação de educadores populares que atuam com grupos que valorizam movimentos culturais, sociais, com valorização de suas crenças, valores e convicções frente a temáticas sociais. Paulo Freire, educador brasileiro, é reconhecido como pioneiro no país da educação popular. A educação comunitária envolve o trabalho em comunidades, da compreensão das limitações e potencialidades do território, compreensão e defesa de políticas públicas, da participação cidadã e comunitária.

Na perspectiva da Pedagogia Social há a Animação Sociocultural, um campo de conhecimento que é utilizada nesses espaços escolares e não escolares, como experiências de integrar os sujeitos, suas histórias de vida, culturas por meio da prática educativa e social. Utiliza-se da dialogicidade, dos diálogos que promovem a reflexão da realidade, a tomada de decisões e o incentivo à criação cultural. Pode ser utilizada como uma abordagem pedagógica, que promove reflexões individuais e ações coletivas de lazer, cultura e esporte ou, como uma metodologia, com práticas que valorizam culturas, o modo como os sujeitos se expressam por meio da música, da pintura, música e outras formas de expressão (GONZÁLEZ, 2015).

Com a oportunidade de educadores escolares e educadores sociais trabalharem em espaços de promoção da ação educativa e de grande volume de indivíduos em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, há maiores chances de provocar a ação educativa, sensibilizando outros agentes multiplicadores de prevenção e de superação de problemáticas individuais e coletivas. Nesse âmbito, para Roselli-Cruz (2010, p. 46), e concorda-se, a prevenção é apresentada como “um processo coletivo e não considerá-la assim é um fator de fracasso. Ela deve ser

uma rede social, abrangendo todos os lugares possíveis onde possa haver a presença, interação e participação [...]”. Com objetivo de prevenção na realidade envolvendo o abuso de drogas, os educadores escolares e não escolares poderão oferecer ações que, voltadas às relações e ao desenvolvimento humano, reforcem as potencialidades dos indivíduos. Desse modo, a Educação Preventiva Integral tem seu direcionamento à pessoa e sua realidade e não para a substância em si.

Como facilitadores de aprendizagens, os educadores⁴ necessitam atuar pela humanização, na garantia de direitos fundamentais, possibilitando diálogo entre saberes, na perspectiva da complexidade. A Educação Preventiva Integral possibilitará que outros agentes sociais ampliem essa discussão, trazendo a família, educadores escolares e não escolares, a sociedade civil em geral como multiplicadora, antes mesmo do risco do abuso de drogas se instalar. Os educadores tornam-se referência para o processo de aprendizagem, à medida que provocam discussões e reflexões em grupos, despertam no educando a sua autonomia, protagonismo, cidadania e a sensibilização de que são escritores de suas próprias histórias, tornando-se transformadores de suas realidades (SOUZA; MÜLLER, 2009). Todos os espaços são oportunidades para aprendizagens e interações, onde a presença do educador se torna indispensável para a facilitação e provocação da ação educativa. Nesse âmbito, educadores da área da Pedagogia Social ampliam as possibilidades ao atuarem em variados ambientes, com os mais diversos públicos, desde infância à fase adulta.

Com a proposta de praticar a Educação Preventiva Integral para o desenvolvimento pleno do ser humano e suas relações, o educador escolar/não escolar, transforma-se em agente fundamental. Trata-se de buscar o exercício da efetivação de diálogo, enfrentamento de problemáticas e relevância da interação e convivência social (ASINELLI-LUZ, 2014). Na atuação de superação dos conflitos sociais e da complexidade das vivências coletivas, a formação inicial e continuada torna-se, então, ação essencial para os educadores, visto o constante trabalho de observação, pensamento e prática. Paulo Freire (1996) reforça que para alcançar a qualidade da prática profissional, faz-se necessário repensar sobre o desempenho diário, promovendo o exercício de ação-reflexão-ação, da constante conscientização da prática educativa e suas implicações para o desenvolvimento humano.

⁴ Nesta tese, ao referir-se aos educadores, considera-se os educadores escolares e não escolares.

É necessário aprofundar o conhecimento, obter formação inicial e continuada para compreensão e elaboração de ações relacionadas à Educação Preventiva Integral, para que os profissionais possuam condições de atuarem na realidade, vivenciarem a construção da identidade e da participação social, para que, gradativamente, a qualidade de vida se modifique para o bem estar – individual e social de todos os cidadãos.

Asinelli-Luz (2014) reforça e concorda-se, a necessidade de discussão sobre os indivíduos e suas potencialidades/demandas. Para isso, pais, educadores e demais profissionais da sociedade civil precisam compreender a importância do diálogo e das discussões frente aos conflitos expostos no cotidiano. Assim, o incentivo pela formação em prevenção, de modo geral, e em especial ao abuso de drogas possibilita à comunidade em geral construir estratégias efetivas e humanizadoras para a promoção da cidadania e da garantia de direitos humanos fundamentais. Trata-se de investir em formações, de níveis Técnico-Profissionalizantes, de Graduação e Pós-Graduação, para que ocorra o alcance da Educação Preventiva Integral da modalidade da Educação Infantil até o Ensino Superior.

Reforçando essas reflexões sobre a Educação Preventiva Integral na teia da Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, busca-se ampliar estudos que auxiliem na mediação e superação dos problemas sociais, na produção de conhecimento em paralelo com o incentivo ao diálogo, à sensibilização da relevância dos indivíduos e da constituição e fortalecimento dos vínculos afetivos. Educar em sociedade possibilita humanizar e humanizar-se, constituir a valorização do ser humano, das relações interpessoais a partir do exercício das ações educativas preventivas de forma integral, coletiva e de natureza humanizadora.

Nesse percurso da Educação Preventiva Integral, é permitido e necessário que educadores e educandos expressem seus pensamentos, opiniões, desejos, angústias, compartilhando com o coletivo suas experiências e sensações. Em um envolvimento dinâmico e flexível, o educador poderá facilitar e/ou conduzir as ações para que permitam inquietações e provocações no processo de escolhas e construção de vivências de seus educandos e no coletivo como um todo (ASINELLI-LUZ, 2003; SODELLI, 2010; MOREIRA et al, 2010; SAAVEDRA, 2012).

Para o processo educativo voltado à qualidade de vida e ao indivíduo, faz-se necessário que os educadores oportunizem planejamentos, constituindo teorias e

práticas para além da transferência de conhecimento. Que seja possível a prática voltada para a humanização e para a transformação da realidade, possibilitando que promovam construções políticas, históricas, culturais e sociais ao longo de suas trajetórias de vida. Por isso, contemplar o desenvolvimento pleno do ser humano por meio da Educação torna-se fundamental para que a pessoa promova seu crescimento, tanto individual, quanto coletivo. Como incentivo ao diálogo, troca de experiências e interações sociais, permite o alcance da compreensão do papel cidadão mundo, da consciência da trajetória de vida, da projeção do futuro, da contribuição para a vida em sociedade e da conscientização da posse de particularidades, funções, intencionalidades e ações transformadoras (MENDONÇA, 2006; KNEVITZ; BÉRIA; SCHERMANN 2017).

A formação baseada na Educação Preventiva Integral é relevante, provocando a construção de conhecimentos e o aprofundamento da reflexão sobre o respeito ao ser humano e às suas relações. Com a prática de observação e discussão sobre o sujeito e seu desenvolvimento, a família, a instituição escolar e os espaços de interação social proporcionarão a formação de novos agentes multiplicadores com uma postura voltada para o reconhecimento do ser humano e a garantia dos direitos fundamentais para a preservação da vida.

Diante desse contexto, **o presente estudo apresenta dois pressupostos.** Primeiramente, premissas de que há necessidade e importância de uma Educação Preventiva Integral para prevenção do abuso de drogas, de modo a proporcionar uma formação voltada ao indivíduo e seus contextos e relações. Em segundo, se considera que, ao participar de uma *formação* voltada a essa perspectiva da Educação Preventiva Integral, os educandos modificam a visão, muitas vezes clínica e opressora sobre as drogas, e permitem a sensibilidade para a pessoa como um todo, em que o foco não está na substância. Com essa experiência humanizadora, esses educandos, ao lado dos educadores, podem iniciar outras práticas preventivas em seus contextos familiares, profissionais e comunitários, visto que se tornam agentes multiplicadores. Com os pressupostos de que o estudo auxiliará em reflexões da prática de educação humanizadora em prevenção do abuso de drogas, há o incentivo à compreensão de estratégias para o desenvolvimento pleno das pessoas, por meio da Pedagogia Escolar e a Pedagogia Social, reconhecendo a prática da Educação Preventiva Integral como oportunidade de aprendizagem para a humanização e superação de conflitos.

Tanto a Pedagogia Social, quanto a Escolar, são áreas que se utilizam da reflexão e da ação na realidade para e com o indivíduo, em sua singularidade e em seu ambiente coletivo, a fim de auxiliarem no seu desenvolvimento e em suas interações. Ao invés de promover disputas sobre as duas áreas, as concebe como indissociáveis e complementares à formação de saberes. Por sua vez, a Educação Preventiva Integral está intimamente direcionada à prática educativa humanizadora, de focalizar a pessoa e não a sua problemática em si, como no caso da droga, por exemplo. Considera o ser, seu processo histórico/cultural, seus contextos, de modo a assumir a concepção de seres humanos complexos e integrais (LIMA, 2017). Assim, o presente estudo obtém relevância social devida contribuição para a discussão sobre a educação preventiva com foco no sujeito e não na substância psicoativa, possibilitando o exercício da proteção e a preservação dos direitos fundamentais a partir do desenvolvimento de cultura preventiva, ou seja, contribuir para uma educação mais humanizada e humanizadora.

A investigação possui relevância profissional porque se insere na área da Educação escolar e não escolar. Por serem campos de interação, convivência e fortalecimento de vínculos e de reconhecimento da importância do desenvolvimento humano, reafirma a necessidade de atuar com prevenção do abuso de drogas, ampliando espaços e promovendo formações para a autonomia, valorização das pessoas, na intencionalidade de prevenir e superar vulnerabilidades e/ou riscos sociais e dos conflitos recorrentes no convívio em sociedade.

Existe relevância acadêmica à pretensão de suscitar estudos sobre as formações em prevenção do abuso de drogas no campo da Educação (ensino, pesquisa, extensão), nos âmbitos de graduação/pós-graduação, em que a família, educadores, a sociedade como um todo poderão auxiliar na prevenção do abuso de drogas, trabalhando por aspectos que identificam as vulnerabilidades para a sua superação. É um caminhar coletivo voltando o olhar para cada realidade. É discutir sobre o indivíduo, as relações entre família, escola e os espaços de interação, proporcionando a formação de agentes multiplicadores, com postura voltada para a Educação Preventiva Integral. Desse modo, ressalta-se a importância do presente projeto de pesquisa para destacar as ações em prevenção com uma prática humanizadora.

Ao ser realizada a Revisão Sistemática Integrativa sobre o tema, destacou-se lacunas acadêmicas em relação às pesquisas na área da Educação. As produções

acadêmicas possuem um número maior de publicações na área da saúde (saúde coletiva, psicologia e psiquiatria) e, mesmo que o estudo tenha sido organizado com descritores e objetivos voltados para a área da Educação, a prevalência ainda foi da área da saúde. Além da área de pesquisa, os temas mais discutidos envolvem ações de tratamento ao abuso de drogas e, as produções que envolviam a prevenção, estavam voltadas a ações e programas pontuais e de relevância aos tipos de drogas e suas consequências no desenvolvimento. Percebeu-se poucas pesquisas que tinham como foco os educandos, suas relações e o modo como a prática preventiva contínua poderia aumentar o resultado positivo sobre o não abuso de drogas. Destaca-se então, a importância de ampliar os estudos que envolvam a Educação Preventiva Integral nos espaços escolares e não escolares, de apresentá-la como uma teoria que indica metodologias e posturas educativas para prevenção.

Na compreensão de que, para promover prevenção do abuso de drogas de maneira efetiva, necessita-se de práticas educativas (sociais e escolares) que visem o desenvolvimento do ser humano e não o foco na substância e, ao mesmo tempo se reconhece que as instituições escolares não abordam tal temática de forma cotidiana e sim pontual. Essa problemática foi expressa pela presente pesquisadora em sua Dissertação de Mestrado, onde educadoras sociais e pedagogas escolares reconheciam a importância da prevenção do abuso de drogas, porém, não possuíam conhecimentos e segurança para retratar o tema. Em meio a esse processo de construção da pesquisa, surgiu a provocação da presente Tese, iniciada em 2016. A pesquisadora promovia a Prática de Docentes em uma Disciplina Eletiva de Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção do abuso de drogas, também ofertada como Projeto de Extensão Universitária “A prevenção como princípio para o enfrentamento do abuso de drogas” (EM377/PEU), no Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, desde o ano de 1993.

A pesquisadora, em 2015 realizou sua prática de docência do Mestrado em Educação na EM377/PEU, promovendo observações e ações junto aos estudantes, como parte das atividades de docência. O envolvimento com a turma, a análise dos diários de bordo mensais que eram entregues pelos estudantes e os resultados obtidos em sua dissertação despertaram o interesse em buscar maiores respostas sobre aquele processo de formação, na busca pela Educação Preventiva Integral. Com a leitura dos diários, se percebia a mudança de pensamento e comportamento em relação às questões de prevenção e, por isso, iniciou uma investigação que está

rendendo frutos por meio da presente pesquisa. A partir de todas essas inquietações, construiu-se a seguinte **questão norteadora**: “a Educação Preventiva Integral, desenvolvida em forma de disciplina e/ou projeto de extensão universitária, mobiliza/incentiva/facilita/provoca a presença intencional da prevenção do abuso de drogas, em relação aos saberes, às pessoas, os seus contextos e seus projetos de vida?”.

Para responder à pergunta norteadora, **objetivou-se** com a pesquisa **analisar as atitudes dos participantes de uma Disciplina/Projeto de Extensão relativa à Educação Preventiva Integral no contexto do abuso de drogas após sua conclusão**. Houve, assim, a proposta de **seis objetivos específicos**, sendo: **descrever** o processo da Educação Preventiva Integral da EM377/PEU; **caracterizar** egressos da EM377/PEU, participantes da pesquisa; **identificar** as expectativas e motivações para a formação em Educação Preventiva Integral; **descrever** as experiências em prevenção decorrentes do processo da Educação Preventiva Integral; **evidenciar** os fatores que dificultam e/ou facilitam a efetivação da prevenção na prática e; **identificar** a representação de prevenção do abuso de drogas em participantes da EM377/PEU.

Em relação à **metodologia utilizada**, promoveu-se um estudo qualitativo, de alcance exploratório. Para sua promoção, utilizando a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), *Grounded Theory*, na abordagem construtivista de Charmaz (2009), em que a geração de dados se faz ao longo de todo percurso de pesquisa. Permite-se que os dados surjam antes da realização da revisão de literatura, como forma de não influenciar a análise do pesquisador e oportunizar a compreensão dos dados advindos de seus instrumentos. Como ferramentas para esse processo, utilizou-se questionário online, análise de diários de bordos de estudantes que frequentaram a EM377/PEU e a Revisão Sistemática Integrativa.

A **geração⁵ de dados** foi promovida com o estudo dos questionários online e da análise e discussão sobre os documentos preexistentes (diários de bordo). Por meio da Teoria Fundamentada nos dados, houve um processo sistemático com duas etapas de codificação: codificação inicial (aberta) e codificação focalizada, por meio da construção dos conceitos com sentidos mais relevantes, resultando em uma

⁵ A presente pesquisa optou pela utilização do termo “geração de dados” substituindo “coleta de dados”, pois, há o entendimento que na Teoria Fundamentada nos Dados (perspectiva construtivista), os dados não são coletados, mas sim produzidos ao longo do processo, na relação pesquisador e participante, com sentido de construção: “gerando dados” (TAROZZI, 2011; CHARMAZ, 2009).

categoria central, em consonância com os objetivos propostos. Para Charmaz (2009, p. 69), “codificar significa categorizar segmentos de dados com uma denominação concisa que, simultaneamente, resume e representa cada parte dos dados” e, desse modo, “os seus códigos revelam a forma como você seleciona, separa e classifica os dados para iniciar uma interpretação analítica sobre eles”. Destaca-se que há a produção de conceitos que dão suporte para a construção da teoria que explica a Educação Preventiva Integral.

Para a realização e organização do presente estudo, após esse capítulo introdutório, abordou-se no segundo capítulo os encaminhamentos metodológicos, compondo-se do delineamento da pesquisa, procedimentos éticos, contexto da pesquisa de campo, bem como a descrição dos participantes da pesquisa e os procedimentos para a geração de dados. O terceiro capítulo apresenta a pesquisa de campo, os resultados e a geração de todos os dados, e, como destacado por Charmaz (2009) por meio dos manuscritos e memorandos argumentativos para a construção teórica, em que foram registradas as inquietações, caminhos e reflexões de todo o processo de pesquisa.

O quarto capítulo, constitui-se de um estudo de cunho teórico envolvendo a Revisão Sistemática Integrativa de Teses, Dissertações e Artigos Científicos advindos de bancos de dados. Constatou-se que a maioria dos estudos não envolve a Educação Preventiva Integral, com foco no sujeito. Mesmo nessa ausência, os estudos reconhecem a necessidade e a importância em discutir sobre o tema.

O quinto e último capítulo destaca as Considerações Finais, as limitações do estudo e os caminhos que ainda são possíveis. A pesquisa finaliza com outros caminhos a serem percorridos e desbravados. Por fim, apresentam-se as referências utilizadas ao longo da investigação, bem como anexos e apêndices necessários para o conhecimento do processo. Com todo o processo experienciado, destaca-se que a Educação Preventiva Integral é desenvolvimento humano, reforço da necessidade de humanização, de valorizar as relações educativas nos espaços escolares e não escolares. De necessidade de compreender a relevância do tripé educador, educando e metodologia, reconhecendo cada ser em seu contexto histórico, social, cultural, político, econômico. Pensar no eu como profissional, no outro como pessoa e nas ações como energia que move, inspira. Trata-se de estar, de ser. De sentir, pensar e agir.

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente **pesquisa** caracteriza-se como **qualitativa**, de **alcance exploratório**. Trata-se de práticas interpretativas e naturalísticas que estudam fenômenos dentro de contextos, estruturas e relações, com a pesquisadora como instrumento-chave, múltiplos métodos de geração de dados, raciocínio complexo por meio da lógica indutiva e dedutiva, destaca os significados dos participantes e possibilita projetos emergentes, há muita reflexão sobre todo o processo, constrói-se um relatório holístico do fenômeno para então explorar (CRESWELL, 2014).

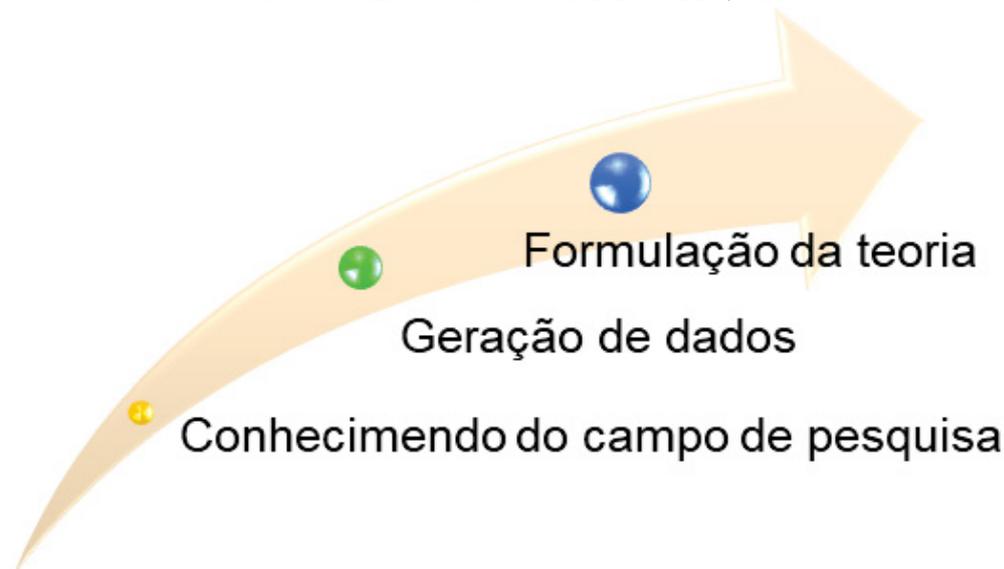
O alcance exploratório permite expandir conceitos em relação a um tema pouco abordado ou, pesquisado. Quando se constata que a revisão de literatura é escassa ou aponta a necessidade de produções na área. Ademais, analisa fenômenos que são novos ou desconhecidos, tanto do ponto de vista teórico, quanto metodológico (SAMPLERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Como o alcance exploratório é caracterizado como flexível, amplo, diverso e seu primeiro passo é explorar (perguntar sobre o que fazer e para onde ir), a presente **pesquisa utilizou como método a Teoria Fundamentada nos Dados**, *Grounded Theory*, na abordagem construtivista de Kathy Charmaz (2009). Esse estudo faz com que os dados advindos dos participantes se tornem base para a formulação da teoria ou, quem sabe, de reforçar uma existente. Diferente da forma como as demais pesquisas qualitativas são promovidas, na Teoria Fundamentada nos Dados, não há a busca por referencial teórico *a priori* e, sim, são organizadas ao longo do processo investigativo.

Na presente pesquisa, pensa-se que a Teoria Fundamentada nos Dados facilita uma interpretação humanizadora da prevenção porque evita, a priori, teorias e conceitos já enraizados na cultura da pesquisadora. A facilidade em interpretar questões envolvendo a prevenção humanizadora ocorre porque se trata de um processo espiral, um dos pontos fortes de abordagem relacionadas à exigência do pesquisador, na qual vai precisar refletir permanentemente todo o processo de investigação e suas etapas específicas em relação aos outros passos. Devido sua prática indutiva, é capaz de evidenciar ou formular uma teoria a partir dos dados. O

processo de investigação inicia com o campo de pesquisa, a geração os dados e sua análise e, posteriormente, na formulação de possíveis teorias (FIGURA 01),

FIGURA 01 – PERCURSO INICIAL DA PESQUISA



FONTE: Elaborado por Lima-Berton, Asinelli-luz, 2021.

Há o destaque para a Teoria Fundamentada nos Dados, pois, como a própria nomeação, prioriza os dados e o campo de estudos. A teoria não é previamente escolhida, tampouco é aplicada ao participante. A Teoria Fundamentada Nos Dados inclui os passos da espiral: amostragem teórica, codificação teórica, redação da teoria por meio da interpretação dos dados (FLICK, 2009; TAROZZI, 2011; CRESWELL, 2014).

No processo espiral, as teorias são como versões do mundo, estando em um âmbito contínuo de revisão, avaliação, construção e reconstrução: torna-se um contexto preliminar e relativo e reforçam a necessidade da compreensão inicial dos fatos do estudo para que então seja superada com informações e estudos novos. Ou seja, as revisões das versões das etapas de pesquisa impulsionam a construção do tema em estudo, promovendo um encadeamento circular entre os processos empíricos. Flick (2009) expressa que a relativa relevância das teorias leva em conta a construção da realidade no movimento investigativo e que, mesmo tratando-se da Teoria Fundamentada nos Dados como exemplo, ainda há o conhecimento que esse processo profundo de avaliação e reavaliação de todo contexto se faz vantajoso também para outras abordagens.

A triangulação na geração dos dados (questionário online, diário de bordo ⁶e Revisão Sistemática Integrativa) (FIGURA 02); a utilização da Teoria Fundamentada nos Dados (*Grounded Theory*), que convida a ir a campo sem conceitos e pré-conceitos *a priori*, possibilitam que outras teorias possam explicar o consumo de drogas e a retomada do foco na prevenção. Há valorização da experiência do ensino, da aprendizagem e da extensão como fonte de dados de pesquisa, sendo capaz de dialogar com os resultados já divulgados em investigações anteriores, além do reconhecimento de temas da Pedagogia Social na formação de educadores.

FIGURA 02 – TRIANGULAÇÃO DOS DADOS



FONTE: Elaborado por Lima-Berton, Asinelli-luz, 2021.

Em relação às análises, ocorrem durante todo o percurso, na possibilidade de compreender os ambientes que os participantes vivem, seus enunciados e suas ações. A teoria não é previamente escolhida, tampouco é aplicada ao participante. Esse processo amplia a complexidade ao incluir o contexto na pesquisa, visto que a estruturação teórica do tema é adiada até que eles se apresentem nos dados – suspende-se o conhecimento teórico *a priori* (FLICK, 2009). Pensa-se que a Teoria Fundamentada nos Dados facilita uma interpretação humanizadora da prevenção porque evita, *a priori*, teorias e conceitos já enraizados na cultura. Desse modo, a

⁶ Os diários de bordo são documentos escritos pelos educandos durante o processo de ensino e aprendizagem, na qual estabelece as relações entre os conceitos apreendidos e suas experiências já vividas. Pode ser em formato escrito ou como uma manifestação artística: desenho, música, escultura, dentre outros.

escolha pela Teoria Fundamentada nos Dados ocorreu devido à sua prática indutiva, capaz de evidenciar ou formular uma teoria a partir dos dados.

Os pesquisadores que utilizam a teoria fundamentada reúnem dados para elaborar análises teóricas desde o início de um projeto. Tentamos descobrir o que ocorre nos ambientes de pesquisa nos quais integramos e como é a vida dos nossos participantes de pesquisa. Estudamos a forma como eles explicam seus enunciados e ações, bem como questionamos a compreensão analítica que podemos ter sobre eles (CHARMAZ, 2009, p. 15).

Sugere-se que o processo de investigação se inicie no campo de pesquisa, com a geração os dados, e, em paralelo às análises, a formulação de possíveis teorias. O caminho da pesquisa é contínuo de revisão, avaliação, construção e reconstrução: reforça a necessidade de revisões das versões das etapas de investigação para que impulse a construção do tema em estudo.

De abordagem construtivista, com tradição interpretativa, o pesquisador considera a simultaneamente entre os fatos e as construções. Estuda a passagem do fenômeno à posição do problema social (PIRES, 2008). Na Teoria Fundamentada nos Dados, o conhecimento gerado advém da relação entre pesquisador e participante, onde os dados gerados, a dimensão do significado é mais relevante que o fato em si (TAROZZI, 2011; CHARMAZ, 2009). Há prioridade na construção dos dados que são gerados a partir da intensa relação entre o fenômeno e as interações. “Uma abordagem construtivista enfatiza a obtenção das definições dos participantes quanto aos termos, às situações e aos eventos, na tentativa de explorar as suas suposições, os seus significados implícitos e as regras tácitas” (CHARMAZ, 2009, p. 54).

A geração de dados foi realizada em dois grandes âmbitos, em que houve utilização de questionário com perguntas abertas e fechadas, na modalidade *online* (e-mail) e documentos de reflexão (diários de bordo que foram realizados ao final de cada mês na EM377/PEU). Ademais, como complementação, houve busca pela ficha de inscrição da EM377/PEU, a malha curricular e outros documentos disponibilizados, bem como diálogo com profissionais dos três pilares da Educação Superior: Ensino, Extensão e Pesquisa, da Universidade Federal do Paraná. Os instrumentos de geração de dados foram pensados e escolhidos para que aproximassem do objetivo geral e dos específicos (QUADRO 01).

QUADRO 01 – RELAÇÃO DE OBJETIVOS E INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS

OBJETIVO GERAL:	
Analisar as atitudes dos participantes de uma Disciplina/Projeto de Extensão relativa à Educação Preventiva Integral no contexto do abuso de drogas após sua conclusão	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS
- Descrever o processo da Educação Preventiva Integral no Setor de Educação na Universidade Federal do Paraná;	- Documentos disponibilizados e diálogo com profissionais do Setor; - Malha Curricular referente ao Ensino, Extensão e Pesquisa na Universidade Federal do Paraná.
- Caracterizar egressos da EM377/PEU;	- Ficha de inscrição; - Documentação da Disciplina/Projeto de Extensão Universitária; - Questionário online.
- Identificar as expectativas e motivações para a formação em Educação Preventiva Integral;	- Questionário online.
- Descrever as experiências em prevenção decorrentes do processo da Educação Preventiva Integral;	- Diário de bordo; - Questionário online.
- Evidenciar os fatores que dificultaram e/ou facilitaram a efetivação da prevenção na prática;	- Questionário online; - Diário de Bordo.
- Identificar a representação de prevenção do abuso de drogas em participantes do processo de Educação Preventiva Integral.	- Questionário online; - Diário de Bordo.

FONTE: Elaborado por Lima, Asinelli-Luz (2018).

O **questionário** de pesquisa foi escolhido por tratar-se de um instrumento que auxilia na descrição de características que podem variar intencionalmente (dependendo do planejamento e da necessidade) em uma ferramenta de perguntas unidimensionais e múltiplas. No formato *online*, foi enviado via e-mail aos educandos que participaram da EM377/PEU entre os anos de 2013 e 2016. Nessa primeira etapa, o objetivo foi caracterizar os egressos, identificar as expectativas e motivações da EM377/PEU, experiências em prevenção e a representação de prevenção do abuso de drogas (APÊNDICE A). Por ser enviado por e-mail, desenvolveu-se uma breve apresentação das pesquisadoras, propósito do estudo, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme Comitê de Ética em Pesquisa e agradecimento. Com a ciência do Termo, o participante pode seguir para o preenchimento do questionário.

Trata-se de um questionário com perguntas fechadas (alternativas de respostas fixas e preestabelecidas – dicotômicas e outras com respostas múltiplas) e perguntas abertas (responde com frases). É uma ferramenta autoadministrada, há

possibilidade de os participantes responderem com mais tranquilidade às perguntas, pois, permite que seja respondida individualmente (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO; 2013). Também, devido ao número grande de participantes, a maneira de contagem das respostas também poderá ser facilitada, em que já há mecanismos de leitura *online* para os questionários com respostas fechadas. A presente pesquisa estruturou o questionário por meio da ferramenta Formulários *Google*.

A organização do questionário envolveu três blocos de questões, sendo o primeiro sobre características do participante, o segundo na esfera teórica e, o terceiro, prático. O primeiro apresenta aspectos de identificação do participante (apelido/nome; gênero; idade; escolaridade; ano que frequentou a disciplina; área, local e tempo de atuação profissional; religião e sinalização se já passou por alguma experiência com abuso de drogas - consigo, na família, amigos...).

O segundo bloco do questionário aborda o contexto teórico, características/percepções da disciplina e conceitos construídos pelos participantes: motivação para cursar; expectativas ao ingressar e se foram atendidas/superadas; qual a concepção de drogas, prevenção e Educação Preventiva Integral que possuem após a participação e; se já obtiveram alguma formação referente à prevenção ao abuso de drogas além da EM377/PEU.

Por fim, o terceiro bloco do questionário expressa o contexto prático, envolvendo perguntas relacionadas às vivências durante a disciplina e após a sua promoção: descrever a participação na EM377/PEU, quais temas das aulas interessaram, se houve aplicação de algum conceito/vivência na vida familiar, comunitária e/ou profissional; aspectos que facilitaram e/ou dificultaram a efetivação da prevenção (na prática); sugestões de contribuição para as políticas públicas e visão/percepção sobre política sobre drogas local e nacional.

Para testar a eficácia da ferramenta elaborada, o questionário foi apresentado para três pesquisadores que, além de analisarem a estrutura e as questões propostas, responderam uma vez que também vivenciaram as aulas da EM377/PEU, tanto na condição de educandos, quanto na modalidade de Prática de Docência de Mestrado. Esse questionário piloto objetivou revisar e direcionar aspectos da investigação no grupo similar ao da população de interesse da pesquisa. Após primeira aplicação, não houve mudanças desde a construção do instrumento piloto.

Em relação à análise dos documentos (**diários de bordo** realizados na EM377/PEU), foi possível verificar as concepções dos educandos na época em que realizaram as atividades, oportunizando observar o processo de aprendizagem. Esses diários eram entregues todo início de mês, onde os educandos elaboravam um manuscrito que apresentava suas aprendizagens, emoções, sentimentos, ideias, reflexões, entre outros aspectos sobre as aulas ao longo do mês, elaborado na modalidade de texto ou produção artística. É uma importante ferramenta de avaliação, em que possibilita ao educando a reflexão sobre o seu aprendizado, os conteúdos e objetivos. Além disso, serve para que o educador possa obter um *feedback* sobre as temáticas tratadas e a progressão de conhecimento esperado e obtido. O diário de bordo também pode ser utilizado como diário de campo ou de pesquisa, sendo um recurso de registro utilizado em pesquisas qualitativas (exploratória, descritiva, narrativa, intervenção) que possibilitam a liberdade textual e a promoção de uma escrita narrativa. Trata-se de uma “estratégia metodológica para a pesquisa-intervenção” (BARROS; PASSOS, 2015, p. 173).

Direcionando a pesquisa nesse método da Teoria Fundamentada nos Dados, **a geração e a análise dos dados** foram realizadas paralelamente, em que, por meio da análise do questionário online e da leitura e discussão sobre os documentos preexistentes (diários de bordo), houve a interpretação dos discursos dos participantes em um processo sistemático com duas etapas: codificação inicial/aberta (nominar e caracterizar fenômenos) e codificação focalizada/axial (integrar e comparar categorias), resultando em uma categoria central.

A etapa de codificação vai além do que está explícita nas falas dos participantes, ela promove questionamentos sobre a própria análise, a compreensão do contexto investigado: categorizam-se segmentos ditos e transcritos, sendo selecionados, separados e classificados. No caso da Teoria Fundamentada nos Dados, a codificação, além desse caminho, objetiva uma interpretação analítica.

A codificação da teoria fundamentada é mais que um modo de selecionar, classificar e sintetizar os dados, tal como é o objetivo usual da codificação qualitativa. Em vez disso, a codificação da teoria fundamentada começa a unificar as ideias de um modo analítico, porque você levou em consideração quais poderiam ser os possíveis significados teóricos dos seus dados e códigos (CHARMAZ, 2009, p. 104).

Nas etapas de codificação definidas para o presente estudo, abordou-se a inicial/aberta e a focalizada/axial. A primeira possibilitou extrair fragmentos dos

dados por meio de palavras, linhas ou outros segmentos gerando, muitas vezes, utilizar as próprias expressões dos participantes como códigos, chamados de *in vivo*. Esteve-se aberto a todas as direções que possivelmente podiam ser sinalizadas durante as leituras. Houve a organização de uma tabela com o código do participante, suas respostas advindas do questionário e diário de bordo e uma coluna para a codificação inicial, expressando as evidências, significados encontrados. A partir da etapa da codificação inicial, deu-se início à codificação focalizada, que revelou e promoveu as categorias que mais se destacaram ao longo dos dados, sendo revisitada a codificação inicial para o levantamento dos significados. Tomou-se o cuidado de elaborar os códigos advindos das codificações iniciais e focalizadas de tal maneira que permanecessem abertos, próximos aos dados originais, simples e curtos. Após essas duas etapas, teve início a integração teórica (CHARMAZ, 2009).

Todo o processo foi registrado por meio de memorandos (escrita do processo reflexivo) e dos manuscritos (junção dos memorandos e construção de referências teóricas) de pesquisa, para expressar a maneira com que foram construídas as análises (CHARMAZ, 2009). Ademais, sempre no início de cada nova etapa (questionário e diário de bordo), no momento da análise foram realizadas as leituras flutuantes, pois, não é na primeira leitura que haverá a codificação dos dados finais (FIGURA 03). Todo processo ocorre com avanços e retornos, visto que há a revisitação a todo tempo dos processos.

FIGURA 03 – GERAÇÃO DOS DADOS



FONTE: Elaborado por Lima-Berton, Asinelli-luz, 2021.

Para a **geração dos dados**, especificamente, foram estabelecidos alguns procedimentos que auxiliaram sua efetivação: no questionário *online*, para fins quantitativos, foram tabulados todos os dados das perguntas fechadas dos questionários disponíveis (tabulados pela própria plataforma do Formulário *Google*, de maneira automática). Para a qualitativa, os primeiros trinta participantes que responderam todas as questões propostas e que entregaram seus diários de bordo tiveram seus questionários inseridos na geração de dados completa. Desses trinta, as perguntas abertas foram organizadas em colunas, questão por questão. Foram avaliadas a frequência com que apareceram as respostas, classificando-as em grupos temáticos, com o critério de aproximação. Houve início com a leitura flutuante das respostas, a promoção da codificação inicial (primeira análise com a extração das ideias principais). A partir da codificação aberta, deu-se início a codificação focalizada (segunda análise com organização em categorias temáticas) em paralelo a construção dos memorandos. Depois, a elaboração dos manuscritos e Revisão Sistemática Integrativa (essas duas últimas análises também envolveram os diários de bordo com codificação inicial e focalizada).

Os diários de bordo, assim como os questionários, foram analisados por meio da codificação inicial – linha/linha e, da codificação focalizada. Esse processo foi promovido de maneira detalhada e cautelosa, pois é desse processo fundamental que resultou a geração, análise e resultados: “a codificação depende de que se tenham dados sólidos. Como e o que você registra tem influência sobre o que você precisa codificar” (CHARMAZ, 2009, p. 102). A análise seguiu linha/linha, primeiramente em um processo de codificação inicial e, depois codificação focalizada.

Todo esse processo de análise oportunizou levantar uma categoria central ou os conceitos chaves, que possibilitaram a produção de uma teoria relacionada à temática ou a reflexão e discussão de outras existentes, objetivando apresentar as práticas da Educação Preventiva Integral que colaboram para a aprendizagem em prevenção ao abuso de drogas. Para a análise dos dados presentes nos diários de bordo, foi também utilizada a Teoria Fundamentada nos Dados, sendo o primeiro passo de análise inicial e depois focalizada. A análise textual oportunizou observar elementos advindos de materiais de diferentes contextos como de transcrições de falas e escrita dos participantes. Possibilitou o estudo de fenômenos, temas de

investigação qualitativa a partir de ideias, pensamentos, opiniões dos participantes e, oportunizando a construção de representações, interpretações.

Com a análise dos questionários e diários de bordo, iniciou-se a Revisão Sistemática Integrativa e, ao encerrá-la realizou-se a geração dos dados advindo dos questionários, diários e revisão, surgindo dentre eles três grupos: metodologia, educando e educador e, por meio da codificação inicial e codificada de todas as etapas de pesquisa, iniciou-se a organização de uma teoria, sendo essa voltada para a área da educação, com ênfase em prevenção.

Para a investigação da Teoria Fundamentada nos Dados, a confiabilidade está sob a definição das principais categorias, profundidade no estudo, ligações teóricas com as categorias, compreensão do fenômeno a ser estudado, visão das implicações da análise, conhecimento de problemas teóricos e se a teoria suscitará novas contribuições. Já os padrões de avaliação estarão voltados ao estudo do processo como elemento-chave na teoria, a codificação a partir dos dados, construção de modelos teóricos por meio de diagrama/figura, talvez se apresentem mais perguntas a serem respondidas, promoção de lembretes, reflexividade e sinceridade no decorrer do estudo (CRESWELL, 2014).

2.1.1 Procedimentos éticos

Esse estudo pauta-se nas normas e princípios estabelecidos pela Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), para pesquisas com seres humanos, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, por meio do Parecer CEP/SD-PB nº 2.823.135, CAAE: 94014318.4.0000.0102, em 15 de agosto de 2018.

2.2 O CAMPO DE PESQUISA

A escolha pelo campo de pesquisa ocorreu devido ao ineditismo da proposta de prática da Educação Preventiva Integral vinculada a uma disciplina curricular e a um projeto de extensão universitário. Refere-se a uma vivência que incluiu diversidade de participantes, que ingressaram por diferentes vias: por disciplina eletiva, projeto de extensão ou disciplina isolada.

A EM377/PEU - Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção ao abuso de drogas foi ofertada na Universidade Federal do Paraná entre os anos de 1993 a 2016, pelo Departamento de Teoria e Prática de Ensino, Setor de Educação. Como Projeto de Extensão Universitária, o Projeto Com Viver foi o corresponsável pela oferta. Por tratar-se de uma disciplina curricular, poderia ser cursada de maneira eletiva ou como disciplina isolada por diferentes acadêmicos, tanto da Universidade quanto pela comunidade.

Possuía carga horária de 45 horas, em regime semestral, organizada em 15 encontros semanais. A ementa aborda temas relacionadas ao panorama das drogas lícitas e ilícitas no contexto socioeducacional ligado à realidade local, métodos e técnicas de prevenção nos espaços escolares e não escolares. Há discussão de encaminhamentos, atendimentos, abordagens e desafios na área.

Além da docente proponente da EM377/PEU, houve a participação de um profissional diferente a cada encontro, em que são convidados a discutirem e compartilharem experiências, conhecimentos a respeito da prevenção do abuso de drogas, abrangendo educação, assistência social, saúde, justiça, comunidades terapêuticas, dentre outros.

Por tratar-se de uma disciplina com diversidade de estudantes e profissionais que participavam dos encontros, ela sempre sofria alterações em suas temáticas. Porém, havia um eixo norteador, independente do conteúdo abordado: o foco era no ser humano, nas suas problemáticas, ao invés de voltar a atenção para a substância ou abuso. É “focado na pessoa, enquanto ser único e com dimensões biológica, psicológica, emocional, espiritual, cultural, histórico-social própria” (ASINELLI-LUZ, p. 91, 2008). Em relação aos locais de promoção da pesquisa, a aplicação do questionário será *online*, podendo o participante utilizar qualquer espaço disponível para a elaboração de suas respostas.

A análise dos diários de bordo e dos demais dados gerados durante a pesquisa foi realizada no âmbito da Universidade Federal do Paraná, no Programa de Pós-Graduação em Educação, na sala da Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, na cidade de Curitiba e Estado do Paraná – Brasil, bem como nos espaços particulares das pesquisadoras.

2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Diante do campo de investigação, apresentaram-se como participantes da pesquisa, que frequentaram a EM377/PEU - Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção ao abuso de drogas, ofertada pelo Departamento de Teoria e Prática de Ensino – DTPEN, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, entre os anos de 2013 a 2016. Para a seleção dos participantes houve a identificação daqueles que ingressaram e concluíram a Disciplina, bem como quem a realizou via Projeto de Extensão ou como Disciplina Isolada de outras instituições de ensino.

Foram disparados e-mails com o questionário para todos os contatos dos educandos que cursaram a EM377/PEU (mediante autorização dos mesmos quando promoveram a formação) nos meses de fevereiro e março de 2020. Ao todo, foram enviados duzentos e cinquenta e três e-mails e retornaram dezessete. Desses 253 envios, foram 83 para os estudantes da turma do ano de 2013, 68 envios para a turma de 2014, 53 envios para a turma de 2015 e 49 envios para a turma de 2016 (QUADRO 02). Para preservar a identidade e anonimato dos participantes, todos serão referidos com a letra E de estudante, 02 dígitos com o número de ordem de retorno do questionário respondido e, 2 dígitos que correspondem ao ano de participação na EM377/PEU (Ex.: E0114: E de estudante, 01 da ordem de resposta e 14 relacionado ao ano de 2014).

QUADRO 02 – QUANTIDADE DE ENVIOS DO QUESTIONÁRIO *ONLINE* POR ANO DA TURMA

ANO TURMA	QUANTIDADE DE ENVIOS
TURMA 2013	83 envios
TURMA 2014	68 envios
TURMA 2015	53 envios
TURMA 2016	49 envios
TOTAL	253 envios

FONTE: Elaborado por Lima, Asinelli-luz, 2020.

Levantamento de quantidade, formação e áreas de atuação dos estudantes da EM377/PEU dentre os anos de 2013 a 2016. No ano de 2013 a EM377/PEU foi realizada no segundo semestre, entre os meses de agosto e dezembro. Nesse período, estiveram participando 83 estudantes, sendo 28 por meio da disciplina eletiva e 55 da comunidade. Como disciplina, eram graduandos advindos do Curso de Ciências Biológicas (18), Direito (02) e Pedagogia (08) (QUADRO 03).

QUADRO 03 – TOTAL DE PARTICIPANTES GRADUANDOS DA DISCIPLINA EM377/PEU EM 2013

FORMAÇÃO	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES
Ciências Biológicas	18
Direito	02
Pedagogia	08
TOTAL	28

FONTE: Elaborado por Lima; Asinelli-Luz (2020).

Na modalidade de Projeto de Extensão Universitária, ou seja, da comunidade externa, eram 55 participantes com formação no Curso de Direito (03), servidores da Secretaria Municipal e Estadual de Educação (08), Medicina / Odontologia (04), Mestrado em Educação (02), Pedagogia (05), Polícia Militar (04), Professores da rede pública de ensino (10), Psicologia (10) e 04 que não declararam sua área de atuação/formação (QUADRO 04). Sobre gênero, são 39 mulheres e 44 homens.

QUADRO 04 – TOTAL DE PARTICIPANTES COMO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2013

ATUAÇÃO/FORMAÇÃO	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES
Direito	03
Gestão Municipal e Estadual Educação	08
Medicina / Odontologia	04
Mestrado em Educação	02
Não informado	04
Pedagogia	06
Pedagogia Social	05
Polícia Militar	04
Professores rede pública de ensino	10
Psicologia	10
TOTAL	55

FONTE: Elaborado por Lima; Asinelli-Luz (2020).

No ano de 2014 a EM377/PEU foi realizada no segundo semestre, entre os meses de agosto e dezembro. Nesse período, estiveram participando 68 estudantes, sendo 40 por meio da disciplina eletiva e 28 da comunidade. Como disciplina, eram graduandos advindos do Curso de Ciências Biológicas (11), Direito (01), Educação Artística (01), Educação Física (01), Física (03), História (02), Odontologia (05), Pedagogia (13) e Psicologia (02) (QUADRO 05).

QUADRO 05 – TOTAL DE PARTICIPANTES GRADUANDOS DA DISCIPLINA EM377/PEU, 2014

FORMAÇÃO	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES
-----------------	------------------------------------

Ciências Biológicas	11
Direito	01
Educação Artística	01
Educação Física	01
Física	03
História	02
Matemática	01
Odontologia	05
Pedagogia	13
Psicologia	02
TOTAL	40

FONTE: Elaborado por Lima; Asinelli-Luz (2020).

Na modalidade de Projeto de Extensão Universitária, ou seja, da comunidade externa, eram 28 participantes com formação no Curso de Direito (01), servidores da Secretaria Municipal e Estadual de Educação (03), História (01), Pedagogia (02), Guarda Municipal (01), Professores da rede pública de ensino (02), Projetos sociais com crianças/adolescentes (05), Psicologia (02), Secretaria de Justiça, Família e Trabalho (SEJU) (04), Serviço Social (05) e 02 que não declararam sua área de atuação/formação (QUADRO 06). Em relação a gênero, 50 mulheres e 18 homens.

QUADRO 06 – TOTAL DE PARTICIPANTES COMO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2014

ATUAÇÃO/FORMAÇÃO	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES
Direito	01
Gestão Municipal e Estadual Educação	03
História	01
Não informado	02
Pedagogia	02
Guarda Municipal	01
Professores rede pública de ensino	02
Projetos sociais com crianças/adolescentes	05
Psicologia	02
Secretaria de Justiça, Família e Trabalho	04
Serviço Social	05
TOTAL	28

FONTE: Elaborado por Lima; Asinelli-Luz (2020).

No ano de 2015 a EM377/PEU foi realizada no segundo semestre, entre os meses de agosto e dezembro. Nesse período, estiveram participando 68 estudantes, sendo 60 por meio da disciplina eletiva e 08 da comunidade. Como disciplina, eram graduandos advindos do Curso de Ciências Biológicas (26), Física (03), Matemática (02), Pedagogia (26) e Química (03) (QUADRO 07). Na modalidade de Projeto de Extensão Universitária, ou seja, da comunidade externa, eram 08 participantes com formação no Curso de Psicologia (03), Serviço Social (02), 01 artista plástico e 02 que não informaram (QUADRO 08). Em relação a gênero, trata-se de 57 mulheres e 11 homens.

QUADRO 07 – TOTAL DE PARTICIPANTES GRADUANDOS DA DISCIPLINA EM377/PEU,2015

FORMAÇÃO	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES
Ciências Biológicas	26
Física	03
Matemática	02
Pedagogia	26
Química	03
TOTAL	60

FONTE: Elaborado por Lima; Asinelli-Luz (2020).

QUADRO 08 – TOTAL DE PARTICIPANTES NA DISCIPLINA COMO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2015

ATUAÇÃO/FORMAÇÃO	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES
Artista Plástico	01
Não informado	02
Psicologia	03
Serviço Social	02
TOTAL	08

FONTE: Elaborado por Lima; Asinelli-Luz (2020).

No ano de 2016 a EM377/PEU foi ofertada no segundo semestre, entre os meses de agosto e dezembro. Nesse período, estiveram participando 55 estudantes, sendo 27 por meio da disciplina eletiva e 28 da comunidade. Como disciplina, eram graduandos advindos do Curso de Ciências Biológicas (21), Pedagogia (02), Química (01), Serviço Social (01), Técnico em Agente Comunitário de Saúde (01), Técnico em Comunicação Institucional (01) (QUADRO 09).

QUADRO 09 – TOTAL DE PARTICIPANTES GRADUANDOS DA DISCIPLINA EM377/PEU, 2016

FORMAÇÃO	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES
Ciências Biológicas	21
Pedagogia	02
Química	01
Serviço Social	01
Técnico em Agente Comunitário de Saúde	01
Técnico em Comunicação Institucional	01
TOTAL	27

FONTE: Elaborado por Lima; Asinelli-Luz (2018).

Na modalidade de Projeto de Extensão Universitária, ou seja, da comunidade externa, eram 28 participantes com formação no Curso de Pedagogia (07), Psicologia (06), Serviço Social (02), Ciências Biológicas (01), Ciências Econômicas (01), Enfermagem (01), Jornalismo (01), História (01), Ensino Médio (03) e 07 que não declararam sua formação (QUADRO 10). Em relação a gênero, trata-se de 44 mulheres e 11 homens.

QUADRO 10 – TOTAL DE PARTICIPANTES COMO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2016

FORMAÇÃO	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES
Pedagogia	07
Não declarados	06
Psicologia	05
Ensino Médio Completo	03
Serviço Social	02
Ciências Biológicas	01
Ciências Econômicas	01
Enfermagem	01
Jornalismo	01
História	01
TOTAL	28

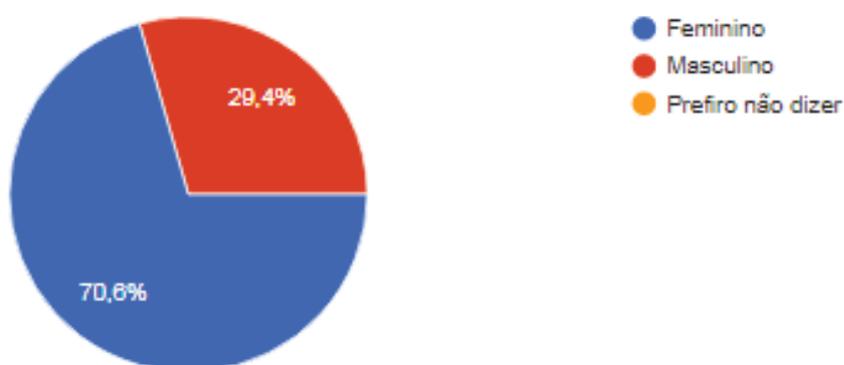
FONTE: Elaborado por Lima; Asinelli-Luz (2018).

Foram enviados os convites e questionários a todos os participantes acima referidos e utilizados aqueles que responderam completamente o questionário e que possuíam seus diários de bordo arquivados.

2.3.1 Características dos participantes

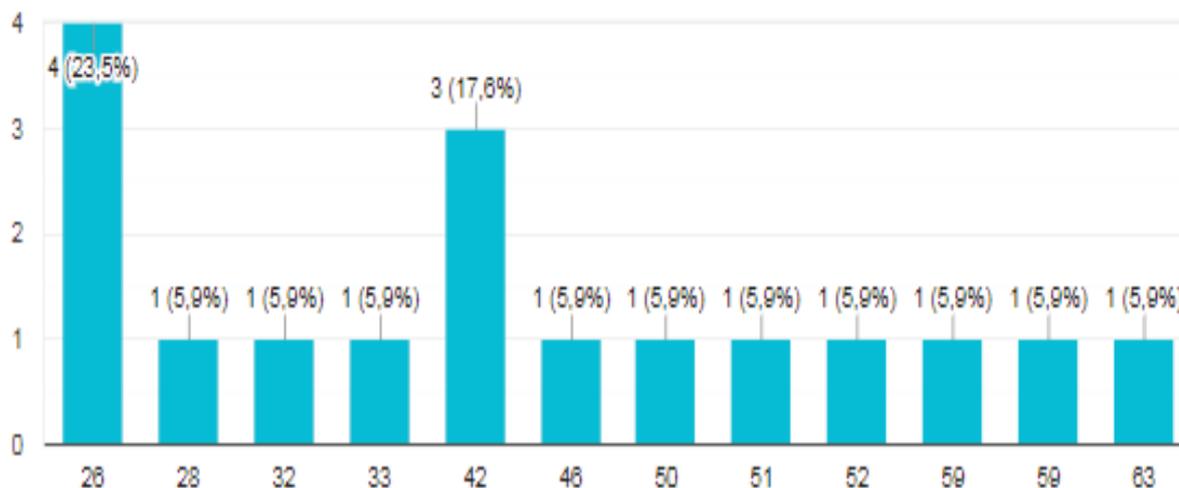
Em relação ao gênero dos 18 participantes, referem-se a 05 homem (29,4%) e 13 mulheres (70,6%) (FIGURA 04). Sobre a idade, são bem distintas, sendo de 26 a 63 anos: 04 participantes com 26 anos (23,5%), 01 com 28 (5,9%), 01 com 32 (5,9%), 01 com 33 (5,9%), 03 com 42 (17,6%), 01 com 46 (5,9%), 01 com 50 (5,9%), 01 com 51 (5,9%), 01 com 52, 02 com 59 (11,7%), 01 com 63 (5,9%) e outro que não identificou idade (FIGURA 05).

FIGURA 04 – GÊNERO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA



FONTE: Elaborado por Lima; Asinelli-Luz (2020).

FIGURA 05 – IDADE DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

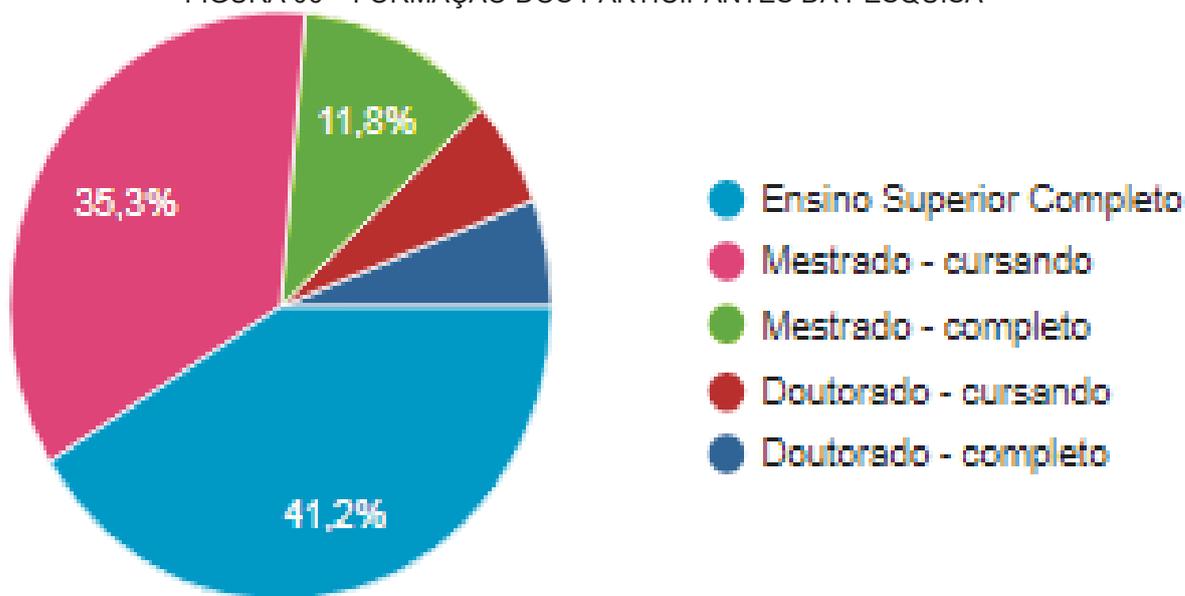


FONTE: Elaborado por Lima; Asinelli-Luz (2020).

Sobre a formação, 06 participantes mencionaram que realizaram o Curso de Ciências Biológicas, 01 de Letras/Pedagogia/Psicologia, 04 Pedagogia, 01 Odontologia, 03 Psicologia e 02 Serviço Social (FIGURA 06). E sobre a maior

titulação, há 07 que realizaram apenas cursos de especializações (41,2%), 06 estão cursando o Mestrado (35,3%), 02 que já concluíram o Mestrado (11,8%), 01 realizando o Doutorado (5,9%) e outro que concluiu o Doutorado (5,9%) (QUADRO 11).

FIGURA 06 – FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA



FONTE: Elaborado por Lima; Asinelli-Luz (2020).

QUADRO 11 – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PARTICIPANTES

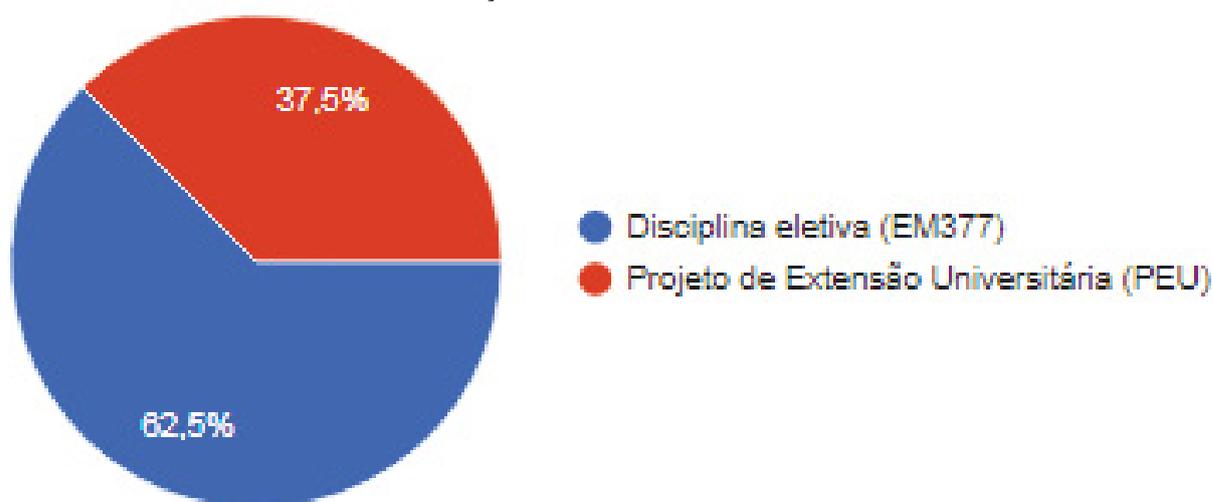
FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA
06 Ciências Biológicas; 01 Letras/Pedagogia/Psicologia; 05 Pedagogia; 01 Odontologia; 03 Psicologia; 02 Serviço Social.	07 realizaram apenas especialização; 06 cursando o Mestrado; 02 Mestrado concluído; 01 realizando o Doutorado; 01 Doutorado concluído.

FONTE: Elaborado por Lima; Asinelli-Luz (2020).

Sobre as áreas de atuação, evidenciaram três grandes áreas: Pedagogia (docência, áreas relacionadas à Educação e Meio Ambiente, Assistente de laboratório, Ciências Biológicas, Saúde, Biociências e Biotecnologia), Serviço Social e a Psicologia. Atuam na rede municipal de ensino (séries iniciais), no Instituto Federal do Paraná, hospitais, Escola da Magistratura Estadual e Consultório Particular, Cursinho Pré-vestibular e em Organizações Não Governamentais

(ONG's). Os tempos de atuação variam de 06 meses, 07 anos, 10 anos e 22 anos. Em relação às modalidades cursadas, 08 (37,5%) participaram como a modalidade de Projeto de Extensão Universitária (PEU) e 10 (62,5%) como Disciplina Eletiva (EM377) (FIGURA 07). Por fim, sobre os anos que frequentaram, mencionaram que 04 cursaram no ano de 2013, 02 de 2014, 03 de 2015 e 09 de 2016.

FIGURA 07 – FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA



FONTE: Elaborado por Lima; Asinelli-Luz (2020).

2.3.2 Convite aos participantes

O convite e o questionário foram enviados simultaneamente aos participantes da pesquisa por meio de envio de e-mail, com diálogo sobre o interesse espontâneo de participação entre os meses de janeiro a março de 2020. Os participantes teriam que ler o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e aceitar participar da pesquisa, caso contrário não poderiam clicar no *link* do questionário *online* e respondê-lo. Ao participarem da Disciplina/Projeto de Extensão Universitária, os participantes preencheram um cadastro em que forneceram e-mail e telefone e autorizaram o contato a respeito do processo de participação. O e-mail fornecido será utilizado para divulgar a pesquisa e efetuar o recrutamento dos participantes. Após cinco anos do final do estudo, os dados gerados serão deletados/excluídos.

2.3.3 Fatores de inclusão e exclusão dos participantes

Serão participantes os estudantes que já cursaram a Disciplina Eletiva de Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção do abuso de drogas e/ou Projeto de Extensão Universitária “A prevenção como princípio para o enfrentamento do abuso de drogas”, no âmbito do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, entre os anos de 2013 à 2016 e com disposição espontânea para participação do estudo, com aceites declarados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se esse recorte temporal porque são os anos que possuem dados dos estudantes, endereços de e-mails, diários de bordo e registros de frequência completos.

Foram excluídos da realização da pesquisa aqueles que não concluíram a EM377/PEU acima mencionado. Também serão fatores de exclusão a não concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e/ou não demonstração de interesse pelo questionário, não havendo questionamentos sobre as respectivas recusas.

2.4 GERAÇÃO DE DADOS

Nesse item relata-se o processo de geração de dados, das idas e vindas entre as etapas relacionadas aos questionários e análise dos diários de bordo. Em paralelo à Revisão Sistemática Integrativa, apresentada no próximo capítulo, ocorreu a organização dos questionários e a leitura dos diários de bordo. No ano de 2018 iniciou-se a estruturação do projeto de pesquisa e a sua apresentação para apreciação e análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná.

Entre 2018, 2019, 2020 e 2021 aprofundaram-se os estudos sobre os encaminhamentos metodológicos, envolvendo a Teoria Fundamentada nos Dados, a Revisão Sistemática Integrativa, os memorandos e manuscritos, construções e análises de questionários e diários de bordo. Objetivou-se no rigor técnico da justificativa e do referencial teórico para embasar todo o processo da pesquisa qualitativa, assim como de todo seu meio. Em paralelo, foram publicados pelas autoras diversos artigos em periódicos e capítulos de livros envolvendo as temáticas de prevenção, Pedagogia Social e Educação Preventiva Integral, como maneira de expandir reflexões (FIGURA 08).

FIGURA 08 – PERCURSO DO ESTUDO



FONTE: Elaborado por Lima-Berton, Asinelli-Luz (2021).

3 MEMORANDOS: DISCUSSÃO DA GERAÇÃO DOS DADOS

O processo de geração dos dados foi repleto de idas e vindas. A construção do memorando foi subdividida em “Contexto do eu”, que se refere ao que os participantes destacaram sobre suas vidas e o “Contexto do estudo” em que dialogaram sobre a EM377/PEU. Para a apresentação e organização da etapa de geração dos dados (análise do questionário, dos diários de bordo e da literatura advinda da Revisão Integrativa), descreveu-se de maneira linear todos os ‘achados’, elementos para responder aos questionamentos da pesquisa. Porém, todo o processo de geração dos dados foi realizado de maneira espiral: ora consultava a Revisão Integrativa e realizava ligações entre as respostas dos participantes, ora analisava os diários de bordo, ora retornava aos questionários.

3.1 MEMORANDOS

De acordo com Charmaz (2009), o memorando exerce a função de descrever o processo de geração e análise dos dados, evidenciando caminhos, *insights*, reflexões para que não se cristalizem. Descreve-se os elementos essenciais que traçaram o caminho das descobertas. Já o manuscrito, que se apresenta no item 3.3, oportunizou a conexão dos memorandos, a fim de construir a partir deles, os argumentos para a teoria.

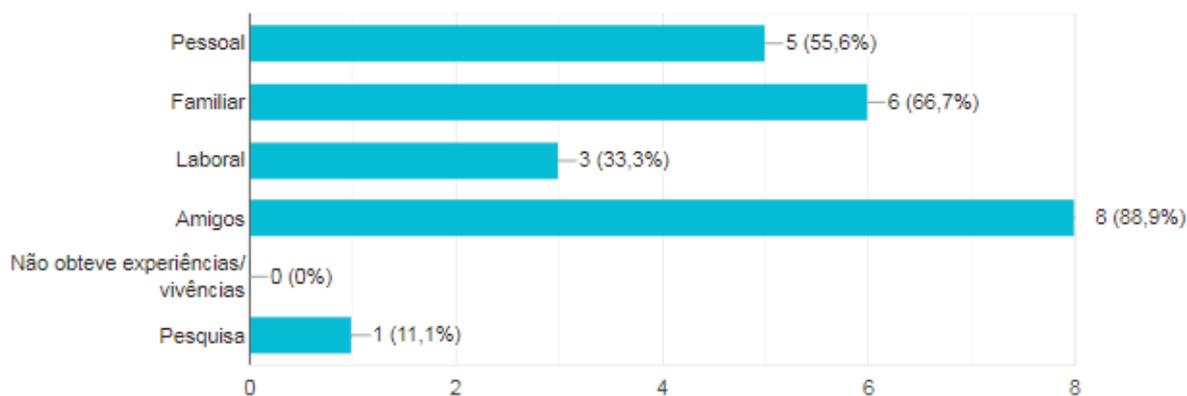
Lembra-se que no processo de escrita dos memorandos utilizou-se também a análise da Teoria Fundamentada nos dados em duas fases. Com as respostas dos questionários e diários de bordo realizou-se a leitura flutuante; iniciando a geração dos dados, 1º com a codificação inicial (grifo nas palavras e expressões que mais sobressaiam, utilizando até mesmo códigos “*in vivo*”) e em 2º, com a codificação focalizada (organização em núcleos temáticos mais amplos (critério de aproximação). Foi um processo analítico que aconteceu ao mesmo tempo e, tanto o diário de bordo quanto o questionário, ofereceram questionamentos e reflexões pertinentes. Uma das percepções que se percebeu é que a concepção levantada de Educação Preventiva Integral no período de realização da disciplina manteve-se com o questionário, em que muitos casos reforçou a experiência da EM 377/PEU.

3.1.1 Memorando: o contexto do eu

A análise partiu da leitura flutuante do questionário realizado em 2020, observando as respostas dos participantes. Lembra-se que eles participaram da EM 377/PEU entre os anos de 2013 à 2016, sendo a análise cerca de 05 anos após sua realização.

Para iniciar, refletindo sobre o contexto de vivência dos participantes em relação ao abuso de drogas, no questionário houve a pergunta sobre as experiências com abuso de drogas. Todos relataram alguma forma direta ou indireta, sendo que 05 participantes já tiveram experiência com álcool e outras drogas. Dos 09 participantes, 08 já vivenciaram as questões no grupo de amigos e, desses, 06 dos 18 participantes destacaram que já tiveram experiências com a família e 03 com colegas de trabalho. Um dos participantes se envolve com a temática por meio da pesquisa, tomando como estudo (FIGURA 09).

FIGURA 09 – EXPERIÊNCIA/VIVÊNCIA COM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS



FONTE: Elaborado por Lima-Berton; Asinelli-Luz (2020).

A prevalência da experiência com álcool e outras drogas ocorre, em sua maioria, entre amigos e na família, nos dois grupos em que há a busca pela criação e fortalecimento de vínculos, na busca pelo reconhecimento social, a inserção grupal. E, destaca-se que as drogas fazem parte desde os primórdios da civilização, pois, em muitas regiões e coletivos eram utilizadas com intuito medicinal. Ademais, há aqueles que fazem seu uso como alternativa de fuga dos problemas, recreação, reconhecimento grupal, dentre outras influências. Falar de abuso de drogas é tratar de um tema muito complexo, que envolve fatores biológicos, históricos, culturais, políticos, econômicos e sociais.

Em relação às motivações que levaram os participantes a cursarem a EM377/PEU, além de preencher a carga horária de disciplina eletiva exigida para o curso de licenciatura, houve motivação pessoal (interesse pelo tema), necessidade da formação profissional – inicial e continuada – e a iniciativa de aprofundar sobre o tema devido vivência familiar com abuso de drogas.

Estava iniciando meus estudos para a licenciatura e desde minha adolescência tive muita vivência com drogas em geral, tanto lícitas quanto ilícitas. Dessa forma, a partir de um momento consegui visualizar o quanto a educação/prevenção pode intervir nas relações humanas no contexto das drogas. (E0616)

Reconhece-se a importância da formação, inicial e continuada, para a prática da prevenção do abuso de drogas. As referências familiares, a experiência com drogas de maneira direta ou indireta também fazem com que o sujeito reflita e busque por alternativas de contribuir com a problemática.

Convivi por anos com marido que fez uso excessivo de álcool. Também na época eu atuava na secretaria de assistência social o no conselho de direitos da criança e do adolescente, o que gerou maior interesse em relação as drogas. (E1113)

Ainda em relação a motivações, interesses, questionou-se os participantes sobre as expectativas sobre a EM377. São observadas respostas tanto de ordem teórica, quanto prática. Há aqueles que esperavam ampliar conhecimentos sobre a área da prevenção e outros para aprender práticas preventivas que pudessem ser realizadas em seus âmbitos familiares, profissionais e comunitários.

Entender melhor como agir na escola e em sociedade mesmo, ao interagir com pessoas, jovens (às vezes até crianças) que apresentam algum tipo de adição às drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. (E0417)

Também havia estudantes que buscavam romper com os conceitos opressores envolvendo a prevenção e as drogas, como “*obter um conhecimento fora da caixa padronizada*” (E0913) e “*que as informações pudessem realmente contribuir a quebra do tabu das drogas*” (E1715). Em uma fala, em específico, a participante comentou que ao ingressar na disciplina suas expectativas eram baixas. Com a promoção das aulas, a contribuição para sua formação foi tão significativa

que realizou o tema do seu trabalho de conclusão de curso voltado à prevenção do abuso de drogas, com a Educação Preventiva Integral.

Baixas. Achava que a disciplina seria muita teoria, bem básica, sem muita interação e sem muitas discussões relevantes. Mas que bom, me surpreendi e a disciplina foi maravilhosa, de forma que alguns momentos me marcaram profundamente até hoje. E por causa dessa disciplina escolhi o tema do TCC. (E0616)

Há uma provocação, uma motivação, intenção em modificar o cenário de prevenção do abuso de drogas. Talvez devido às referências familiares ou até mesmo de formação – na escola, na graduação. E ao final da EM377, os participantes foram questionados se suas expectativas foram atendidas: 05 responderam que foram parcialmente atendidas, 07 que foram totalmente atendidas e 06 que foram superadas. E ao questionar os participantes sobre a concepção de drogas, alguns conceitos se aproximaram e, outros distanciaram (talvez ainda pelo reforço do modelo punitivo, opressor). De um lado 07 participantes consideram a droga como doença, excesso ou tudo o que não há domínio.

Tudo é uma DROGA quando o indivíduo não consegue ter domínio próprio. (E1516)

Por outro lado, 11 participantes destacaram que a droga é um fenômeno complexo, substância psicoativa que gera dependência física ou psíquica e que altera o funcionamento do corpo. De maneira subjetiva, relataram ser “anestesia da realidade”, de obter relação emocional com a droga. Um fator interessante é que uma das participantes destacou a diferença entre o uso de drogas e o abuso, que são conceitos distintos. O primeiro refere-se ao uso de qualquer tipo de substância que seja consumida, sem excessos. Já a segunda envolve o descontrole.

Acredito que atualmente o termo "drogas" é muito subjetivo. Muito se fala em maconha, legalizar ou não, como sendo esse o mau da sociedade. Sabemos que o cigarro e o álcool trazem tanto ou mais problemas. Acredito que como qualquer coisa, drogas como álcool podem ser consumidas socialmente, quando o consumidor tem plena noção e consciência das consequências que pode sofrer pelo seu uso. (E0417)

Depois de perguntá-los sobre a concepção de drogas, houve o questionamento sobre a concepção de prevenção do abuso de drogas. 04

participantes não souberam responder e, os demais destacaram conceitos da Educação Preventiva Integral, ressaltando que prevenir é complexo, é chegar antes do problema ser instaurado, que envolve conhecimento e conscientização sobre o desenvolvimento humano e as relações, que o foco precisa ser no sujeito, de uma forma humanizada. Para isso, expressam o diálogo e a reflexão das problemáticas, a interação social, de mediação entre diversas áreas além da jurídica – saúde, educação, política, dentre outras.

Soma-se à concepção acima o conhecimento sobre o desenvolvimento humano. (E1816)

É preciso dialogar mais sobre o assunto. Não acredito na repressão, mas em compreender o problema e pensar em projetos que visam a prevenção. (E1113)

Que temos a tendência em pensar em tratamento, mas não em ações de prevenção. É preciso atentar para atitudes antes de o problema "chegar" e instaurar. (E0113)

Especificamente sobre a Educação Preventiva Integral, os participantes reafirmaram a concepção de uma mediação voltada para o sujeito, de importância sobre sua história e relações, como já salientado no parágrafo anterior. Vai ao encontro do reconhecimento do desenvolvimento bio - psico – social complexo e integral, da promoção do diálogo, da atenção desde a infância, da área da Educação tomar para si como corresponsabilidade junto a outras áreas além da saúde e direito. É um caminhar junto entre família, Estado, escola e comunidade.

Pensando sobre as concepções construídas em relação às drogas, prevenção e a Educação Preventiva Integral, questionou-se aos participantes sobre formações iniciais e continuadas sobre a temática, que fosse além da EM377/PEU. Deles, 07 mencionaram que não realizaram nenhum estudo além da disciplina/curso de extensão. 01 realizou curso online e pesquisas para seu processo no doutorado, outro em âmbito de Mestrado e uma terceira como Trabalho de Conclusão de Curso da licenciatura e, segundo ela, sensibilizada em pesquisar devido as experiências na EM377/PEU.

Dos entrevistados, 03 realizaram curso pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça (SENAD), sendo desses 02 cursos de extensão e 01 do curso SUPERA (Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção

breve, Reinserção social e Acompanhamento). 01 está realizando o Programa Famílias Fortes, pelo Ministério da Saúde, que busca alternativas de fortalecimento de vínculos como prevenção a crianças, adolescentes e suas famílias (BRASIL, 2017). Ainda, 03 informaram que realizaram um curso de extensão, dois pela Universidade Federal do Paraná (via Centro Regional de Referência para Formação em Políticas sobre Drogas - CRR/UFPR) e outro pela Universidade de Santa Catarina.

3.1.2 Memorando: o contexto do estudo – codificação inicial e focalizada dos questionários e diários de bordo

A análise envolvendo o contexto do estudo refere-se aos diários de bordo do período de realização da EM377/PEU e, em paralelo, a contribuição do questionário. Este bloco de perguntas refere-se, especificamente, à EM377/PEU e fez com que se reforçasse o que foi escrito entre 2013, 2014, 2015 e 2016. Pensando 5, 6 anos depois, ao ler e analisar o que traz de dados o questionário, percebe-se que foi uma aprendizagem significativa, visto que permaneceu tempos depois e, passou a fazer parte da construção individual e social dos participantes.

O terceiro bloco do questionário enviado aos participantes da pesquisa envolveu o contexto prático durante e após a vivência na EM377/PEU, tratando da descrição sobre a participação, temas das aulas que mais interessaram, a aplicação (ou não) de algum conceito/vivência na vida familiar, comunitária e/ou profissional; aspectos que facilitaram e/ou dificultaram a efetivação da prevenção (na prática) e sugestões de contribuição para as políticas públicas e visão/percepção sobre política sobre drogas local e nacional.

Para iniciar a codificação inicial, organizou-se uma tabela com o código do participante, conteúdo das respostas do questionário, escrita na íntegra de seu diário de bordo. Ao realizar a análise do questionário e do diário de bordo, inseriu-se última coluna para descrever as palavras/signos mais relevantes e que emergiam nos dados. Na codificação inicial tem-se reflexões que envolvem o educando se tornar ativo e participativo, ser ouvinte e aberto ao diálogo, possibilitar expressar suas experiências profissionais e pessoais. Além do educando, reforça-se o acolhimento docente, a confiança, segurança, escuta, respeito, empatia do educador com o educando. Por fim, destaca-se reflexões sobre o estímulo a interação grupal,

às reflexões sobre experiências de vida, a oferta de vez e voz ao educando, ausência de punições, perceber as temáticas advindas dos educandos, recordar temas, assim como a desmitificação de temas que envolvem a prevenção do abuso de drogas.

Ao analisar as respostas dos participantes sobre a participação deles na EM377/PEU, destaca-se três grupos que emergiram na codificação focalizada: metodologia, postura do educador e a motivação do educando (QUADRO 12).

QUADRO 12 – ANÁLISE INICIAL E FOCALIZADA - DESTAQUES ADVINDOS DOS PARTICIPANTES DA EM377/PEU

CODIFICAÇÃO INICIAL	CODIFICAÇÃO FOCALIZADA
Metodologia oportunizou aprendizado efetivo	METODOLOGIA
Metodologia estimulou interação	
Metodologia ofereceu vez e voz do educando	
Metodologia provocou reflexões	
Metodologia com seriedade e leveza	
Temáticas construídas com demandas dos educandos (temas geradores, Paulo Freire),	
Desmistificação do tema (sem preconceito)	
Mesmo fazendo muito tempo, se recorda de temáticas discutidas (aí tem)	
Acolhimento do docente	POSTURA DO EDUCADOR
Liberdade de diálogo	
Ouvinte - aberto ao diálogo	MOTIVAÇÃO DO EDUCANDO
Ativa - Sensibilização do educando ser ativo e não passivo nas discussões (não só ouvir, mas realmente envolver-se)	

Fonte: Elaborado por Lima-Berton, Asinelli-luz (2020).

O primeiro termo, apresentado como **metodologia** refere-se às práticas que foram eficazes para os participantes, que oportunizaram aprendizado efetivo. Ofereceu oportunidades para que os educandos interagissem, tivessem vez e voz. Com o estímulo às reflexões e interações, envolvia seriedade e leveza entre os temas e discussões, no sentido de não haver cobranças, preconceitos e julgamentos.

A condução da educadora foi o segundo termo advindo da codificação focalizada, que se refere a **postura do educador** para a construção da

aprendizagem, uma vez que permitiu um ambiente de acolhimento e liberdade, de sensibilidade e aproximação com os participantes da EM377/PEU. Em um terceiro ponto, observa-se que a **motivação pessoal dos educandos** também foi importante, em que se perceberam com participação ativa, motivada e de envolvimento.

E, reforçando os motivos que levaram à participação e permanência na disciplina (metodologia, postura da educadora e as motivações dos educandos), os participantes também reforçaram os temas das aulas que mais os interessaram e, novamente observa-se a liberdade, a ausência de preconceito e o diálogo aberto como facilitadores dessa aprendizagem.

Informaram que as temáticas que mais gostaram envolveram a Bioecologia do desenvolvimento humano (Urie Bronfenbrenner) sobre o comportamento adolescente e o ser humano como um todo, debate aberto sobre a legalização da maconha (espaço aberto e sem preconceito de favoráveis e não favoráveis), a diversidade de profissionais que eram convidados a cada encontro para discutir prevenção e abuso de drogas (educadores das redes municipais e estaduais, policiais militares, profissionais da saúde, direito, de comunidades terapêuticas, entre outros).

Também mencionaram sobre as discussões envolvendo mediação de conflitos, a experiência com uma boneca, na qual a professora da EM377/PEU demonstrou de maneira lúdica como o tabaco age nos pulmões, por meio de uma boneca. Ainda nesse contexto, a maioria dos participantes mencionaram que o que mais reforçaram foram os relatos de experiências, as trocas que obtiveram com adictos e ex-adictos, assim como vivências dos profissionais das multiáreas. No geral, afirmaram que tudo o que foi vivenciado foi muito significativo. O diário de bordo escrito na época da disciplina reforça essas percepções retomadas em 2020:

Tive a oportunidade de parar 'pra' pensar pela primeira vez o que realmente leva alguém a usar drogas, como poderia ajudar alguém a sair dessa situação e como as relações são tão importantes pra poder ajudar as pessoas. (E0417 - DB)

Destaco a mudança de alguns conceitos equivocados que eu carregava sobre drogas e prevenção. (E0913 - DB)

E eu que achava que a espiritualidade era secundária tratando-se de tratamento às drogas e ao não abuso delas. Estava enganado. Eis que vem esta matéria na vida, desmontando e remontando ideias e conceitos na minha cabeça. (E1113 - DB)

Depois das vivências em sala, questionou-se os participantes se conseguiram aplicar em suas vidas - familiar, comunitária e/ou profissional - alguma das vivências/conceitos apreendidas na EM377/PEU. Percebe-se na fala dos participantes que são muito próximas as suas experiências pós EM377/PEU. Observa-se que há duas dimensões nesse contexto: do pessoal e do profissional. No âmbito pessoal, reforça-se que as experiências dos encontros oportunizaram maior segurança para discutir sobre prevenção do abuso de drogas.

É interessante observar como a maioria dos participantes rompeu paradigmas dentro de suas casas e espaços de trabalho. Mencionaram que romperam com pensamentos proibicionistas, de que não se deve falar de droga para não gerar curiosidade. Ainda, que é preciso falar de gente ao invés de focar na substância psicoativa.

Nos diários de bordo, na época da realização da EM377/PEU, as últimas considerações da disciplina comprovam a mudança de pensamento:

(...) o que posso extrair de todo esse semestre, é sem dúvida a nossa libertação dos preconceitos, entender primeiro antes de julgar). (E0815 - DB)

(...) percebo que minha visão sobre a prevenção mudou. Ficou claro pra mim que o foco e o esforço da prevenção devem ser na pessoa, e nas relações entre ela e os outros ao seu redor, muito mais do que nos efeitos das drogas e no combate à elas (sic). (E0616 - DB)

No questionário o que mais foi reforçado pelos participantes foi a autorreflexão, o autocuidado. A percepção de si e de seus sentimentos, a consciência de suas necessidades, de seus desejos e sentimentos. Se de um lado há o cuidado de si, do outro também se percebe a preocupação com o outro, do acolhimento, da escuta, da compreensão das demandas e problemáticas. Para isso, ressaltaram a importância das aulas mais assertivas para que se torne um processo educativo mais consciente, afetivo e respeitoso.

A importância do acolhimento e demonstração de afeto tanto na prevenção em si (antes do problema) quanto na prevenção secundária ou terciária. (E0113 - DB)

Nesse momento nos recordamos de tudo o que aprendemos durante a disciplina para poder desenvolver aulas mais assertivas no contexto da prevenção. (E0616 - DB)

No aspecto profissional, três dos dezoito participantes comentaram que reproduziram e ressignificaram os conteúdos experienciados nas aulas em seu espaço de trabalho, com crianças e adolescentes, jovens e adultos, assim como a prática da mediação de conflitos.

Com a menção das experiências profissionais pós EM377/PEU, os participantes também destacaram os fatores que facilitaram e que, talvez, dificultaram a prática da Educação Preventiva Integral em seus contextos familiares, sociais e profissionais. Muitos dos fatores são também decorrentes das experiências expostas nos diários de bordo, sendo vivenciados nas aulas e reforçados em seus espaços de trabalho, familiares. Dentre esses fatores há a ausência de políticas públicas efetivas e contínuas, do preconceito da sociedade em relação ao tema, bem como da negligência da família e profissionais.

O papel do governo em amparar essas pessoas com propostas de prevenção para que não haja um maior prejuízo, sempre investindo em leis e projetos para que as pessoas não se envolvam ou as que já estão envolvidas parem com as drogas. (E0113 - DB)

Se a população em geral tem vários preconceitos e se baseiam em várias falácias para argumentar sobre esse assunto, não é difícil imaginar que juízes e políticos também compartilham da mesma opinião. (E0216 – DB).

O que quero dizer é que muito pouco se fala nos problemas que o alcoolismo traz as pessoas, as famílias e a sociedade como um todo. (E1010 - DB)

Reforçam que o diálogo é muito importante para a prevenção, para a ampliação do conhecimento a respeito das demandas do ser humano e das ações preventivas. Com o reforço do diálogo, pode-se romper com o preconceito, o proibicionismo, o tabu. Constrói-se a importância da prevenção (e da compreensão do quanto ela realmente é efetiva) e da sua prática cotidianamente, de modo a sempre olhar para o sujeito, suas potencialidades e dificuldades.

Fatores de facilitaram foi falar sempre a verdade sobre tudo, sem tabus, sem preconceitos, sem julgamentos, sem mentiras. Principalmente adolescentes quando iam tirar dúvidas sobre uso de drogas, vemos muitos adultos mentindo sobre os efeitos, sobre as consequências, porém eles têm acesso a informação de forma muito fácil atualmente e, portanto, mentir só diminui a confiança que eles têm em nos contar situações ou perguntar sobre os dilemas enfrentados. (E0616)

E, no modo prático, esses fatores podem ocorrer por meio das experiências/vivências no meio familiar, profissional, escolar, bem como em programas de serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, como por exemplo, o Centro da Juventude e outros espaços de atuação do educador social. Em relação aos fatores que dificultam a prática da prevenção aparecem, em contrapartida, a ausência das políticas públicas e das ações nos espaços educativos, bem como a promoção de eventos, atividades preventivas pontuais e não continuadas, como o “Dia de combate às drogas”. Destaca-se que ainda há a prática restrita da prevenção⁷ no espaço educativo, não sendo tratada como um elemento natural e cotidiano.

Um dos fatores que dificultam a prevenção, tem que ser continuada, e sempre acaba sendo esporádica. (E1715)

Além das ações pontuais ao tratar da prevenção, os participantes também mencionam o conflito entre o conceito de tratamento e prevenção⁸. Que em suas realidades ainda há profissionais que confundem esses dois conceitos e, talvez pela ausência de conhecimento, aumentam o preconceito, o medo e o tabu sobre o tema.

A ausência do diálogo, da falta da atenção da família, da escassez de conhecimento, foram fatores que os participantes destacaram em suas práticas, bem como o tabu, o fácil acesso às drogas e a não percepção da necessidade de mudança para a prática efetiva da prevenção, em todos os níveis, bem como da sua promoção continuada e livre de preconceitos.

Observando as políticas públicas como fatores que facilitam e, na sua ausência como negativa da promoção da prevenção, as duas últimas questões propostas aos participantes expressam sobre a contribuição para as políticas públicas no campo da prevenção do abuso de drogas e suas visões/percepções sobre política de drogas local e nacional.

De um lado negativo, alguns participantes não souberam comentar sobre as políticas públicas atuais no cenário da prevenção do abuso de drogas por

⁷ No espaço educativo a prevenção deve ser primária (quando ainda não se instalou o uso e abuso de drogas).

⁸ Quando já se faz o uso de drogas, trata-se de prevenção secundária. Quando ocorrem problemas pelo abuso de drogas ou há dependência, trata-se de prevenção terciária.

considerarem que não possuem conhecimento suficiente para dialogar. Os demais manifestaram que as políticas preventivas no Brasil são falhas e pouco efetivas. Consideram que são equivocadas, preconceituosas, repressoras, criminalizantes, negligentes e frágeis.

Acredito que as políticas estão equivocadas, pois tem-se pensado de forma a criminalizar o indivíduo, apenas. Enquanto política deveria ser visto como um problema de Saúde Pública. No município onde resido, por exemplo, apesar da finalidade prever cuidado e reinserção social o que temos presenciado é uma "limpeza social", preconizada pela atual gestão. (E0113)

Pouco promovidas em sua prática, as raras ações que são realizadas revelam precariedade, fragilidade e ausência de empenho do poder público, assim como a escassez de recurso para sua efetivação. Ademais, consideram que são desatualizadas dentro da diversidade do território brasileiro, assim como punitivas.

Fraca, hipócrita, apenas vitrine, arcaica, indiferente, permissiva, maldosa.... Nunca contemplei um programa efetivo, leis educacionais, diretrizes, formações de base para professores desde da Educação Infantil, e quando tem, é sobre demonização, causas e efeitos, assuntos que nada tem haver com prevenção. Falta o entendimento de empoderamento, fortalecimento de escolhas, de resiliências, de acolhida, de saber lidar com o não, com a dor, de salários dignos para as mães e pais ficarem mais tempo com seus filhos, poderem fazer atividades coletivas e familiares saudáveis em espaços públicos na periferia que não tenha um soltando fumaça de maconha no rosto de seu bebê, precisamos ajudar a Educação a formar seres pensantes e não papagaios frágeis. (E0913)

Mas a falta de uma rede coesa, forte, com profissionais e governos motivados. A noção de tratamento (médico hospitalar) e judicialização tomou uma proporção tão alienante, que fica desafiador propor políticas públicas que possibilitem a inserção de novas áreas. Acredito muito na importância da Educação, enaltecimento cultural, estimulação de habilidades positivas no sujeito muito antes de apelar para o velho método: "hoje teremos palestra sobre drogas na escola". (E1413)

Pensando sobre a contribuição das políticas públicas para a prática preventiva, os participantes aproximaram das suas respostas, com convicções de que a efetivação de formação de professores, educadores sociais, em todos os níveis, são essenciais para trabalhar a prevenção com crianças, adolescentes e jovens. Reforçaram que é preciso, nesse caminho, ampliar a disciplina para outros espaços/graduações/formações, para que mais pessoas obtivessem a experiência da Educação Preventiva Integral.

É necessário investir em projetos voltados ao jovem, bolsas para elaboração de pesquisa, ações de qualificação profissional, encaminhamento para o trabalho bem como espaços para esporte, cultura e lazer. E para que tudo isso seja possível, destacam que os gestores e aqueles que estão no “poder” precisam modificar suas visões a respeito da droga e, principalmente, do reconhecimento da prática preventiva como auxiliar no desenvolvimento humano sadio. Observa-se em suas narrativas que não há uma preocupação com a atuação e foco na droga e, sim, alternativas que levem o sujeito a se desenvolver, a evoluir, assim como destaca a participante:

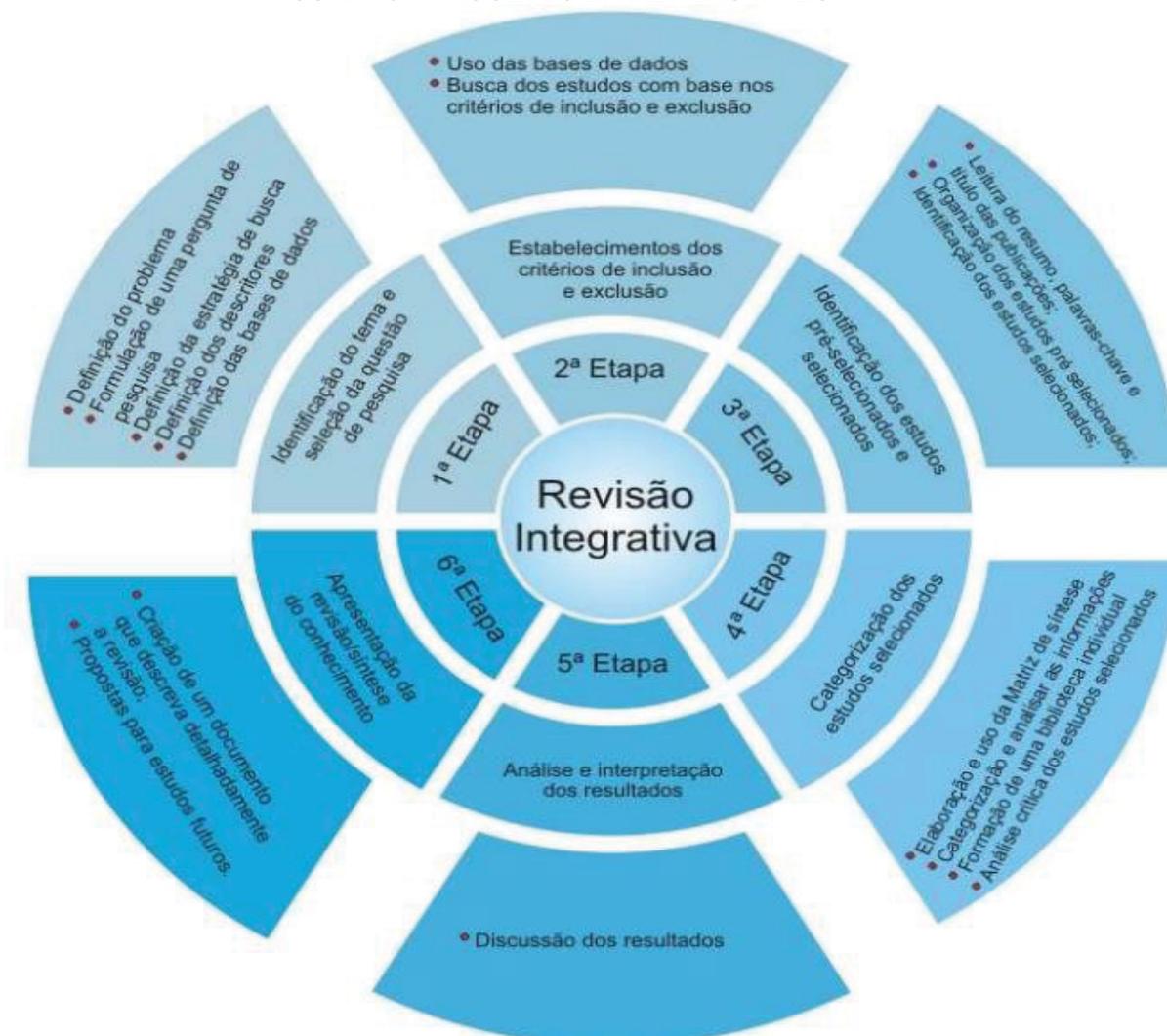
Através da implementação pelo governo de atividades extracurriculares nas escolas, esportes, oficinas de literatura, teatro, dança onde as crianças e adolescentes poderão ocupar seu tempo longe do momento de utilização da droga. (E0616)

É necessário que a prevenção seja efetiva nos espaços educativos. No caso das escolas, que seja contemplada o Plano Nacional de Educação (PNE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como no Projeto Político Pedagógico (PPP) e no planejamento diário do professor. Que os profissionais da Pedagogia Social possam reforçar suas ações preventivas e, que também obtenham formação continuada, que auxiliem na aproximação e fortalecimento da rede de proteção na família, na escola, na comunidade e em outros espaços de interação.

4 REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Com o intuito de observar e analisar o panorama de estudos referentes à Educação Preventiva Integral e conectar reflexões advindas dos participantes da pesquisa, promoveu-se a Revisão Sistemática Integrativa, composta pela busca de artigos, teses e dissertações de bancos de dados nacionais e internacionais, em áreas da Educação e Saúde, devido a transitoriedade da prevenção do abuso de drogas. Para a organização da Revisão Integrativa indica-se a organização de seis passos/etapas compostos pela escolha do tema, dos critérios de inclusão/exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados, categorização das pesquisas selecionadas, análise e apresentação da síntese construída por meio do processo (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011) (FIGURA 10).

FIGURA 10 – PROCESSO DA REVISÃO INTEGRATIVA



FONTE: Botelho; Cunha; Macedo (2011, p. 129).

A escolha pela Revisão Integrativa ocorreu pela sua aproximação com o objetivo da Teoria Fundamentada nos Dados, que busca conhecer o panorama de estudos em uma área e, a partir deles, construir novos conhecimentos e teorias. É a análise das produções teóricas e empíricas já organizadas sobre um determinado tema, a fim de oportunizar a compreensão sobre um fenômeno (BROOME, 2006; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Há a possibilidade de integrar várias pesquisas na Revisão Sistemática Integrativa, sintetizando-as conforme seus resultados, conceitos e ideias sem a limitação de uma única perspectiva teórica. Ademais, seu processo permite “idas e vindas”, assim como o processo de pesquisa escolhido para o presente estudo. É aberta, permite a organização de categorias por temas, metodologias ou por critério construído pelo pesquisador.

4.1 ETAPA 01 – INICIANDO A REVISÃO INTEGRATIVA

Com a escolha da Revisão Integrativa e, partindo de uma **questão norteadora para esta etapa: “o que se pesquisa/sabe sobre Educação Preventiva Integral?”**, definiram-se as estratégias de busca, assim como os descritores, as bases de dados e os itens necessários para o início da pesquisa. Para construção dos manuscritos, da construção da teoria, faz-se necessário analisar o cenário atual de produções acadêmicas na temática, por isso, escolheu-se uma questão norteadora mais aberta, a fim de não limitar o percurso. Utilizando-se de estudos quantitativos e qualitativos, buscou-se por teses, dissertações e artigos, com objetivo de explorar os estudos e o que eles têm a dizer sobre a Educação Preventiva Integral e o abuso de drogas e sua promoção no campo da Educação. Escolheu-se 06 bancos de dados, sendo: CAPES⁹, ERIC¹⁰, Banco de Teses e Dissertações Nacionais (BNTD), *Scopus*¹¹, BVS¹² e *PsycInfo*. O primeiro banco é vinculado ao Ministério da Educação do Brasil, o segundo da área da Educação americana, o terceiro envolve áreas de ciências sociais e humanidades, o quarto da área da saúde e, o quinto direcionado a Psicologia, que por sua vez, sendo da saúde, possui relação direta com a temática de abuso de drogas.

⁹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

¹⁰ Institute of Education Sciences.

¹¹ Da empresa Elsevier.

¹² Biblioteca Virtual em Saúde.

Compreendendo-se que toda revisão precisa ser descrita passo a passo. Definiu-se, a partir da pergunta norteadora, os objetivos da Revisão Integrativa, as palavras-chaves e descritores, bem como as bases de dados (aquelas que os perfis mais se aproximavam da temática). O público escolhido envolve educadores/pedagogos escolares e educadores sociais. Definiram-se como palavras-chave Abuso de drogas; drogas; Educação; Educação Humanizadora, Educação Preventiva; Formação; Humanização; Pedagogia preventiva e prevenção.

Após a escolha das palavras-chave, houve a busca pelos descritores nas plataformas *Thesaurus*¹³ e *Thesaurus Brasileiro da Educação (Thesaurus Brased)*¹⁴, sendo os termos padronizados de cada área. Na busca na plataforma *Thesaurus*, que é uma lista oficial de termos de pesquisa, encontrou-se os descritores em português: Drogas (Drogas), Educação (Educação), Educação Preventiva (Educação Preventiva), Formação (Formação), Humanização (Humanização), Pedagogia preventiva (Pedagogia preventiva) e Prevenção. Ao buscar os mesmos termos em inglês, diminuiu-se para Drogas (*Drugs*), Educação (*Education*), Formação (*Formation*) e Prevenção (*Preventive*) (QUADRO 13):

QUADRO 13 – PALAVRAS-CHAVE E DESCRITORES CONFORME *THESAURUS* E *THESAURUS BRASED*.

PALAVRA-CHAVE	DESCRITOR THESAURUS BRASED	DESCRITOR THESAURUS
Abuso de Drogas	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA
Drogas	DROGAS (Drogas na escola)	DRUGS (dope)
Educação	Educação (muitas definições)	EDUCATION (Science)
Educação Humanizadora	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA
Educação Preventiva	EDUCAÇÃO PREVENTIVA (Ciências Naturais)	NÃO CONSTA
Educação Preventiva Integral	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA
Formação	FORMAÇÃO (Desenvolvimento da pessoa humana)	FORMATION (Development)
Humanização	HUMANIZAÇÃO (Educação como humanização)	NÃO CONSTA
Pedagogia preventiva	PEDAGOGIA PREVENTIVA (Humanismo pedagógico – Pedagogia da Presença).	NÃO CONSTA
Prevenção	PREVENÇÃO (Educação para a prevenção)	PREVENTIVE (Protective)

FONTE: Elaborado por Lima-Berton; Asinelli-Luz (2020).

¹³ Dicionário de ideias afins que reúne termos a partir de uma estrutura conceitual. Disponível em: <<http://inep.gov.br/thesaurus-brasileiro-da-educacao>>. Acesso em 12 de março de 2020.

¹⁴ Organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é um conjunto de termos que descrevem conceitos e relações conceituais no tema da Educação.

Houve o cuidado de pensar sinônimos das palavras para ampliar a pesquisa. Além desses das áreas em comum, utilizou-se da plataforma brasileira, sendo Educação Preventiva (Ciências Naturais), Humanização (Educação como humanização) e Pedagogia preventiva (Humanismo pedagógico – Pedagogia da Presença). Após a escolha dos descritores, organizou-se a escolha das línguas, sendo selecionados português, inglês, espanhol e o italiano, a fim de ampliar as buscas e estudos que retratam a temática e por serem de maior aproximação da pesquisadora.

4.2 ETAPA 02 – APROFUNDANDO O OLHAR

Após a escolha dos descritores realizou-se a organização dos critérios de inclusão e exclusão das produções, sendo: período entre o ano de 2010 a 2020 – últimos 10 anos e essas datas envolveram os anos de promoção da EM377/PEU; Área de discussão: Educação; Público: educadores/pedagogos escolares e educadores sociais; Restrição da temática: produções que destacaram a Educação como processo de humanização e a prevenção do abuso de drogas com foco no ser humano e não na droga. Com a organização dos critérios de inclusão e exclusão e com o objetivo de afunilar a pesquisa, utilizaram-se os operadores *booleanos*: *AND*, *OR*, *NOT*, constituindo-se da seguinte estrutura (QUADRO 14):

QUADRO 14 – ORGANIZAÇÃO OPERADORES *BOOLEANOS*

DESCRITORES	OPERADOR <i>BOOLEANO</i>	DESCRITORES	OPERADOR <i>BOOLEANO</i>	DESCRITORES
Drogas	AND	Educação	AND	Prevenção
Educação	AND	Prevenção	NOT	Tratamento
Educação	OR	Formação	AND	Prevenção
Educação Preventiva	AND	Humanização	AND	Drogas
Educação Preventiva	OR	Educação	AND	Drogas
Educação Preventiva	OR	Humanização	AND	Drogas
Formação	AND	Prevenção	AND	Drogas

FONTE: Elaborado por Lima-Berton, Asinelli-Luz (2020).

Utilizou-se operadores de truncamento, a fim de generalizar os termos, como, por exemplo: DROGA / DROGAS (DROGA*); PREVENÇÃO / PREVENTIVA (PREVEN\$). Ademais, verificou-se nas bases de dados os “detalhes da busca” e o respectivo histórico, a fim de organizar todas as combinações. A partir dos bancos de dados, apareceu o total geral de 5875 produções. Foram identificados nessa primeira busca 3478 estudos no banco CAPES, 540 no banco ERIC, 755 no BNTD,

418 na BVS, 389 na *PsycInfo* e 295 no *Scopus*. Houve a observação em relação aos descritores e operadores *booleanos*, sendo que o descritor “Drogas” AND “Educação” AND “prevenção” foi de maior prevalência de estudos, sendo 2784 produções. Em segundo, os descritores “formação” AND “drogas” AND “Formação”, com 1687 estudos. Em terceiro, “Educação” OR “formação” AND “prevenção”, com 816 estudos, seguido de “Educação” AND “prevenção” NOT “tratamento” com 412 produções e “Educação Preventiva” AND “drogas” AND “humanização”, com 176 (QUADRO 15).

A título de curiosidade, no ano de 2022 houve a repetição das buscas incluindo nos anos de pesquisa: 2021 e 2022. Foram identificados um total de 568 estudos, 169 no banco CAPES, 23 no banco ERIC, 88 no BNTD, sendo sua maioria envolvendo consequências ao abuso de drogas, 286 na BVS, 00 na *PsycInfo* e 02 no *Scopus* (nenhum selecionado por não se envolver nos critérios de inclusão). No banco de dados CAPES, houve ênfase de dois artigos, um que envolve a descrição de um programa da Saúde nos espaços escolares, sendo “Saúde e Segurança na Escola” e que formou jovens para a multiplicação de saberes na temática (PADRÃO et al., 2021). O segundo envolve narrativas de adolescentes atendidos em serviços da Saúde como Centro de Atendimento Psicossocial (FELDMANN et al., 2021). No banco de dados ERIC não foram selecionados artigos, visto que as pesquisas envolviam questões de prevenção ao suicídio, mudança de política sobre maconha, consequências do abuso de drogas em universitários e os novos diagnósticos do vírus da imunodeficiência humana. Porém. Há um artigo que menciona práticas de prevenção na escola, assumindo a importância da reorganização da visão da prevenção das escolas da Irlanda, uma vez que não suprem as demandas dos educandos. O estudo destaca a questão emergente de pessoas obterem informações falsas sobre drogas na Internet; explorando desse modo, a educação sobre drogas como um campo de estudos na Irlanda (DARCY, 2021). Na BVS, não foram incluídos estudos, pois, dos 286 encontrados, estavam envolvidos em questões de saúde (COVID-19, transtornos relacionados ao abuso de drogas, overdose de drogas e medicalização). Reforça-se a publicação sobre prevenção na área da Educação, em que, de 2020 a 2022, nos bancos de dados pesquisados, a predominância ainda era da área da saúde.

QUADRO 15 – RESULTADOS DA BUSCA GERAL CONFORME OPERADORES BOOLEANOS, DESCRITORES E BANCOS DE DADOS

DESCRITORES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRITORES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRITORES	CAPEB	ERIC	BNTD	BVS	PsycInfo	SCOPUS	TOTAL
Drogas	AND	Educação	AND	Prevenção	1844	471	179	46	02	242	2784
Educação	AND	Prevenção	NOT	Tratamento	00	35	103	236	21	17	412
Educação	OR	Formação	AND	Prevenção	00	17	391	07	365	36	816
Educação Preventiva	AND	Drogas	AND	Humanização	172	04	0	0	00	00	176
Formação	AND	Drogas	AND	Prevenção	1462	13	82	129	01	00	1687
					<u>3478</u>	<u>540</u>	<u>755</u>	<u>418</u>	<u>389</u>	<u>295</u>	<u>5875</u>

FONTE: Elaborado por Lima-Berton, Asinelli-Luz (2020).

Após a primeira busca, articulando os descritores com os operadores *booleanos*, a partir de seus resultados, seguiu-se com os critérios de inclusão e exclusão. Devido às características individuais de cada banco de dados, alguns descritores não foram encontrados, porém, seguiu-se com a busca em todas as plataformas, obtendo resultados diferentes. Para a organização dos descritores com os respectivos operadores *booleanos*, foram categorizadas suas combinações de A a E (QUADRO 16).

No banco de dados da CAPES não se encontrou combinações de código B e C - “Educação” AND “Prevenção” NOT “Tratamento”; “Educação” OR “Formação” AND “Prevenção”. No banco de dados ERIC ocorreram produções em todas as combinações. No BNTD, BVS, *PsycInfo* e Scopus, não se encontrou combinações do código D “Educação Preventiva” AND “Drogas” AND “Humanização”. Scopus ainda não apresentou no código E - “Formação” AND “Drogas” AND “prevenção”. Essa primeira etapa de busca revelou 3478 produções pela CAPES, 540 pela ERIC, 755 BNTD, 418 pela BVS, 389 pela *PsycInfo* e 295 Scopus.

QUADRO 16 – ORGANIZAÇÃO DESCRITORES E OPERADORES *BOOLEANOS* – 1 BUSCA

CAPES						
CÓDIGOS	DESCRIPTOR ES	OPERADOR <i>BOOLEANO</i>	DESCRIPTOR ES	OPERADOR <i>BOOLEANO</i>	DESCRIPTOR ES	1ª busca
A	Drogas	AND	Educação	AND	Prevenção	1844
B	Educação	AND	Prevenção	NOT	Tratamento	00
C	Educação	OR	Formação	AND	Prevenção	00
D	Educação Preventiva	AND	Drogas	AND	Humanização	172
E	Formação	AND	Drogas	AND	Prevenção	1462
TOTAL						3478

ERIC						
CÓDIGOS	DESCRIPTOR ES	OPERADOR <i>BOOLEANO</i>	DESCRIPTOR ES	OPERADOR <i>BOOLEANO</i>	DESCRIPTOR ES	1ª busca
A	<i>Drugs</i>	AND	<i>Education</i>	AND	<i>Prevention</i>	471
B	<i>Education</i>	AND	<i>Preventive</i>	NOT	<i>Treatment</i>	35
C	<i>Education</i>	OR	<i>Formation</i>	AND	<i>Preventive</i>	17
D	<i>Preventive Education</i>	AND	<i>Drugs</i>	AND	<i>Humanization</i>	04

E	<i>Formation</i>	AND	<i>Drugs</i>	AND	<i>Preventive</i>	13
TOTAL						540
BNTD						
CÓDIGOS	DESCRIPTOR ES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRIPTOR ES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRIPTOR ES	1ª busca
A	Drogas	AND	Educação	AND	Prevenção	179
B	Educação	AND	Prevenção	NOT	Tratamento	103
C	Educação	OR	Formação	AND	Prevenção	391
D	Educação Preventiva	AND	Drogas	AND	Humanização	0
E	Formação	AND	Drogas	AND	Prevenção	82
TOTAL						755
BVS						
CÓDIGOS	DESCRIPTOR ES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRIPTOR ES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRIPTOR ES	1ª busca
A	Drogas	AND	Educação	AND	Prevenção	46
B	Educação	AND	Prevenção	NOT	Tratamento	236
C	Educação	OR	Formação	AND	Prevenção	07
D	Educação Preventiva	AND	Drogas	AND	Humanização	0
E	Formação	AND	Drogas	AND	Prevenção	129
TOTAL						418
<i>PsycInfo</i>						
CÓDIGOS	DESCRIPTOR ES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRIPTOR ES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRIPTOR ES	1ª busca
A	Drogas	AND	Educação	AND	Prevenção	02
B	Educação	AND	Prevenção	NOT	Tratamento	21
C	Educação	OR	Formação	AND	Prevenção	365
D	Educação Preventiva	AND	Drogas	AND	Humanização	00
E	Formação	AND	Drogas	AND	Prevenção	01
TOTAL						389
SCOPUS						
CÓDIGOS	DESCRIPTOR ES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRIPTOR ES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRIPTOR ES	1ª busca
A	Drogas	AND	Educação	AND	Prevenção	242
B	Educação	AND	Prevenção	NOT	Tratamento	17
C	Educação	OR	Formação	AND	Prevenção	36
D	Educação Preventiva	AND	Drogas	AND	Humanização	00
E	Formação	AND	Drogas	AND	Prevenção	00
TOTAL						295

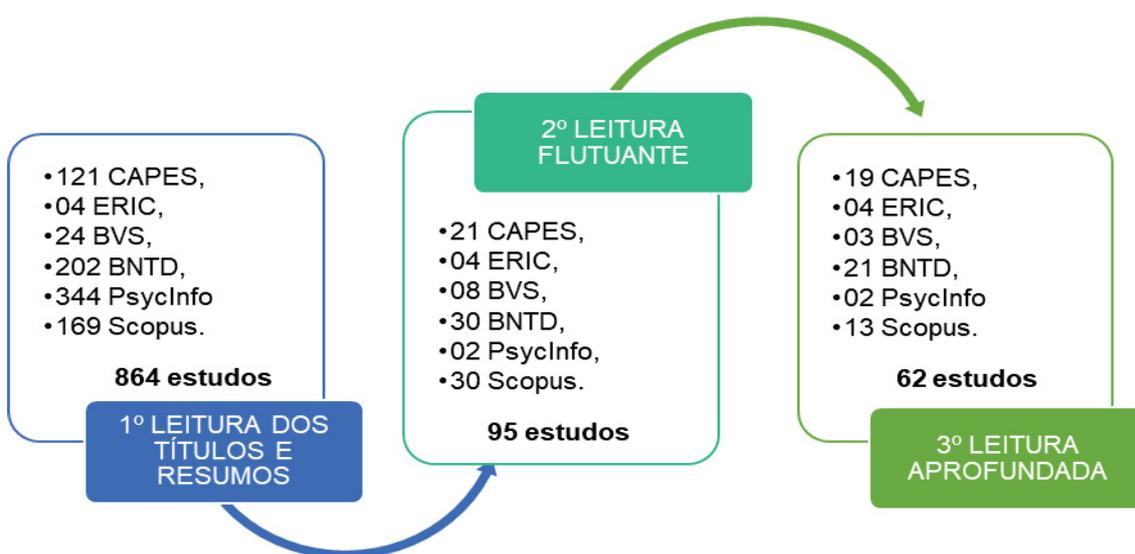
FONTE: Elaborado por Lima-Berton, Asinelli-Luz (2020).

4.3 ETAPA 03 – FICHANDO OS ESTUDOS

Na etapa do fichamento dos estudos (FIGURA 11), a busca inicial encontrou 5875 produções entre teses, dissertações e artigos científicos (que foram os estudos escolhidos para a revisão). Realizou-se a primeira análise, sendo a leitura dos títulos e resumos, em que se reduziu para um total geral de 908. Constatou-se a repetição de 44 produções, então, selecionou-se 864 estudos, sendo 121 CAPES, 04 ERIC, 24 BVS, 202 BNTD, 344 PsycInfo e 169 produções na Scopus. A segunda análise foi organizada com a leitura flutuante de todos os estudos, retirando 769 estudos que não entravam nos critérios de inclusão, permanecendo 95 estudos, sendo 21 CAPES, 04 ERIC, 08 BVS, 30 BNTD, 02 PsycInfo e 30 produções na Scopus.

. Após a leitura flutuante e seleção das produções, a terceira análise, em uma leitura mais aprofundada, revelou-se que em sua maioria, eram artigos. Nesse último processo, conforme critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos **62** para a discussão final, sendo 19 CAPES, 04 ERIC, 03 BVS, 21 BNTD, 02 PsycInfo e 13 produções na Scopus. Dos 864 estudos iniciais, passou-se para 95 e, com a leitura flutuante, para 62. Dessas 62, 2 produções foram excluídas por duplicidade, finalizando o processo com 60 estudos. Para a ilustração do percurso da pesquisa, promoveu-se a FIGURA 11, referente as etapas de fichamento dos estudos e, sobre especificamente a análise quantitativa, o conhecimento pelo QUADRO17.

FIGURA 11 – ETAPAS DE FICHAMENTO DOS ESTUDOS



FONTE: Elaborado por Lima-Berton, Asinelli-Luz (2021).

QUADRO 17 – ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS DA PESQUISA E DESCRITORES E OPERADORES BOOLEANOS – 1 BUSCA

CAPES									
CÓDIGOS	DESCRITORES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRITORES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRITORES	Busca inicial	1ª análise	2ª análise	3ª análise
A	Drogas	AND	Educação	AND	Prevenção	1844	63	11	11
B	Educação	AND	Prevenção	NOT	Tratamento	00	00	00	-
C	Educação	OR	Formação	AND	Prevenção	00	00	00	-
D	Educação Preventiva	AND	Drogas	AND	Humanização	172	16	06	05
E	Formação	AND	Drogas	AND	Prevenção	1462	42	04	03
TOTAL						3478	121	21	19
ERIC									
CÓDIGOS	DESCRITORES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRITORES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRITORES	Busca inicial	1ª análise	2ª análise	3ª análise
A	<i>Drugs</i>	AND	<i>Education</i>	AND	<i>Prevention</i>	471	11	01	01
B	<i>Education</i>	AND	<i>Preventive</i>	NOT	<i>Treatment</i>	35	23	00	00
C	<i>Education</i>	OR	<i>Formation</i>	AND	<i>Preventive</i>	17	10	01	01
D	<i>Preventive Education</i>	AND	<i>Drugs</i>	AND	<i>Humanization</i>	04	00	00	00
E	<i>Formation</i>	AND	<i>Drugs</i>	AND	<i>Preventive</i>	13	04	02	02
TOTAL						540	48	04	04
BVS									
CÓDIGOS	DESCRITORES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRITORES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRITORES	Busca inicial	1ª análise	2ª análise	3ª análise
A	Drogas	AND	Educação	AND	Prevenção	46	04	03	03
B	Educação	AND	Prevenção	NOT	Tratamento	236	0	0	0
C	Educação	OR	Formação	AND	Prevenção	07	0	0	0
D	Educação Preventiva	AND	Drogas	AND	Humanização	0	0	0	0
E	Formação	AND	Drogas	AND	Prevenção	129	20	5	00
TOTAL						418	24	08	03

BNTD									
CÓDIGOS	DESCRIPTORES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRIPTORES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRIPTORES	Busca inicial	1ª análise	2ª análise	3ª análise
A	Drogas	AND	Educação	AND	Prevenção	179	136	03	02
B	Educação	AND	Prevenção	NOT	Tratamento	103	22	20	12
C	Educação	OR	Formação	AND	Prevenção	391	36	0	0
D	Educação Preventiva	AND	Drogas	AND	Humanização	0	0	0	0
E	Formação	AND	Drogas	AND	Prevenção	82	08	07	07
TOTAL						755	202	30	21
PsycInfo									
CÓDIGOS	DESCRIPTORES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRIPTORES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRIPTORES	Busca inicial	1ª análise	2ª análise	3ª análise
A	Drogas	AND	Educação	AND	Prevenção	02	02	02	02
B	Educação	AND	Prevenção	NOT	Tratamento	21	02	REPETE A	REPETE A
C	Educação	OR	Formação	AND	Prevenção	365	340	02	02
D	Educação Preventiva	AND	Drogas	AND	Humanização	00	00	00	00
E	Formação	AND	Drogas	AND	Prevenção	01	00	00	00
TOTAL						389	344	02	02
SCOPUS									
CÓDIGOS	DESCRIPTORES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRIPTORES	OPERADOR BOOLEANO	DESCRIPTORES	Busca inicial	1ª análise	2ª análise	3ª análise
A	Drogas	AND	Educação	AND	Prevenção	242	141	28	13
B	Educação	AND	Prevenção	NOT	Tratamento	17	02	00	00
C	Educação	OR	Formação	AND	Prevenção	36	26	02	00
D	Educação Preventiva	AND	Drogas	AND	Humanização	00	00	00	00
E	Formação	AND	Drogas	AND	Prevenção	00	00	00	00
TOTAL						295	169	30	13

FONTE: Elaborado por Lima-Berton, Asinelli-Luz (2020)

4.4 ETAPA 04 – ORGANIZANDO AS DESCOBERTAS

Após a seleção das pesquisas com base nos critérios de inclusão e exclusão (produções entre o ano de 2010 a 2020; área de discussão na Educação; público de educadores/pedagogos escolares e educadores sociais; produções que destacaram a Educação como processo de humanização e a prevenção do abuso de drogas com foco no ser humano e não na droga), organizou-se planilhas de *Excel* com as informações relacionadas à data de coleta, ano, título, autor, revista, Qualis CAPES/fator de impacto, aproximação com Educação Preventiva Integral, país. Outros itens foram organizados para observar os tipos de pesquisa, como conhecimento, tais como objetivo, participantes, metodologia e resultado.

Com a busca, visualizou-se produções de 2010 a 2020, sendo 2014 e 2016 os anos que obtiveram mais produções. Isso pode ter ocorrido pelo fato do aumento das discussões e visibilidade da importância da educação preventiva, tanto nas áreas da saúde, quanto da educação. Das 62, 2 foram excluídas por duplicidade. Das demais produções, 01 não apresentou o ano de produção e, as demais foram: 2010 (06), 2011 (02), 2012 (04), 2013 (02), 2014 (10), 2015 (05), 2016 (13), 2017 (06), 2018 (07) e 2019 (04). Os países que mais realizaram pesquisas foram Brasil (53), Estados Unidos (05) e Rússia (02).

Os títulos, em sua maioria, expressam a temática que envolvem as pesquisas, deixando esclarecido ao leitor sobre as suas possibilidades. Os resumos observados seguem o mesmo padrão, apresentando objetivo, metodologia e resultados, o que facilitou a leitura no momento da análise. Para a coleta de dados, em sua maioria, ocorreu por meio de questionários, entrevistas e revisões de literatura, sendo também: diário de bordo, grupo experimental e de controle, narrativas, oficinas, pesquisa-ação e teste psicológico. Para a análise dos dados, observou-se o uso de análise de conteúdo, de Laurence Bardin, modelo Bioecológico de Bronfenbrenner e a utilização da Teoria Fundamentada Construtivista de Kathy Charmaz. Os participantes variaram entre educadores e educandos, esses últimos, em sua maioria, adolescentes e jovens.

Das produções, foram selecionadas do banco de teses 08 produções e das dissertações 12. As revistas que mais apareceram foram *Ciência & Saúde Coletiva* (04) e *Educação e Pesquisa* (04), *Pesquisas e práticas Psicossociais* (02), *Interface* (02), *Holos* (02), *International Journal of Environmental & Science Education* (02) E

03 sem identificação. Sobre o QUALIS, das 60 produções obteve-se informações de 21 periódicos, sendo as seguintes classificações em Educação/Ensino: A1 (06), A2 (08), B1 (04), B2 (02), B5 (01) e C (02). As revistas estrangeiras possuem fatores de impacto, porém, não foram encontrados (QUADRO 18).

QUADRO 18 – RELAÇÃO DE REVISTAS ONDE OS ESTUDOS FORAM PUBLICADOS

REVISTA	QUANTIDADE	QUALIS	ÁREA
Dissertação	12	Não informado	
Tese	8	Não informado	
Ciência & Saúde Coletiva	4	A1	Ensino
Educação e Pesquisa	4	A1	Educação
Holos	2	B2	Educação
Interface	2	A2	Educação
International Journal of Environmental & Science Education	2	A1	Educação
Pesquisas e práticas Psicossociais	2	B2	Educação
Am J Community Psychol	1	Não informado	
<i>BMC Public Health</i>	1	A2	Educação
Educação Social	1	Não informado	
Erevista Espaço Acadêmico	1	B5	Educação
Escola Anna Nery	1	B1	Educação
Estudos de Psicologia	1	A2	Educação
Health Commun	1	Não informado	
Interfaces da Educação	1	A2	Ensino
Internation Journal of Education Policy e Leadership	1	A1	Educação
Journal Health NPEPS	1	Não informado	
Journal of Consulting and Clinical Psychology	1	Não informado	
<i>Journal of Human Growth and Development</i>	1	B1	Educação
Paidéia (Ribeirão Preto)	1	A1	Educação
PLoS ONE	1	A2	Educação
Psicologia Escolar e Educacional	1	A2	Educação
Psicologia: Reflexão e Crítica	1	A1	Educação
Revista Científic@	1	C	Educação
Revista de Saúde Pública	1	B1	Educação
Revista Eventos Pedagógicos	1	B1	Ensino
Revista Latino-Americana de Enfermagem	1	A2	Educação
Revista Multitexto	1	C	Educação
Saude e Sociedade	1	A2	Educação
The Journal OF AT-RISK (Jornal de questões de risco)	1	Não informado	
Sem identificação	1	Não informado	
Total	60		

FONTE: Elaborado por Lima-Berton, Asinelli-Luz (2020).

As principais áreas observadas continuam sendo da Saúde (24 produções), seguida da Educação (21 produções) e temas gerais – Psicologia (12), Comunicação (02) e Educação social (01). Embora o estudo tenha descritores e objetivos voltados para a área da Educação, a prevalência ainda é da área da saúde. Unindo os campos Saúde e Psicologia tem-se 38 estudos. Nesse âmbito,

reforça-se a necessidade de ampliar os estudos, as pesquisas e as reflexões acerca da prevenção do abuso de drogas na Educação escolar e social e, a presente Revisão Sistemática Integrativa reforça essa lacuna que ainda precisa ser desbravada.

Após a organização dos estudos advindos das buscas nos bancos de dados, realizou-se a leitura na íntegra de todas as produções, agora com mais aprofundamento, e organizou-se em categorias que foram definidas ao longo das análises e interpretações dos dados. Para a elaboração da codificação inicial e focalizada, após as leituras, os estudos receberam um nome, para que em poucas palavras houvesse oportunidade de destacar sua temática, ideia central.

4.5 ETAPA 05 – GERANDO OS DADOS

Na etapa da codificação inicial, houve a leitura na íntegra das produções e, com base nos resultados, organizou-se uma tabela com dados da pesquisa: título, conceito que aproxima da Educação Preventiva Integral, objetivo, participantes, metodologia, resultados e, uma coluna ao lado para identificar a codificação inicial, no sentido de selecionar os termos, códigos e palavras que eram mais significativos/evidentes. Para Charmaz (2009, p. 39), trata-se de “descobrir as suposições tidas como óbvias e ocultas de vários participantes; demonstrar a forma como são reveladas por meio da ação e como a afetam”. Essa etapa da codificação inicial fez com que 13 termos se repetissem e destacassem nos estudos, sendo eles: ausência de formação (10), ausência de formação e foco no tratamento (01), compreende importância e ausência de práticas (04), compreende importância e ausência de práticas, e distorção do conceito de Educação Preventiva (ser sem contínua) (01), compreende importância e critica modelos atuais (15), reconhece importância de formação (02), definição de Educação Preventiva (01), questões filosóficas e sociológicas da Educação (01), escola não deve ser sobrecarregada - trabalho coletivo (01), identifica práticas pedagógicas (21), identifica práticas pedagógicas e ausência de formação (02) e relato de experiência (02).

Observou-se a prevalência e o maior número de produções que reforçam a importância da prevenção e, ao mesmo tempo, apresentam práticas cotidianas na escola. Ademais, a ausência também apareceu na maioria, destacando a formação inicial e continuada, a escassa informação sobre prevenção e a não promoção de

ações contínuas voltadas à Educação Preventiva Integral. Depois da organização dos temas, construiu-se a codificação focalizada, na qual utiliza-se dos dados obtidos na codificação inicial, neste caso dos 13 termos mais utilizados nos 60 estudos e, faz-se uma outra coluna na tabela com a extração dos temas que mais se repetem e são significativos. Retornando à codificação inicial, observou-se o panorama de temas que se aproximavam ou distanciavam-se da Educação Preventiva Integral, sendo então considerados 3 campos de discussão na codificação focalizada: prevalência da ausência de prevenção, do reconhecimento de ser importante trabalhar na área da educação e, que possa prover reflexões mais práticas nos espaços escolares e não escolares.

Reforça-se que, durante todo o processo da Revisão Sistemática Integrativa houve a revisão por pares, sendo que 2 pesquisadoras auxiliaram na leitura e interpretação dos dados, corroborando com o apresentado. Ademais, a Revisão Sistemática Integrativa ainda possibilitou novas referências e estudos para auxiliarem na geração dos dados, em que se observou a contribuição de Paulo Freire (1979, 1987) e de autores que abordam a prevenção do abuso de drogas no âmbito comunitário (SUDBRACK, 2004).

Com a leitura e reflexão dos estudos e da geração dos dados advindos dos participantes da pesquisa de campo, promoveu-se a análise e interpretação dos dados, discussão dos resultados. Como a questão norteadora é compreender **o que se dialoga sobre Educação Preventiva Integral**, a discussão da análise envolveu a delimitação da temática. Os resultados apontaram três grupos para discussão: a ausência, o reconhecimento e as reflexões sobre a prática de prevenção, sendo organizadas na etapa de codificação focalizada.

4.5.1 Codificação focalizada: Ausência de formação em prevenção

A **Ausência de formação em prevenção** é expressada em 11 dos 60 estudos e que apresentam a escassa formação inicial e continuada sobre a Educação Preventiva Integral. Uma dessas produções menciona a prevenção apenas o âmbito do tratamento. Destaca-se que a atuação do educador nas escolas e espaços não escolares requerem informações e cursos que atendam às demandas dos seus públicos atendidos. Ademais, faz-se necessário construir e consolidar a rede de proteção, com multiprofissionais em programas

multidisciplinares e interdisciplinares de prevenção (SILVA, 2016a) - saúde, educação, justiça, segurança e a parceria com a família e comunidade. É a intersetorialidade como potencial de cuidado da população (DALBOSCO, 2011; PERES, 2014).

Considerando que a escola é referência no processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes, elas se tornam-se fundamentais no território, como interação e fortalecimento da comunidade. Lorenzini (2016) destaca que muitas vezes a comunidade, os espaços coletivos, lideranças comunitárias são distantes ou excluídas das relações escolares. É fundamental que ocorra a qualidade das relações, pois, é por meio do seu equilíbrio saudável que os sujeitos promovem as conexões de suas redes, seja da família, dos amigos, da escola ou da inserção comunitária (SUDBRACK, 2004; LORENZINI, 2016). O desenvolvimento de vínculos entre os profissionais, pais e educandos contribuem para o empoderamento, criação e fortalecimento de vínculos afetivos, a confiança e segurança.

Além do trabalho em coletividade, é preciso considerar as realidades que os profissionais enfrentam em seu dia a dia, quando se deparam com problemáticas que envolvem o abuso de drogas na infância e na adolescência e que, conseqüentemente, afetam os contextos familiares, escolares e comunitários. A instituição escolar, seja ela em qualquer etapa – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior – ou em qualquer modalidade – Educação especial ou Educação de Jovens e Adultos, deve exercer função e responsabilidade social, de torna-se um dos principais ambientes favoráveis para o desenvolvimento da Educação Preventiva Integral. Nas produções analisadas, todas enfatizavam a etapa de Ensino Fundamental e Médio e, de acordo com Dias (2015), pela maioria dos educandos estarem inseridos no contexto escolar de Ensino Fundamental, as pesquisas nessa etapa se tornam espaço privilegiado de mediação, diálogo e troca de saberes além do currículo escolar, embora, pela diversidade, seja também um espaço/lugar de conflitos. Na escola, o educador exerce função essencial na prevenção, uma vez que a atuação crítica, a tomada de consciência é emancipadora.

Para possibilidades de enfrentamento, constatamos a imprescindibilidade de vínculo e empatia da escola com os estudantes envolvidos com drogas, o fomento do conhecimento científico e do sentido da atividade de estudo, assim como maior protagonismo dos estudantes nas estratégias de prevenção e enfrentamento. A atuação ética profissional no âmbito da

educação deve ter em vista as contradições do modo de produção e a luta de classes, com o horizonte em uma educação emancipadora (FIGUEIREDO, 2017, p. 07).

A relação educador - educando possibilita confiança, diálogo, autonomia, crítica. Portanto, uma educação humanizadora, compreendida como inserção do ser em contextos em que o saber é construído por intermédio das relações e dos processos reflexivos que propiciam a aprendizagem por meio da conscientização (FREIRE, 1979; MACEDO, 2015). Aqui, educação humanizadora, aproxima-se do sentido proposto por Paulo Freire, sendo o processo consciente das transformações de si e da sociedade, de modo a aprender a viver no coletivo, ou seja, “ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 1987, p. 38). Nesse processo de conscientização, o educador e o educando assumem a postura de participantes ativos do processo, de construir a responsabilidade em agir criticamente frente à realidade que são postos (leitura de mundo). Ser protagonista do próprio processo de humanização supera o estado de opressão. A opressão inviabiliza a efetividade das ações educativas/preventivas (MACEDO, 2015).

Por sua vez, os educadores, que são agentes importantes de formação, possuem medo, insegurança e não se sentem preparados para lidar com as situações de risco. O medo, a insegurança, o despreparo (características dos oprimidos), ocorrem também devido às dificuldades que são postas cotidianamente no ambiente de trabalho dos educadores escolares e sociais, como a falta de apoio da gestão, demanda de trabalho excessiva, escassez de profissionais para o volume de trabalho e atendimento, falta de apoio e receptividade de um setor para o outro, ausência de organização e tempo e dificuldade em concretizar a comunicação no espaço de convivência (DALBOSCO, 2011; PERES, 2014). É preciso considerar que as problemáticas que envolvem o abuso de drogas na infância e na adolescência afetam os contextos familiares, escolares e comunitários. Pereira (2014) ainda reforça a falta de recurso financeiro como desafio para a promoção da prevenção e, essa questão se agrava ao mencionar as escolas públicas.

Destaca-se que a atuação do educador nas escolas e espaços não escolares requer informações e cursos que atendam as demandas do público atendido. Corroborando com essa afirmativa, Dias (2015) defendeu sua Tese de Doutorado destacando que o conhecimento que os educadores escolares possuem sobre prevenção do abuso de drogas são ainda baseados no senso comum, que

desconhecem sua definição/concepção, bem como desconhecem a contribuição da escola e do educador na prática preventiva do abuso de drogas.

O educador não deve ser responsabilizado pela ausência de formação, de informação e de prática. Sozinho não possui as condições de promover um trabalho efetivo e, assim, faz-se necessário construir e consolidar uma rede de proteção, com multiprofissionais - saúde, educação, justiça, segurança, bem como a parceria com a comunidade e a família, não apenas para consolidação do diálogo, mas, principalmente, para a criação e fortalecimento dos vínculos afetivos. Desse modo, “entende-se que prevenção tem uma ação educativa, ou seja, os exemplos que os adolescentes recebem em casa contam muito, pois incentivos, responsabilidades e limites lhes darão um suporte de afetividade para ter uma vida produtiva” (GONÇALVES; PEREIRA, 2014, p. 118).

Por fim, a precariedade das relações afetivas e das condições sociais e culturais revela-se em grande medida, na fragilidade da família e da escola de exercerem seus papéis de proteção e prevenção no combate às drogas. Assim, parece-nos que o grande desafio de uma sociedade é educar seus jovens, permitindo que estes tenham um desenvolvimento adequado tanto do ponto de vista emocional e social quanto físico (SILVA, 2016b, p. 37).

No viés de garantia dos direitos, as ações de Educação Preventiva Integral precisam se consolidar como políticas públicas. Que sejam planejadas atividades contínuas, fortalecidas no estímulo das potencialidades dos educandos, visando a articulação permanente entre os setores públicos e privados, aqueles principais responsáveis pela garantia dos direitos fundamentais na infância e adolescência (PEREIRA, 2014; PEREIRA, 2012; GONÇALVES, PEREIRA, 2014). Mencionando as políticas públicas e leis que normatizam a infância, a adolescência e a Educação, destaca-se que no Brasil não há a exigência de projetos educacionais sobre Educação Preventiva Integral e, nessa perspectiva, considera-se que a porcentagem de prática efetiva é pequena ou inexistente, ocorrendo apenas de maneira pontual e de foco na droga. Para visualizar os temas, resultados e os elementos da Educação Preventiva Integral discutida nos estudos, organizou-se um quadro com o resumo dos estudos (QUADRO 19).

QUADRO 19 – ANÁLISE CODIFICAÇÃO FOCALIZADA – AUSÊNCIA DE FORMAÇÃO EM PREVENÇÃO

TEMA	EDUCAÇÃO PREVENTIVA INTEGRAL	RESULTADOS	REFERÊNCIAS
Representações sociais sobre uso de drogas	Atuação em redes, necessidades de capacitação específica	Drogas estão em todos os ambientes. Educadores tem medo e despreparado	DALBOSCO (2011) Tese
Programa de prevenção ao uso de drogas	Vínculos entre profissionais, pais, alunos. Potencializar o cuidado à população	Trabalho excessivo, falta de profissionais e comunicação	PERES (2014) Dissertação (Mestrado em Saúde)
Levantamento dos programas nas escolas SP	Ações inseridas na forma de políticas públicas para integração dos setores	A falta de recurso financeiro	PEREIRA (2014) Dissertação (Mestrado Ciências)
Instituições de ensino superior: como drogas é abordado	Os programas devem ter por objetivo contribuir para mudar as atitudes e comportamentos	A porcentagem de escolas com programas é pequena	TAMOSAUKAS (2014) Tese (Doutorado Ciências Médicas)
Conhecimento dos professores sobre as drogas	Escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de trabalhos educativos na temática	Conhecimento baseado no senso comum, não existe definição da atribuição da escola e do professor	DIAS (2015) Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva)
Metodologia participativa com educadores	Relação entre educador e aluno possibilita o diálogo e o respeito	Ações de prevenção estão vinculadas a como o educador e o aluno	MACEDO (2015) Tese (Doutorado em Ciências)
A rede social da escola e implicações para a prevenção	Considerando que a escola é referência no processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes	As instituições da comunidade são percebidas como as mais distantes ou excluídas das relações da escola	LORENZINI (2016) Dissertação (Mestrado Profissional em prevenção a usuários)
Uso abusivo à luz da teoria histórico-cultural	Atuação crítica dos profissionais da educação e consciência do fenômeno.	Atuação crítica dos profissionais da educação. Educação emancipadora	FIGUEIREDO (2017) Dissertação (mestrado Psicologia)
Educador na prevenção de drogas	Sequência as atividades propostas no projeto.	Não deram sequência as atividades propostas no projeto.	PEREIRA (2012) Dissertação (Mestrado em Gestão)
Drogas na adolescência	Prevenção tem ação educativa, responsabilidades, limites, afetividade para ter uma vida produtiva	Ausência de prevenção, foco no tratamento	GONÇALVES; PEREIRA (2014) Interfaces da Educação
A escola nas ações preventivas	Papel da escola em programas multidisciplinares e interdisciplinares.	Escola e prevenção: falta de estudos específicos nas séries iniciais	SILVA (2016) Revista Eletrônica Saúde Mental

FONTE: Elaborado por Lima-Berton, Asinelli-Luz (2020).

O que se ressalta é a ação preventiva como contribuição para a transformação de comportamentos e atitudes, em que o educando seja capaz de compreender-se e refletir sobre suas demandas, potencialidades (TAMOSAUKAS, 2014).

4.5.2 Codificação focalizada: Reconhecimento da prática em prevenção

O **Reconhecimento da prática em prevenção** possui 22 estudos que se aproximam da codificação inicial, porém, há um fator que se sobressai: o entendimento de que a ação preventiva é importante, mesmo nas mínimas condições de trabalho. Envolve a compreensão das práticas e da ampliação da informação, bem como a crítica a modelos atuais de prevenção que ainda possuem características repressoras, discriminatórias e preconceituosas. Lopes (2016) ressalta essas problemáticas ao evidenciar em seu estudo que muitos educadores e gestores escolares afirmam que a prevenção deve ser promovida por especialistas, com tendência a ações punitivas. Há pesquisas que se aproximam do conceito de Educação Preventiva Integral, no sentido de valorizar o sujeito, sua história, suas dificuldades e suas potencialidades ao invés de focar nas substâncias psicoativas e suas consequências.

A Educação preventiva deve estar associada a uma proposta abrangente de formação para a vida, por isto humanizadora e em parceria com as diversas dimensões da vida humana, a promoção da saúde, da segurança, em uma perspectiva intersetorial (SILVA et al. 2018, COUTINHO et al., 2017; NASCIMENTO (2014). No âmbito da escola, constrói [...] “um olhar diferenciado sobre o tema, especialmente no que diz respeito à compreensão do papel social e operacional da escola no processo efetivo da prevenção” (GONZAGA; LANNES, 2016, p. 09). As ações integradas precisam estar nos currículos escolares, nos projetos políticos pedagógicos e serem aplicados pelos professores de maneira objetiva e consciente (LOPES, 2016; KNEVITZ; BÉRIA; SCHERMANN, 2017; SHIN et al., 2018).

O tema drogas é discutido há muito tempo nos espaços escolares, porém ainda não há seu registro em todas as instituições escolares. Knevit; Béria e Schermann (2017) destacam que 87,5% das escolas brasileiras tem em seus currículos o tema drogas mencionado, porém, apenas 57,5% o registram no projeto político pedagógico. As ações que mais realizaram foram palestras e distribuição de material educativo, em que apenas 24% dos educadores se consideraram preparados para atuar com prevenção. É nesse âmbito que as pesquisas reconhecem a importância que os educadores têm, bem como de conhecer suas demandas, suas fragilidades para auxiliar no trabalho envolvendo a temática da prevenção ao abuso das drogas.

Os educadores são compreendidos como multiplicadores e, conforme Ferreira et al. (2010, p. 552), “são considerados agentes da prevenção por serem

potencialmente importantes veículos de formação e de informação sobre as drogas” e, também, [...] “como parte de um grupo social, ao qual foi partícipe ativo nas ações de questionar, descobrir e compreender o tema por meio de interações com os demais sujeitos dentro de um contexto histórico” (GONZAGA; LANNES, 2016, p. 15).

Dada importância do educador e suas funções, considera-se que o fracasso da prática preventiva pode ocorrer devido ao discurso dele, por muitas vezes não respeitar as demandas, potencialidades e características sociais/psicológicas dos educandos, bem como ter uma visão estigmatizante, com adolescentes e jovens, por exemplo (ARALDI et al., 2012; FERREIRA, et al., 2010; SANCHEZ et al., 2010; ROSELLI-CRUZ, 2002; FREIRE, 1996). Silva (2016, p. 116) destaca que o educador precisa envolver-se com o educando em um processo reflexivo, sendo uma proposta que envolve “[...] comunhão entre a teoria e a realidade, o singular e o geral, em um movimento dialético e crítico que vise uma formação significativa e, também, a possibilidade de se construir um espaço de transformação e de emancipação”. O discurso não deve menosprezar a história de vida, as vivências e as contribuições que são levadas até a sala de aula, pois, o processo educativo não é de transferência de conhecimento e sim do movimento dialético de consciência e reflexão da vida, das relações, afinal, “aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1996, p. 28).

O educando precisa ser reconhecido como protagonista do processo de ensino, ser valorizado e respeitado (GRYAZNOV et al., 2016; SPOTH et al., 2016). Junto aos educadores, gestores e demais funcionários da escola precisam desconstruir e reconstruir conhecimentos e posturas sobre prevenção, assim como envolver-se nas práticas para que se tornem cotidianas.

Para visualizar os temas, resultados e os elementos da Educação Preventiva Integral que envolvem o reconhecimento da prática de prevenção, organizou-se um quadro com o resumo dos estudos (QUADRO 20).

QUADRO 20 – ANÁLISE CODIFICAÇÃO FOCALIZADA – RECONHECIMENTO DA PRÁTICA EM PREVENÇÃO

TEMA	EDUCAÇÃO PREVENTIVA INTEGRAL	RESULTADOS	REFERÊNCIAS
Percepções e demandas de professores sobre prevenção	Educação preventiva é associada a uma proposta mais abrangente. Ações integradas ao currículo escolar.	Ações pontuais, circunstanciais, sem clareza. Pouca formação e baixa participação familiar	KNEVITZ; BÉRIA; SCHERMANN (2017) Holos

Percepção de professores sobre programa de prevenção	Conteúdos abrangentes, desenvolvimento de habilidades da vida e incluídos ao projeto pedagógico escolar	Falta de formação e ações. Crença que deve ser feita por especialista. Atitudes proibicionistas.	LOPES (2016) Tese (Doutorado em Psicologia)
Percepções e dificuldades dos professores sobre as drogas	Implementação de espaços de discussão e reflexão no ambiente escolar, criação de uma rede intersetorial.	Necessidade de formação e importância de atuar interdisciplinarmente.	SILVA et al. (2018) Educação e Pesquisa
Adaptações do piloto do programa # tamojunto	Mudanças na abordagem, adesão a metodologias interativas, promoção da intersetorialidade.	Comprometimento da gestão escolar, consolidação de alinhamento ético.	PEDROSO; HAMANN (2019) Ciência e saúde coletiva
Educação preventiva em escolas públicas	Escolas constituem espaço de socialização e construção da identidade, conhecimento	Tema no projeto pedagógico. Palestras e distribuição de material.	KNEVITZ; BÉRIA; SCHERMANN (2017) Holos
Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas sobre drogas	Drogas entre estudantes é questão de saúde e educação; professores considerados agentes da prevenção, fracassos estão relacionados aos discursos inadequados.	Professores se reconhecem como formadores de opinião, embora não possuam formação para atuar com prevenção.	FERREIRA et al. (2010) Interface – Comunic., Saúde, Educa.,
Representações sociais de professores sobre drogas na adolescência.	Interdependência dos contextos individual, familiar, escolar, grupo de pares, midiático e comunitário que promove risco e proteção.	Visão estigmatizante da adolescência e do uso de drogas. Dificulta o diálogo aberto, sendo tão importante.	ARALDI et al. (2012) Interface – Comunic., Saúde, Educação
Drogas, saúde e educação: realidade e desafios	Necessidade políticas públicas, formação de professores. Sem discriminação, articular poder público e sociedade civil.	Impotência de professores diante do fenômeno drogas, ausência de formação	LEITE (2014) Revista Espaço Acadêmico
Análise de cinco modelos de prevenção universal	Êxito dos programas de prevenção está condicionado ao caráter integral e multidisciplinar.	Superar o modelo tradicional de educação. Papel de liderança comunitária.	PEREIRA et al. (2014) Revista Cientific@
Ação docente na prevenção ao abuso de drogas	Olhar diferenciado sobre o tema. Compreensão do papel social e operacional da escola	Educador-Educando. Professores não se sentem preparados.	GONZAGA; LANNES (2016) Revista Multitexto
O papel da informação como medida preventiva	Não menosprezar o conhecimento da vivência. Educação como conscientização (FREIRE).	Informações adequadas entre escola e família.	SANCHEZ et al. (2010) Ciência & Saúde Coletiva
A política da educação multicultural na Rússia	Construção de um sistema eficaz de educação. Pedagogia policultural.	Prevenção é vista como medo. É preciso criar um sistema educacional inclusivo, condições favoráveis.	SINYAGINA; RAYFSCHNAYDER (2016) <i>International Journal of Environmental & Science Education.</i>
Pesquisa Psicopedagógica emocional	Os alunos são expostos a uma variedade de fatores de estresse que afetam negativamente suas emoções.	Métodos para estimular o conhecimento e as qualidades dos alunos, competências	GRYAZNOV et al (2016) <i>International Journal of Environmental and Science Education</i>
Análise das políticas de drogas para estudantes nos EUA	Relação entre políticas e seus contextos históricos, políticos, sociais e culturais.	Variedade de estruturas bem-sucedidas, mas não muito eficazes.	STAMM; FRICK; MACKEY (2016) <i>International Journal of Education Policy e Leadership</i>
Prevenção na adolescência no uso de drogas	As ações preventivas implementadas durante o início	Participaram de breves intervenções durante o ensino médio. Desses, há	SPOTH et al. (2016) <i>Journal of Consulting and Clinical</i>

	da adolescência têm o potencial de diminuir as taxas de abuso.	menor probabilidade de uso na fase.	<i>Psychology</i>
Vídeos sobre educação e entretenimento como prevenção	Influências dos pais e dos pares no comportamento de uso de drogas pela juventude	Jovens que consideraram os vídeos E-E mais atraentes relataram autoeficácia de recusa.	SHIN et al. (2018) <i>Health Commun.</i>
Prevenção ao uso de drogas nas políticas públicas de saúde e educação	Necessário investir em mudança das abordagens, uso de metodologias interativas, adequar o tempo da hora-aula e planejamento, ampliar compromisso da gestão, intersetorialidade.	Abranger a complexidade de situações estruturais, as políticas públicas, especialmente aquelas que impactam nos ciclos de isolamento e desfavorecimento social.	PEDROSO (2017) Tese (Doutorado em Saúde Coletiva)
Descrição e avaliação de satisfação de curso sobre prevenção	Vários fatores podem influenciar os padrões de consumo, alguns desses fatores individuais e outros, ambientais.	EAD como alternativa de formação continuada. Importância de práticas adequadas para intervenção.	MONTEIRO et al. (2016) Estudos de Psicologia
Análise de programa de prevenção ao abuso de drogas nas escolas	Experiência da gestão escolar na educação e nas estratégias de ensino	Reconhecem importância, mas há falta de material didático, de estrutura.	PEREIRA; PAES; SANCHEZ (2016) Revista Saúde Pública
Álcool e drogas na adolescência: processo de trabalho em saúde na escola	Educação e saúde podem influenciar os sujeitos a questionar os riscos e buscar juntos melhores opções para melhorar a qualidade de vida.	Interação entre saúde e educação, enfatizar importância da participação da família.	COUTINHO et al. (2017) <i>Journal of Human Growth and Development</i>
Práticas educativas e segurança: o Programa de Resistências às Drogas e à Violência em PB	Sujeitos em situação de vulnerabilidade demandam estudos entre educação, segurança e cidadania numa perspectiva crítica.	Uma atuação importante para desmistificação do trabalho repressivo da PM, sendo uma atuação que pode ser qualificado dentro dos princípios da Polícia Comunitária.	NASCIMENTO (2014) Dissertação (Mestrado em Educação)
Consumo de drogas na escola: elaboração e avaliação de treinamento para professores	Questão multifacetada, de trabalho sistematizado, ter diálogo, a reflexão e a integração de saberes e práticas. Articular teoria e a realidade, o singular e o geral, em um movimento dialético e crítico de transformação e de emancipação.	Território escolar é um espaço gerador de processos educativos e articulador de políticas públicas de saúde.	SILVA (2016) Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)

FONTE: Elaborado por Lima-Berton, Asinelli-Luz (2020).

Sobre programas de prevenção, as pesquisas expressam que os mais eficazes são os que oportunizam metodologias participativas e conteúdos abrangentes. Que não objetivam dialogar sobre drogas e sim, sobre a vida, potencialidades dos sujeitos (LOPES, 2016; SILVA et al. 2018; LEITE, 2014; STAMM; FRICK; MACKEY, 2016).

O trabalho preventivo deve estar vinculado a uma proposta abrangente, no qual o uso de drogas deve ser discutido em um contexto mais amplo de saúde. A ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, a saúde, a orientação sexual, o mundo do trabalho, a sociedade de consumo são alguns temas que podem ser abordados em sala de aula no sentido de levar o jovem a refletir sobre as várias dimensões da vida (ARALDI et al., 2012, p. 143).

Programas que apresentam a mudança de paradigmas, de comportamentos e de metodologias docentes podem facilitar a aprendizagem, assim como a relação entre educador e educando e o reconhecimento da condição transdisciplinar que a educação preventiva possui (PEDROSO, 2017; PEDROSO; HAMANN, 2019, MONTEIRO et al., 2016; PEREIRA; SANCHEZ et al., 2016). Pereira et al. (2014, p. 114), reforça que o [...] êxito dos programas de prevenção está condicionado ao caráter integral e multidisciplinar de suas ações, evitando perspectivas reducionistas de intervenção social". Trata-se de reforçar a importância das políticas públicas para a promoção e monitoramento dos programas de prevenção, sem preconceitos e/ou discriminação. Sinyagina e Rayfschnayder (2016) destacam que as políticas públicas precisam ser construídas a partir da diversidade social, política, tornando as ações inclusivas. É preciso criar condições preventivas favoráveis para todos,

[...] como uma estratégia para promover a saúde das populações, superando a prevenção focada em doenças ou focada na mudança dos comportamentos individuais, que não favorece as reformas sociais e políticas necessárias para que enfrentemos as desigualdades que criam barreiras de acesso aos direitos garantidos [...]. (PEDROSO, 2017, p. 26).

A escola, sendo um espaço potencial de construção de identidade, de socialização e produtora de acesso ao conhecimento, pode favorecer a promoção de programas e ações em prevenção. Porém, ainda são eventos circunstanciais e pontuais, sem uma linha clara da visão preventiva. Além práticas, há as dificuldades apontadas pelos professores em não obter formação para atuar com prevenção, bem como a observação da baixa participação da família nas ações.

4.5.3 Codificação focalizada: Reflexão sobre as práticas de prevenção

Refletindo sobre as práticas de prevenção, tem-se 26 estudos (QUADRO 21) que identificam práticas pedagógicas, experiências, porém, reforçando a ausência de formação. Destaca que a participação da família, da escola, da comunidade e de

outros espaços formativos e sociais são potenciais para a prevenção. Deve-se sensibilizar a parceria para que a prevenção se torne contínua e natural (CABRERIZO; LOCCA, 2014; MENDES; SPRICIGO, 2010). E nesse trabalho coletivo, sinaliza-se que a instituição escolar não pode ser sobrecarregada, pois, ainda há o senso que ela é o único espaço responsável pelo processo de sensibilização. Por isso, reforça-se o trabalho entre a rede de proteção e família (CABRERIZO; LOCCA, 2014). Faz-se necessário incentivar a criação e o fortalecimento de vínculos escolares. Isto demonstra como as relações interpessoais se tornam potencialidades na prática de prevenção do abuso de drogas. (WILLIAMS et. al, 2014).

Frisa-se também, a atuação dos educadores sociais, uma vez que a Pedagogia Escolar não aborda todas as demandas advindas de seus educandos e, por sua vez, a Pedagogia Social oportuniza a reflexão e prática sobre os conflitos e problemáticas envolvendo o aspecto social, de estímulo a autonomia, de fortalecer relações, de superação das desigualdades sociais. São ações integradas entre a Educação Escolar e a Educação Social.

Para a Educação Preventiva Integral, não ocorre apenas relação entre as áreas da Pedagogia Escolar e Pedagogia Social, mas reconhece-se que a ação precisa considerar todos os âmbitos de desenvolvimento do educando, sendo suas dimensões biopsicossociais. Já se reconhece que a proposta negativa e punitiva não favorece a aprendizagem e, sim a ação sensibilizante, incluindo os conhecimentos científicos, biológicos, sem preconceito e discriminação.

A crítica que se realiza reforça que as ações de prevenção do abuso de drogas são, geralmente, focadas isoladamente em abordagens psicológicas de mudança de comportamento individual, ao invés de reforçar em conjunto a abordagem social, de maneira coletiva, assim como as histórias, culturas e realidades, “que possam intervir no âmbito das representações socioculturais, dos significados subjetivos e intersubjetivos que as pessoas sustentam acerca de seu comportamento” (DALLO, 2012, p. 142). Considera-se, ainda, que o baixo rendimento escolar e os problemas sociais tornam-se possíveis fatores de abuso de drogas.

No processo de suporte teórico aos educadores sobre o tema, faz-se necessário articular o conhecimento produzido às experiências vivenciadas no espaço escolar, buscando-se unir teoria e realidade, o singular e o geral,

em um movimento dialético e crítico que vise uma formação significativa e, também, a possibilidade de se construir de um espaço de transformação e de emancipação. (SILVA et. al, 2019, p. 196).

Ademais, é preciso estimular práticas problematizadoras e participativas, utilizar meios que facilitem a vivência de percepções, de reflexões para possíveis mudanças. Trata-se de reavaliar e resignificar vivências. Freire (2000) afirma que para ocorrer a mudança será necessário acreditar na sua possibilidade. A transformação do mundo precisa dos sonhos, desenvolvendo no ser humano suas capacidades de adaptar-se, intervir, determinar-se e problematizar o futuro, assumindo uma postura de responsabilidade e consciência de seres inacabados. A Educação é o caminho para que isso aconteça, é construir parcerias, contextualizar conhecimentos, romper paradigmas e estimular a reflexão. “Por meio da liberdade de criação e de formas de educar o adulto, o indivíduo pode ser responsável, criativo e ao mesmo tempo saber viver em harmonia com a sociedade [...]”. (MENDES; SPRICIGO, 2010, p. 549).

O cuidado com as relações e o ambiente em que se está inserido são reforçados por Williams et. al (2014), Costa et. al. (2016) e Williams et. al. (2014), no sentido de que a ecologia social indica que influências comportamentais são a transformação bem-sucedida. E, esse conceito aproxima-se de Bronfenbrenner (2011) quando menciona o processo multidimensional entre pessoa, processo contexto e texto (PPCT), sendo um paradigma amplo, interrelacional, em que inclui qualquer definição explícita dos processos nos quais as propriedades do sujeito ou do ambiente, isoladamente ou combinados, funcionam na produção de resultados no desenvolvimento humano.

Destaca-se que o sujeito evolui por estímulos do ambiente e assim, não considera o externo como estático. Faz-se necessário contextualizar aspectos socioculturais, econômicos e políticos sobre prevenção, reconhecendo essa ação como política pública. (ADADEI; MONTEIRO, 2014). “Em resumo, as relações entre um indivíduo em atividade com o contexto no qual ele à realiza e o multinível ecológico constituem à direção da força do desenvolvimento humano” (BRONFENBRENNER, 2011, p. 29).

QUADRO 21 – ANÁLISE CODIFICAÇÃO FOCALIZADA – REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO

TEMA	EDUCAÇÃO PREVENTIVA INTEGRAL	RESULTADOS	REFERÊNCIAS
------	------------------------------	------------	-------------

Drogas na escola: processo de prevenção e sensibilização	A família, o Conselho Tutelar e outros órgãos competentes e em parceira	A escola está sobrecarregada, não consegue aproximar-se da família	CABRERIZO; LOCCA (2014) Revista Eventos Pedagógicos.
Formação de multiplicadores para a prevenção ao uso de drogas	Reconhecem que a proposta negativa não funciona. Processos devem ser ligados ao biopsicossocial	Os projetos educativos são focados em teorias psicológicas de mudança de comportamento individual	DALLO (2012) Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação
Experiência de prática preventiva com adolescentes	Liberdade de criação estímulo da criatividade e trabalho coletivo com demais agentes da sociedade	Reconheceu importância do modelo de cuidado, pois facilitou a inclusão dos adolescentes	MENDES; SPRICIGO, (2010) Escola Anna Nery
Capacitação multiprofissional sobre drogas na escola: saúde e educação	Articular conhecimento às experiências, unir teoria e realidade, o singular e o geral, movimento dialético e crítico, transformação, emancipação	O modelo proposto foi capaz de instrumentalizar os professores na identificação dos padrões do uso de drogas	SILVA et. al. (2019) <i>Journal Health NPEPS</i>
Prevenção do uso de drogas entre jovens - programa piloto ecológico social	O conceito de ecologia social indica que influências comportamentais são mudanças multifacetadas e bem-sucedidas - requer intervenção	Programa <i>One Life</i> ofereceu diversão e atividades recreativas, melhorar o vínculo escolar	WILLIAMS et. al. (2014) <i>The Journal OF AT-RISK ISSUES</i>
Educação preventiva, educação física e drogas	Destaca o empoderamento, as habilidades sociais, o protagonismo juvenil frente às desigualdades	Eficácia na prática voltada a realidade do educando e das relações interpessoais	CASTRO (2015) Dissertação (Mestrado em Educação Física)
O currículo do PROERD	Formação do educador policial para diversidade, respeito aos direitos humanos e dignidade	Observar realidade, fortalecer o caráter preventivo.	NOGUEIRA (2010) Dissertação (Mestrado em Educação)
Narrativas de educadores	Morin: diversidade de fenômenos, reconstrução de novos sentidos	Utilizar-se da criatividade e da visibilidade social	MARQUES (2011) Dissertação (Mestrado em Psicologia)
Visão de estudantes sobre drogas	Ação docente participativa e dialógica, pensar na realidade do educando	Relação entre sujeito, o tipo de droga e o contexto de uso. Refletir sobre as motivações de uso.	SILVA (2012) Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde)
Programa <i>Unplugged</i> de Prevenção	Reconhecer a prevenção ao uso de drogas como uma política pública.	Necessidade de continuidade no currículo escolar	MEDEIROS (2016) Tese (Doutorado em Saúde Coletiva)
Uso de e sua relação com o clima escolar	Zelar pela afetividade, respeito e compromisso; presença e colaboração das famílias;	Suporte emocional, projetos de prevenção, ações diversificadas.	SOUZA (2017) Tese (Doutorado em Psicologia)
Relações mesossistêmicas família escola	Bronfenbrenner: engajamento da família em atividades escolares	Pouca eficiência da família e escola nas ações preventivas	FERNANDES (2018) Dissertação (Mestrado em Psicologia)
Drogas e formação docente	Importância da formação do educador para dialogar sobre prevenção do abuso de drogas	Abordagem pedagógica colaborativa, dialógica e participativa	COELHO (2019) Tese (Doutorado em Ensino em Biociências)
Práticas preventivas ao abuso de drogas	Formar educadores para prevenção, contextualizar realidades	Formar educadores, educandos, comunidade escolar e família	MONTEIRO et al. (2018) <i>Paidéia</i> (Ribeirão Preto)
Abordagem do álcool no ensino fundamental	Refletir sobre as estratégias pedagógicas	Construção socio imaginária	FELIPE; GOMES, (2010) Rev. Latino-Am. Enfermagem
Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas	Construir uma cultura de paz e combate às diferentes expressões de violência	Importância da família como de proteção	GIACOMOZZI et. al. (2012) Saúde e sociedade

Prevenção do abuso de drogas na escola: papel do educando	Escola estar aberta à família, democracia, cidadania e construção de autonomia	Salientar conhecimentos prévios, oferecer Educação em saúde e habilidades para a vida	MOREIRA; VÓVIO; MICHELI (2015) Educação e Pesquisa
Avaliação de intervenções preventivas na escola	Ações preventivas contextualizadas, envolvimento ativo do educador e educando	Palestra única são pouco eficazes. Ações contextualizadas à realidade são eficazes	NASCIMENTO; MICHELI (2015) Ciência & Saúde Coletiva
Projetos de prevenção ao uso de drogas em escolas	Ações que estimulem habilidades para a vida. Prevenção como política pública	Educandos de regiões vulneráveis estão mais expostos a fatores de risco para o uso de drogas	BORLOTI et. al. (2017) Psicologia: Reflexão e Crítica
Percepções da escola e programa desconectado nas escolas	Melhoria das relações de convivência	Suporte técnico educadores e administradores da escola.	MEDEIROS et. al. (2018) Psicologia Escolar e Educacional
Normativas na mediação de um programa de prevenção	Normas negativas são fatores de riscos para prevenção do abuso de drogas	Estímulo da autonomia, da criação de regras pelo coletivo	VALENTE et. al. (2019) PLoS ONE
Educação sobre drogas	Contextualizar aspectos socioculturais, econômicos e políticos sobre prevenção	Visão negativa das drogas minimização riscos, não considera singularidades (sujeito, droga, contexto)	ADADEI; MONTEIRO, (2014) Educação e Pesquisa
Implementação de programas em escolas urbanas	Escola e construção de valores, hábitos, estilos de vida, fornecer ambientes afetivos	Adoção práticas de prevenção e treinamento aos administradores e professores	PEREIRA; SANCHEZ, (2018) BMC Public Health.
Adaptação do currículo escolar de prevenção do uso de drogas	Construir relacionamentos, comunidade como diversa e dinâmica.	Ocorrendo mudança no pensamento sobre prevenção; materiais fundamentados nas culturas.	COLBY et. al. (2013) <i>Community Psychol</i>
O Ecomapa na formação para o trabalho com drogas	Abordagens integrais (saúde, social), suporte a familiares, modificação nos processos formativos, leituras, cuidado integral, relações.	Ecomapa possibilita reflexões e formação contextualizada	COSTA et al. (2016) Pesquisas e práticas psicossociais
O debate sobre álcool, crack e outras drogas na formação universitária	Criação de cultura desmitificada e usuário problemático, abordagem psicossocial, rede intersectorial, políticas públicas e evidências científicas	Educação permanente aos profissionais, ampliar extensão universitária, ampliar currículos dos cursos de graduação	GALLASSI; SOUZA (2016) Psicossociais
Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola	experiências escolares e não-escolares de educação são importantes para organizações sociais em parceria com a escola.	Estimular competências físicas, intelectuais, sociais, e emocionais, engajando-se com confiança na relação educador e educando	GUARÁ, (2009) Em Aberto

FONTE: Elaborado por Lima-Berton, Asinelli-Luz (2020).

Destacando o desenvolvimento humano, faz-se necessário que seja estimulado nos educandos as habilidades sociais, o empoderamento, protagonismo frente às vulnerabilidades que os acometem. Estimular competências físicas,

intelectuais, sociais, e emocionais, engajando-se com confiança na relação educador e educando. Salientar conhecimentos prévios, oferecer Educação em saúde e habilidades para a vida (CASTRO, 2015; MOREIRA; VÓVIO; MICHELI, 2015; GUARÁ, 2009).

Para estimular a autonomia, a resolução de conflitos, a ação docente precisa ser participativa, dialógica, em que o educador deve estabelecer uma relação horizontal com os educados, com discussões voltadas à sua realidade. É preciso reconhecer que os comportamentos dos educadores interferem na relação com os educandos. Faz-se necessário zelar pela afetividade, o compromisso, respeito, a presença. Oferecer suporte emocional, projetos de prevenção, regras claras, ações diversificadas. (CASTRO, 2015; SILVA, 2012; SOUZA, 2017; NOGUEIRA, 2010; COELHO 2019; FELIPE; GOMES, 2010).

Faz-se necessário a colaboração da família, reconhecê-la como núcleo de proteção, de auxiliar na construção de uma cultura de paz e combate às diferentes expressões de violência (GIACOMOZZI et al., 2012). Além da família, a escola e a comunidade precisam adentrar em cursos, formações sobre prevenção do abuso de drogas, a fim de todos dialogarem em sintonia, de perceber suas fragilidades territoriais, sociais, econômicas e estruturais. A escola estar aberta à família, à democracia, à cidadania e à construção de autonomia. A educação precisa ser permanente aos profissionais, ampliar extensão universitária, ampliar currículos dos cursos de graduação (MONTEIRO et. al., 2018; MEDEIROS, et al., 2018; PEREIRA; SANCHEZ, 2018; GALLASSI; SOUZA, 2016; VALENTE et al., 2019).

Estudos de Fernandes (2018) percebem poucas práticas da família em relação à prevenção e sugerem o engajamento da família em atividades escolares e para falar do tema drogas. Por fim, faz-se necessário reconhecer a prevenção ao uso de drogas como uma política pública (FERNANDES, 2018) e a necessidade de continuidade no currículo escolar (MEDEIROS, 2016), não apenas práticas pontuais. Destaca-se que está ocorrendo mudança no pensamento sobre prevenção, provocando a produção de materiais de prevenção fundamentados nas várias culturas e áreas científicas. (COLBY et al. 2013; MARQUES, 2011).

4.6 ETAPA 06 – ILUSTRANDO AS CONQUISTAS DA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

A sexta e última etapa da Revisão Sistemática Integrativa tem por objetivo apresentar reflexões sobre todo o percurso analisado, desde a escolha do tema, até a promoção da codificação focalizada e seus resultados. Nesse âmbito, esse item destaca os fatores principais pensados ao longo da geração de dados dos estudos, oportunizando traçar um caminho de discussão e de provocações futuras.

Para a geração dos dados na Revisão Sistemática Integrativa, como mencionado anteriormente, houve a promoção da análise por pares, onde outras duas pesquisadoras (além da orientadora) foram elencadas como “juízes” para análise e observação da confiabilidade do estudo. As limitações da revisão envolveram a restrição de acesso em algumas revistas, os textos em outras línguas estrangeiras que não a língua portuguesa, bem como a dificuldade de buscar os estudos completos – alguns estavam em fragmentos nos bancos de dados.

De modo geral, os estudos apresentaram resultados próximos, da ausência da ação educativa envolvendo humanização, a escassa informação/conhecimentos do tema sobre prevenção ao abuso de drogas. Ao envolver profissionais da área da educação, reforçam a falta de formação e expressam que não se consideram suficientemente preparados para trabalhar com o tema. Embora tenham sido apontadas dificuldades em relação à formação e prática em prevenção, os participantes em geral reconhecem a necessidade de tais temas. Expõem também a relação de confiança entre educador e educando, do uso da comunicação como sentido de prevenção.

São reafirmadas a relevância do desenvolvimento de abordagens preventivas que atuem de modo integral a singularidade da condição humana, da promoção de ações dirigidas às famílias e às comunidades, tanto na perspectiva escolar, quando social. A implementação de estratégias preventivas com foco no ser humano, poderão sensibilizar famílias e educadores a assumirem atitudes proativas, educativas e humanizadoras. Desse modo, apresenta-se nas buscas que as produções nessa área precisam ser reforçadas, envolvendo a Educação Preventiva Integral na área da Educação, bem como evidencia-se a escassa oferta de formação, o não conhecimento e as dificuldades dos educadores ao dialogarem sobre prevenção do abuso de drogas. Além dessa percepção, reforçou-se que os profissionais da Pedagogia Escolar e da Pedagogia Social, assim como família e comunidade, são referenciais e mediadores da Educação Preventiva Integral.

Pensa-se que, depois de todos os estudos observados, a Educação Preventiva Integral pode ser reconhecida em diferentes âmbitos, sendo o ato de trabalhar em rede, de um modo multiprofissional, reconhecer a escola e o educador como potenciais de transformação, a parceria entre escola e comunidade, bem como a relação afetiva entre o educando e sua família.

5 MANUSCRITOS E REFLEXÕES APÓS REVISITAR A BIBLIOTECA

O manuscrito promove união e organização dos memorandos e dos estudos promovidos pelas buscas bibliográficas, como por exemplo, a Revisão Sistemática Integrativa, a fim de apresentar a partir desse processo, argumentos implícitos. Explora-se o contexto desses argumentos, bem como realizar conexões com a bibliografia existente, revisitando e analisando as categorias advindas das codificações iniciais e focalizadas. Oportuniza-se reflexões que sustentem os argumentos analíticos.

Corroborando com Charmaz (2009), a geração dos dados por meio dos questionários, diários de bordo e Revisão Sistemática Integrativa oportunizaram que as ideias emergissem antes mesmo de escrever o texto deste manuscrito. Pensar na amplitude, na observação das conexões teóricas no processo investigativo, bem como da ampliação da compreensão do fenômeno estudado. Se reconhece que há limitações no estudo, que serão abordadas nas considerações finais, assim, como potencialidades que auxiliam na defesa da tese de que a Educação Preventiva Integral oportuniza que os educandos se tornem educadores multiplicadores em seus espaços familiares e profissionais.

E, pensando em um dos últimos questionamentos sobre a elaboração e reflexão sobre os manuscritos, com base em Charmaz (2009, p. 211), de refletir “até que ponto a minha teoria representa uma contribuição nova?”, se percebe que, mesmo não elaborando uma teoria nova, do zero, oportuniza que o conceito de Educação Preventiva Integral seja legitimado. Antes mesmo de elaborar uma teoria, refletiu-se sobre os principais elementos da Educação Preventiva Integral e de como ela poderia facilitar/mobilizar a compreensão da prevenção do abuso de drogas e, desse modo, descobriu-se que ela se organiza dentro de um tripé conectado de preocupação com o educando, da relação com o educador e das decisões conscientes da metodologia. Com essas três categorias, chega-se à compreensão de que para tornar os educandos agentes multiplicadores e mais humanizados (com a preocupação com o sujeito em sua integralidade), há primeiro que realizar-se um contexto educativo de intencionalidade, de vivências familiares, profissionais, comunitárias e que faça sentido a todos. E, desse modo, pensa-se que para a elaboração de uma nova teoria é, preciso valorizá-la no campo da Educação, que por muito tempo, foi contemplada na área da Saúde. Ademais, considera-se que as

teorias atuais que envolvem prevenção são voltadas para as ações clínicas, de repressão e, de objetivo em descrever e dialogar sobre as consequências das substâncias psicoativas. É preciso destacar uma teoria educativa sobre prevenção, de valorização dos educados, das práticas dos educadores escolares, sociais, hospitalares, comunitários ou populares.

Sobre o processo investigativo, observou-se que os participantes da pesquisa, estudantes da EM377/PEU eram em sua maioria graduandos dos Cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia, ambas em modalidade de licenciatura. Esse dado provocou a reflexão sobre a busca de futuros educadores em compreender sobre a prevenção do abuso de drogas e da prática educativa sobre a temática, do modo como diferentes profissionais se sensibilizam com um tema que é antigo e ao mesmo tempo contemporâneo.

Nas falas, percebe-se diálogos e ideais advindos de Urie Bronfenbrenner, Edgar Morin e Paulo Freire (reforça-se que Freire é muito presente, em especial no item 3.1 que fala da participação dos educandos, uma vez que destacam os temas geradores, a vez e voz dos educandos, a liberdade para discussão). Essas menções podem advir da formação acadêmica que os estudantes estavam construindo no período da graduação e reforçados na disciplina, pois, são autores de base referencial dela.

Em meio ao processo da pesquisa uma das participantes entrou em contato para dialogar sobre alternativas de tratamento para um familiar em situação de abuso de álcool. Destacou a confiança e referência para ser auxiliada, visto que participou da EM377/PEU e reforçou a importância do diálogo. Foi uma oportunidade de refletir sobre as práticas educativas do período da disciplina.

Destaca-se que o educador é um profissional além da mediação do conhecimento, sendo também referência para auxiliar demandas dos educandos. A criação e fortalecimento de vínculos foi importante para que houvesse a segurança e a confiança em dialogar sobre questões familiares e tão pessoais. Esse episódio reforça a análise que havia sido realizada sobre os dados, na qual a postura do educador foi importante para o acolhimento do educando e da oportunidade de liberdade de diálogo.

Complementa-se à análise dos questionários e dos diários de bordo, a promoção da Revisão Sistemática Integrativa, na qual reforçou os achados da pesquisa de campo, com destaque a necessidade da relação humanizada entre

educador e educando e o trabalho em conjunto entre multiprofissionais, instituições escolares e não escolares, setores públicos, família e comunidade.

Dentre os aspectos que envolvem a metodologia, reforçou-se a utilização de autores que referenciam a perspectiva de relações sociais complexas, de desenvolvimento pleno e da consciência de todo processo de ensino e aprendizagem, a mencionar novamente Urie Bronfenbrenner, Edgar Morin e Paulo Freire. Discutir sobre os temas que ainda são considerados tabus abre o espaço para as posições/convicções, as reflexões e as vivências e, adotar a Educação Preventiva Integral como prática, é também a considerar uma concepção de vida, de olhar para o todo e, para as particularidades ao mesmo tempo.

O coletivo oportuniza a valorização da experiência individual para a construção do grupo, como exemplo, o debate sobre a legalização da maconha e das consequências do abuso das drogas. Há estudantes favoráveis e outros não e, com isso, abrem o espaço para pontos de vistas e aprofundamentos científicos. Reforça-se a dialogicidade já defendida por Paulo Freire, “[...] em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos (FREIRE, 2007, p. 60).

Antes de apresentar a codificação conceitual, a formação da teoria, é importante apresentar o processo de geração de dados no todo, desde a análise dos questionários, diários de bordo e Revisão Sistemática Integrativa. Após a codificação aberta, da análise *in vivo* das falas dos participantes, ocorreu a organização da codificação focalizada, permitindo uma segunda análise, de organização de categorias, sendo agrupadas os conceitos que mais se destacaram, ao olhar da pesquisadora. A partir das palavras e termos extraídos dos participantes na codificação inicial, a segunda etapa utilizou-se dela para a codificação focalizada, observando os significados e palavras que mais se repetiam.

Houve todo um cuidado de retomar as análises dos dados e os códigos emergidos na etapa da codificação aberta, promovendo um processo comparativo entre eles. Além da utilização dos diários de bordo e dos questionários, em paralelo fez-se o uso das análises da Revisão Sistemática Integrativa, como a oportunidade de aproximar e distinguir códigos que transitaram durante a geração dos dados. Trata-se de um comparativo constante entre o que emergiu dos participantes e dos estudos, oportunizando a sensibilização de um pensamento dedutivo e indutivo.

Observando as codificações aberta e focalizada dos questionários, diários de bordo e a Revisão Sistemática Integrativa, há três importantes pontos que emergem necessidade de atenção: a ausência de diálogo e formação em prevenção, o reconhecimento da importância da prevenção nos espaços educativos e, o reforço de práticas educativas com foco no educando e, não nas substâncias. E, ao observar estudos na área da educação, observa-se que esses temas conectados a prevenção passam despercebidos ou distorcidos de uma visão de consciente de processo educativo, de ensinar e aprender. Há o destaque na droga e em suas consequências ao invés da preocupação com o desenvolvimento humano, das habilidades sociais, empoderamento, protagonismos.

Para a geração da Codificação conceitual, utilizou-se dos resultados da codificação inicial e focalizada dos questionários, diários de bordo e Revisão Sistemática Integrativa. Utilizando-se das respostas dos participantes, organizou-se elementos de sustentação, que são os códigos substantivos advindos da codificação inicial, das expressões correspondentes nas falas dos participantes. Fez-se um comparativo entre os elementos de sustentação da codificação inicial dos questionários e diários de bordo com os advindos da Revisão Sistemática e, chegou-se em elementos de sustentação parecidos. Com isso, realizou-se a codificação focalizada, com base nos elementos advindos dos três instrumentos de pesquisa, originando três conceitos essenciais para a formulação da codificação conceitual: educando, educador e metodologia. Para a codificação conceitual, pensa-se sobre a teoria de prevenção na área da Educação, considerando ações educativas conscientes que permitam conhecer o sujeito em sua integralidade, estando o educador e o educando abertos a ensinar e aprender (QUADRO 22).

Essa construção teórica oportunizou uma teoria educativa em prevenção, na qual envolve os conceitos da Educação Preventiva Integral, da construção de ações conscientes que tornam o diálogo natural e o cuidado de si e do outro nos espaços educativos. De dar importância ao romper com pensamentos preconceituosos e proibicionistas, sendo a busca pela informação, pelo conhecimento, pela legislação, assim como no estímulo do diálogo consciente e na construção de argumentos que valorizem o ser humano e seu desenvolvimento, a prevenção como caminho e não a droga como protagonista.

QUADRO 22 – ANÁLISE FOCALIZADA A PARTIR DA ANÁLISE ABERTA

ELEMENTOS DE SUSTENTAÇÃO (CÓDIGOS SUBSTANTIVOS DA CODIFICAÇÃO INICIAL DOS QUESTIONÁRIOS E DIÁRIOS DE BORDO)	ELEMENTOS DE SUSTENTAÇÃO II (CÓDIGOS SUBSTANTIVOS DA CODIFICAÇÃO INICIAL DA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA)	CODIFICAÇÃO FOCALIZADA ADVINDA DOS QUESTIONÁRIOS, DIÁRIOS DE BORDO E REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA	CONCEITO
Sujeito ativo e participativo	Protagonista	EDUCANDO	Ações conscientes que permitem conhecer o sujeito em sua integralidade, estando o educador aberto a ensinar e aprender.
Ouvinte e aberto ao diálogo	Habilidades sociais		
Experiências pessoais e profissionais	Vivências	EDUCADOR	
Acolhimento docente	Rede de Proteção		
Confiança e segurança	Multiprofissionais		
Escuta atenta	Liberdade de diálogo		
Respeito e empatia	Facilitador, mediador		
Estímulo a interação grupal	Criar e fortalecer vínculos	METODOLOGIA	
Reflexões conhecimento e experiências	Práticas significativas		
Oferecer vez e voz ao educando	Autonomia		
Ausência de cobranças e punições	Conhecer prevenção		
Temáticas com demandas dos educandos	Prevenção como natural		
Desmistificação do tema (sem preconceito)	Favorecer as dimensões biopsicossociais		
Sempre recordar das temáticas discutidas	Práticas problematizadoras e participativas		

Fonte: Elaborado por Lima-Berton, Asinelli-luz (2021).

As falas dos participantes ao serem questionados sobre o que mais significaram nas atividades da EM377/PEU envolveram a relação educador e educando, a liberdade do espaço para diálogo, assim como o despir dos pré-conceitos e julgamentos. Ao fato de estarem abertos a dialogar sobre drogas, sobre prevenção, primeiramente se discutiu sobre o ser humano, sobre o desenvolvimento dentro das suas fases e, do modo como a Educação tem a contribuir com as demandas advindas das influências da sociedade, como da violência, por exemplo. Além disso, a geração dos dados feita pela Teoria Fundamentada nos Dados nesse estudo reafirma a tese de Doutorado de Asinelli-Luz (2000) na qual defende a Educação como *locus* da prevenção, sendo o espaço de sua promoção.

E ao realizar a observação dos dados com a Revisão Sistemática Integrativa, percebeu-se a conexão entre as categorias, como apresentado no Quadro 14. Há estudos que destacam as ausências de relações entre educadores e educandos, a reprodução de metodologias que não visam o desenvolvimento do educando e sim a sua memorização, a promoção da prevenção como evento pontual e sem ligações com a realidade escolar. É uma prática que vai de encontro com a Educação Preventiva Integral. Há o distanciamento da sua intencionalidade, visto que essa teoria educativa reforça a relação significativa e amorosa entre educadores e educandos, a realização de metodologias que façam sentido aos educandos, visando seu desenvolvimento, suas relações e a aproximação com suas vivências.

Percebe-se que a maioria dos estudos explora a temática da prevenção do abuso de drogas na adolescência, porém, o questionamento que se instaura é: por que não começar pela infância, já que estamos tratando de prevenção e construção do desenvolvimento pleno do ser? Quando refletimos sobre prevenção, sobre drogas, muitos fatores poderão influenciar e, dentre eles, a ausência de informação ou os comportamentos rígidos que impedem o diálogo. E por que não a estender ao longo da vida, enquanto a educação se processa? Afinal, aprender não é o tempo de nossa vida?

Há equívocos nos estudos analisados em relação a compreensão do próprio conceito de prevenção. Por serem inseridas no contexto da Saúde, visam a intervenção e o tratamento, não o foco nas práticas cotidianas. As ausências de diálogo sobre prevenção são denunciadas em relatos de pesquisadores em que a

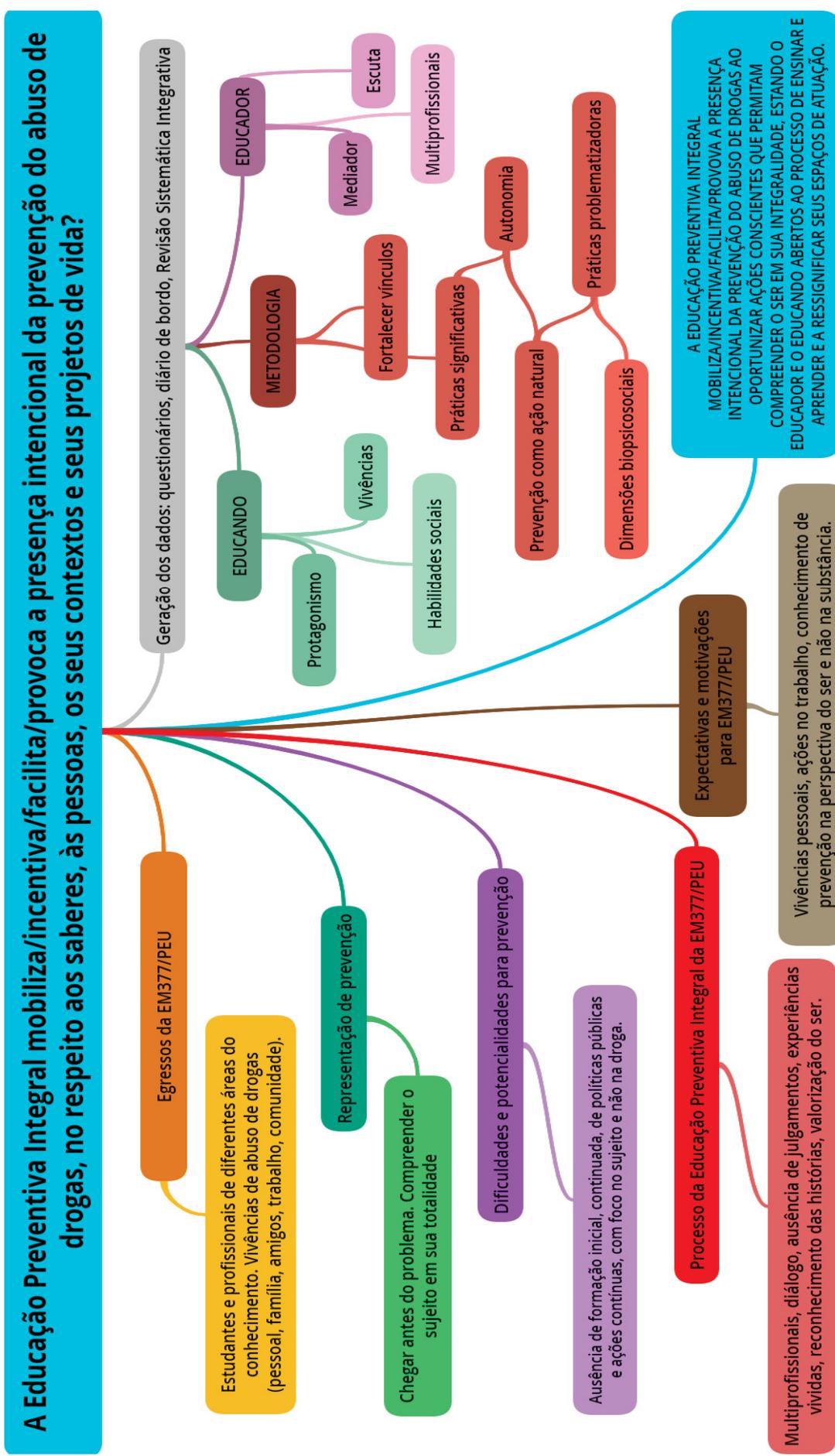
prevenção não é compreendida como contínua, um fator que naturalmente deveria ser inserida dentro espaços educativos.

A ausência ainda assombra os educadores, por também sentirem-se inseguros ao dialogar sobre a prevenção do abuso de drogas, de não compreender por não obter formação em prevenção. E, muitas vezes, a formação não precisa estar ligada aos tipos de drogas, aos malefícios do abuso e sim, na oportunidade que a prevenção possui de antecipar dificuldades ou não deixar que elas acometam crianças, adolescentes e jovens. De antecipar demandas que podem ser resolvidas com diálogo, com reflexão dos contextos em que se está inserido e, em outros casos, de suprir a demanda com a prática da rede de proteção, da ação de multiprofissionais e do fortalecimento da rede de apoio entre educadores, gestores, assistentes sociais, psicólogos, educadores e pedagogos sociais, terapeutas ocupacionais, dentre outros atores importantes para pensar o processo educativo.

O educador é um profissional e deve ter todas as condições dignas de trabalho para que possa construir os vínculos afetivos profissionais para que a Educação Preventiva Integral aconteça. Observa-se nos estudos que é importante o professor reconhecer suas dificuldades, suas problemáticas, para que possa atuar com efetividade, mas cabe ao Estado suprir as necessidades para que o trabalho profissional do educador se realize a contento. Trata-se de não criar/buscar culpados, mas sim, livrar-se de julgamentos, de preconceitos e realmente olhar o ser humano em suas fragilidades e potencialidades. Não ao trabalho punitivo e negativo. Assim como o pensamento de Paulo Freire, que se compartilha, de não ter uma relação opressora e oprimida, mas sim de reconhecer a Educação como humanização, formação humanizadora, por isto exclusiva de homens e mulheres. Destaca-se que o percurso do estudo envolveu um processo intenso de reflexões e revisitações, sendo possível expressar as idas e vindas da caminhada científica (FIGURA 12).

A Educação que valoriza a relação do educador e do educando, que estabelece uma interação de amorosidade, se segurança na fala e nas ações, auxiliam para o exercício de um processo educativo mais consciente e aberto ao diálogo. A escuta ativa e a prática do não julgamento oferecem espaços de protagonismo, assim como de prática significativas e preventivas.

FIGURA 12 – REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO



FONTE: Elaborada por Lima-Berton, Asinelli-Luz (2021).

Reforça-se a importância de compreender o ponto de fala dos participantes da EM377/PEU, conhecer suas histórias. E por quê? Para conhecer sua relação com as drogas, com o contexto de prevenção. Evidencia-se que todos passaram por alguma experiência de abuso de drogas, seja de modo particular ou no âmbito familiar, de rede de amigos. A intencionalidade para participar da disciplina também foi um fator importante, indo ao encontro da necessidade de conhecer sobre prevenção para trabalhar e vivenciá-la nesses espaços sociais. A formação inicial e continuada oportuniza que, de algum modo, o participante se torne motivado, se sinta na condição de falar de prevenção. Não de droga.

De modo indireto, os participantes destacam que a prática da Educação Preventiva Integral oportuniza o autocuidado e a autorreflexão, da percepção de sentimentos, dificuldades, desejos, sonhos. Tornaram-se mais observadores, assertivos, conscientes. Aprenderam a ouvir mais e a julgar menos. Olhar o sujeito na sua essência e não na máscara social que muitas vezes se sujeita a vestir. Tornar-se agentes multiplicadores é também conscientizar-se da responsabilidade que os educadores carregam ao questionar o que o poder público está promovendo de práticas em relação a prevenção do abuso de drogas. Não apenas como profissionais, mas, sobretudo pela consciência cidadã. É buscar pela melhoria dos espaços de convívios familiares, sociais e políticos. Este diálogo expressa o cumprimento do primeiro objetivo específico do estudo, ao compreender o processo de construção da EM377/PEU, observando que o diálogo entre multiprofissionais, de conhecimento de experiências de vida e de aproximar-se com a realidade dos educandos constroem práticas de Educação Preventiva além da disciplina.

Ser um agente multiplicador é reconhecer a importância da rede de proteção, das relações. Construir a teia do conhecimento de modo a abranger todas as áreas: saúde, educação, segurança pública, cultura, esporte, desenvolvimento social, dentre outras. A prevenção precisa estar inserida nos currículos da Educação Básica ao Ensino Superior, ser reconhecida como política pública. É continuar as discussões sobre as possibilidades de ensino-aprendizagem, de relações sadias, de ampliar as práticas preventivas não somente do abuso de drogas, mas de outras violências. É provocar e manter a inquietação, de pensar que: se já se compreende os fatores que possibilitam a Educação Preventiva Integral, então, o que ainda falta para realmente efetivá-la?

6 CODIFICAÇÃO CONCEITUAL: TEORIA EM PREVENÇÃO

A prática da Teoria Fundamentada nos Dados oportunizou a constituição da codificação conceitual, ou seja, demonstrou uma outra teoria para a prevenção que não vinculada à saúde. Defende-se como a teoria chamada de Educação Preventiva Integral – EPI, específica para o campo da Educação. Há ao longo do texto a apresentação das suas características, reforçando que a Educação não pode usar o mesmo conceito de prevenção dada pela área da Saúde, pois, nela o foco é a intervenção (psicoterapêutica) e tratamento (clínico e psiquiátrico), em que exigem profissionais especializados da área da saúde e segurança). São duas áreas de importante atuação e que caminham juntas. E são por meio dessas reflexões advindas do estudo e de todo processo de geração de dados que se **evidencia e reafirma-se os pressupostos do início do processo investigativo**, em que há sim a necessidade, a relevância, urgência de uma Educação Preventiva Integral para prevenção do abuso de drogas e, mais, para a prevenção das violências e dificuldades que assombram o desenvolvimento humano. Na prática da ação consciente e de olhar para o sujeito, há a compreensão de que é possível a formação voltada ao ser, seus contextos, relações.

A Educação Preventiva Integral exige um profissional docente/educador, preparado para atuar no dia a dia, de modo contínuo e, dentro das experiências educativas dos espaços escolares e não escolares. Considera-se que nos espaços educativos ainda há a prevalência de escasso conhecimento sobre prevenção e, inserir a prevenção na rotina, torna-la uma prática do dia a dia, oferece oportunidades de aprendizagem, no âmbito da prevenção das violências.

Como potencialidade educativa, destaca-se a construção da relação entre educador e educando e a importância do diálogo como método da Educação Preventiva Integral, de caráter humanizador. Na prática preventiva, metodológica, destaca-se a abordagem que considera o educando em sua integralidade e em suas especificidades. Evidencia-se que, a autorreflexão, autocuidado, cria as condições para que a pessoa se conheça, para que possa compreender o outro. Que possa cuidar de si para cuidar do outro. Vivenciar a gestão do cuidado. A percepção consciente dos sentimentos, a escuta, demandas e desejos oportunizam que se compreenda as relações sociais e as influências que

causam o abuso de drogas. Porém, não é um caminho simples, visto que há fatores que também dificultam a efetivação da prevenção na prática. Há os fatores de prevenção, mas também os fatores de riscos: ausência das políticas públicas, de ações contínuas de prevenção. A Educação Preventiva Integral deve ser reconhecida como processo natural, intencional, possível e desejável. Se destaca a necessidade de formação em prevenção para que o educador possa também sentir-se seguro ao dialogar sobre os conflitos e demandas que surgem dos educandos.

Destaca-se a importância da educação escolar, não escolar, de caminharem juntas, observarem todas as dimensões do sujeito e as suas relações sociais. A Educação Preventiva Integral estimula os conhecimentos científicos com os advindos das realidades, dos contextos, das experiências, buscando conexão entre teoria e prática, entre vivência e experiência. Trata-se de promover um ambiente humanizador, acolhedor, crítico, sensível, empático e dialético, possibilitando a emancipação e a transformação social.

Há a importância das ações preventivas direcionadas a família e a comunidade como complementação ao trabalho do educador - A prevenção é o inédito viável, de Paulo Freire, que nos propicia o “ser mais”. Os educadores escolares e não escolares, família e comunidade são evidenciados como referenciais para a prática da prevenção efetiva. Por isso, a prevenção não pode ser improvisada, exige intencionalidade, portanto, formação consistente sobre o mundo e a vida em sociedade. Portanto, o trabalho em rede, em multiprofissionais fortalecem as relações. A prevenção na Educação Preventiva Integral é essencialmente uma rede, exige intersetorialidade.

Pensa-se que a Educação Preventiva Integral incentiva e possibilita práticas preventivas nos contextos familiares, escolares, profissionais e comunitários, visto que os sujeitos se tornam agentes multiplicadores, na qual respeitam os sujeitos, suas histórias, individualidades e projetos de vida: é contextualizada, é no aqui e agora. É solidária, participativa, amorosa. Os facilitadores para a prática da Educação Preventiva Integral envolvem, primeiramente, a motivação pessoal do educando e sua história de vida (das experiências familiares e coletivas), assim como para sua formação profissional (tanto inicial, quanto continuada). Quando há a motivação por parte do educando, há maiores chances de realizar uma participação

ativa, de desenvolver a escuta, a abertura ao diálogo e a aproximação dos conceitos apreendidos às suas experiências de vida.

De outro lado, há a postura e a metodologia do educador que determinam o processo da Educação Preventiva Integral. Primeiro pela autorreflexão do educador, o respeito, cuidado com as palavras, o acolhimento docente. É preciso que seja um educador empático, ouvinte, que reconheça o educando com suas fragilidades e potencialidades. Há o estímulo das reflexões, de importar-se e valorizar as histórias de vida, reconhecer o sujeito em seu ser e estar. Assim como a facilitação da metodologia para o processo de ensino e aprendizagem, a relação do educador - educando e a motivação pessoal permitiram a construção dos saberes.

A criação e o fortalecimento das relações devem ocorrer entre educandos, educadores outros profissionais, assim como a família e a comunidade. Se tratarmos o processo educativo como um espaço aberto de diálogo, de história, projetos de vida, sonhos, culturas, diversidade e humanização, as relações sociais precisam estar presentes. O despertar do diálogo, da autonomia, da confiança, da reflexão crítica, poderão criar a intencionalidade educativa, de oportunizar um espaço consciente de evolução e compreensão das próprias fragilidades e potencialidades.

Evidencia-se com as experiências dos estudantes que, sim, ao participar de uma formação voltada a essa perspectiva da Educação Preventiva Integral, há a mudança de visão sobre os processos preventivos, de modo a recolher o ser na sua totalidade e não nos conceitos sobre droga. Aliás, este estudo dialoga sobre prevenção do abuso de drogas e, não há aprofundamento na substância. O que sensibiliza são as pessoas, é gente trabalhando com gente. As experiências ditas como humanizadora, no sentido de valorizar a vida, as relações e cada sujeito na sua individualidade, faz com que outras práticas preventivas possam ser multiplicadas e sensibilizadas nos contextos familiares, profissionais e comunitários.

E neste sentido, ao se questionar sobre a intencionalidade deste estudo, percebe-se com há a evidência de que a Educação Preventiva Integral mobiliza/possibilita práticas preventivas em seus contextos familiares, escolares, profissionais e comunitários, visto que os participantes se tornaram agentes multiplicadores. Alguns de modo direto e outros indireto. Direto, pois, vivenciam a prática da Educação Preventiva Integral em seus espaços de atuação – educação escolar, saúde, educação social, popular ou comunitária, percebendo que é

importante compreender seus educandos e colegas profissionais para que se possa dialogar sobre prevenção. Atuam em espaços com crianças, jovens, adolescentes e adultos e oportunizam a prática da mediação de conflitos, da valorização das experiências e das relações, tanto profissionais, quando familiares.

Ao longo do processo da pesquisa foram produzidos artigos¹⁵ que podem auxiliar na compreensão da Educação Preventiva Integral como uma teoria de prevenção na educação e que envolve a sua aproximação com a abordagem de Paulo Freire. Reforça-se que na prática educativa há o processo de humanização, emancipação e o fortalecimento das relações (ASINELLI-LUZ; MONTEIRO; LIMA-BERTON, 2021), assim como a prática educativa problematizadora, de respeito ao sujeito, de transformação social e de compreensão de sua totalidade (ASINELLI-LUZ; MONTEIRO; LIMA-BERTON, 2020). Paulo Freire enfatizava a liberdade e o incentivo à esperança, do modo como uma educação humanista poderia contribuir para o desenvolvimento humano, assim como defendido na Educação Preventiva Integral ao reforçar ações as práticas humanizadoras, de compreensão do sujeito, suas histórias de vida (LIMA-BERTON; MONTEIRO; ASINELLI-LUZ, 2021).

A prática da Educação Preventiva Integral se faz necessária devido a promoção de reflexões sobre as expectativas de vidas, experiências, comportamentos dos sujeitos com quem atua, sejam crianças, adolescentes, jovens ou adultos. Da forma como compreendem a sociedade, o que buscam para a melhoria de qualidade de vida e quais as formas de auxiliar a construção de reflexão de vida, de superação de suas dificuldades para não precisar de apoio ou refúgio nas drogas. Procura-se ainda, formar um espaço com segurança, confiança e honestidade em que todos percebam a importância do diálogo e da interação social (LIMA-BERTON et al., 2019, p. 66-67)

Lima, Monteiro e Asinelli-Luz (2019), em um estudo publicado em revista estrangeira, há ênfase na prática do educador como agente de prevenção, destacando o diálogo entre a comunidade escolar, a prática da Cultura da Paz, o reconhecimento da **Pedagogia Social** como elemento essencial para a formação em humanização e relações sociais. Outras produções podem ser encontradas no *Currículo Lattes* das autoras, que dialogam com a Educação Preventiva Integral, infância, adolescência, juventude à luz da Pedagogia Social. São estudos que expressam a importância da humanização.

¹⁵ Outros estudos, artigos, livros e capítulos podem ser encontrados no endereço < <http://lattes.cnpq.br/0418895883177728>>. Convidamos a leitura e o compartilhamento de ideias.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É impressionante como o processo de doutoramento, do processo educativo, evolutivo na condição humana, que faz perceber a maturidade e as transformações. De pensar nos caminhos, olhar para trás e vislumbrar as conquistas, as dúvidas, os medos e as descobertas. Todo processo reflexivo e prático que oportunizou tornar-se mais compreensiva, aberta e observadora. Pode-se perceber um avanço ou mudança no processo de escrita da tese, ao observar uma preocupação metodológica, científica e, ao mesmo tempo, de dar vez e voz à pesquisadora, longe dos estudos de teóricos e outros educadores, sem deixar de com eles dialogar durante todo o tempo, mas de realmente obter a autonomia que tanto se busca na academia, ao realmente colocar autoria na escrita. As pausas durante o processo foram fundamentais para que se pudesse contemplar os dados e as análises de outros pontos de vistas, assim como o compartilhamento de estudos, as publicações desenvolveram a escrita acadêmica e, sobretudo, a segurança de expressar pensamentos e as intuições de pesquisadora.

Em relação às limitações sobre a coleta dos dados, houve o envio do questionário em janeiro e fevereiro de 2020. Como foram poucas devolutivas (cerca de 6 respostas), ocorreu o reenvio em março do mesmo ano e, a partir desse momento, a pandemia da Covid 19 foi outra influência. Porém, a batalha diária de manter a produtividade e a saúde mental foram mais fortes. Ao iniciar o projeto de pesquisa, buscava-se pela elaboração de uma nova teoria que oportunizasse esclarecer caminhos sobre a prevenção do abuso de drogas nos espaços educativos, sejam eles escolares ou não escolares. Ao deparar-se com a geração dos dados, com a saturação de respostas, pensou-se que não se chegaria a um caminho. Na verdade, o que aconteceu foi que, a partir do estudo, muitas outras trilhas se abriram. Houve no período do Doutorado a escrita e publicação de 02 livros como organizadora, 01 como autora, de 11 artigos científicos em periódicos, 09 capítulos de livros, realização de cursos e especializações.

Com a inquietação, teve-se a consciência que o que estava sendo produzido neste estudo era algo ainda maior, de uma responsabilidade com uma dimensão gigantesca. Além de elaborar uma outra teoria - a Teoria Fundamentada em dados sobre a prevenção na Educação (Educação Preventiva Integral), diferenciada da

concepção de prevenção na saúde que se dedica ao tratamento e à intervenção terapêutica, a geração dos dados e as reflexões levaram a acreditar na necessidade e importância de aprofundar as discussões sobre a Educação Preventiva Integral, legitimando-a como uma teoria que já obteve seus primeiros passos com a tese da professora Doutora Araci Asinelli da Luz (2000), mas, que ainda carecia de aprofundamento teórico e de estudos publicados, compartilhados com a academia. E foi aí que as publicações começaram a render e o caminho a se tornar mais compreensível. Permite-se dizer que sim, depois de todos os estudos e do contexto aqui presente, se defende e comprova-se a Tese de que a Educação Preventiva Integral mobiliza/possibilita práticas preventivas em seus contextos familiares, escolares, profissionais e comunitários, visto que se tornam agentes multiplicadores e mais: torna gente mais gente. E isso significa reforçar a importância das relações, da conexão entre o educador e o educando, do autocuidado, da atuação dos multiprofissionais, de cuidado com as metodologias, assim como da valorização dos educadores e teóricos que acreditam na Educação como processo de humanização.

Dialogar sobre prevenção do abuso de drogas para muitas pessoas não é uma tarefa fácil e, mesmo na condição de pesquisadora, exploradora dos diferentes ambientes educativos, ainda sentia insegurança e medo, talvez por despir muitas lembranças e traumas carregados pela vivência com a droga na família, no círculo de amigos e nos espaços de atuação como educadora social.

O que despertou a intencionalidade da pesquisa foi a esperança, do verbo esperar (como dito muitas vezes por Paulo Freire), de provocar estudos e reflexos sobre a prevenção do abuso de drogas, da Educação Preventiva Integral, da valorização da relação entre o educador e o educando e, sobretudo, da necessidade que se tem de olhar para a sociedade e resgatar o sentido da humanidade, do olhar para o outro e de se ter compaixão, solidariedade, empatia e altruísmo. E aprender sobre amorosidade, do modo como a postura docente pode impactar direta ou indiretamente o educando, fez com que redobrasse o cuidado com o processo educativo, de despertar no outro o autocuidado e a consciência das suas ações. A Educação é o caminho para que esta reconexão possa acontecer. Esta pesquisa não se encerra aqui. Na verdade, ela é apenas o começo. Que possa servir de inquietação, motivação ou inspiração. Que possa provocar, em você leitor e em cada pessoa, a transformação que ocorreu em meu ser.

REFERÊNCIAS

ADADEI, Mariana; MONTEIRO, Simone. Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 215-230, jan./mar. 2014.

ARALDI, Jossara Cattoni; NJAINE, Kathie; OLIVEIRA, Maria Conceição de; GHIZONI, Angela Carla. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.16, n.40, p.135-46, jan./mar. 2012.

ARAUJO, Joselaine de; LUVIZZOTO, Caroline Kraus. Educação Não Formal: a importância do educador social na construção de saberes para a vida em coletividade. **Colloquium Humanarum**, São Paulo, v.9, n. 2, p. 73-78, jun./dez., 2012.

ASINELLI-LUZ, Araci. A Extensão Universitária enquanto fonte de conhecimento nos temas drogas, gênero e sexualidade. **Extensão em Foco**, Curitiba, n. 01, p. 89-96, jan./jun., 2008.

_____. **Educação e prevenção ao abuso de drogas: limites e possibilidades**. 166 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____. Planejando a cultura de paz e a prevenção da violência na escola. In: MILANI, Feizi Masrour; JESUS, Rita de Cássia Pereira de. (Org.). **Cultura da Paz: estratégias, mapas e bússolas**. Salvador: INPAZ, 2003.

_____. Visão educacional das drogas: orientação para os pais e professores. In: ANDREOLI, Cleverson V.; TORRES, Patrícia Lupion. (Org.). **Complexidade: redes e conexões do ser sustentável**. Curitiba: SENAR - PARANÁ, 2014. p. 377 – 397.

ASINELLI-LUZ, Araci; MONTEIRO, Michlle Popenga Geraim; LIMA-BERTON, Tatiane Delurdes de. As contribuições da Pedagogia do Oprimido para a Educação Preventiva Integral. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 27, p. 718-733, 2020.

_____. Paulo Freire, Educação Humanizadora e Desenvolvimento Humano. **Revista Do NESEF: Filosofia e Ensino**, v. 10, p. 174-191, 2021.

BARROS, Regina Benevides de; PASSOS, Eduardo. Diário de bordo de uma viagem intervenção. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Moneiro; VASCONCELLOS, Mauricio Teixeira Leite de; BONI, Raquel Brandini de; REIS, Neilane Bertoni dos; COUTINHO, Carolina Fausto de Souza. **III Levantamento sobre o uso de drogas pela**

população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas / Fundação Oswaldo Cruz, 2017.

BORLOTI, Elizeu; GARCÍA, Maria Victoria Hidalgo; JIMÉNEZ, Virginia Sanchez; SUDBRACK, Maria Fátima Oliver. Projetos de prevenção ao uso de drogas em escolas de Vitória, Brasil: análise da qualidade e propostas de melhoria. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 30, n. 1, p. 01-12, 2017.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da Revisão Integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão E Sociedade**, v. 05, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Programa Famílias Fortes: manual do facilitador: introdução e encontro.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

_____. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

BROOME, Marion. *Integrative literature reviews for the development of concepts.* In: RODGERS, Brendan; CASTRO, Aldemar Araújo. **Revisão sistemática e meta-análise.** São Paulo: Usina de Pesquisa, 2006.

CABRERIZO, Talita Belini; LOCCA, Fátima Aparecida da Silva. Drogas no contexto escolar: processo de prevenção e sensibilização. **Revista Eventos Pedagógicos.** v.5, n.2 (11. ed.), número regular, p. 311 - 320, jun./jul. 2014.

CASTRO, Poliana Nery de. **Educação e prevenção: A educação física como espaço preventivo ao uso de drogas.** 130f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa.** Porto Alegre: Artmed; 2009.

COELHO, Francisco José Figueiredo. **Educação sobre drogas e formação de professores: uma proposta de ensino a distância centrada na redução de danos.** 245 f. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde), Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

COLBY, Margaret; HECHT , Michael; MILLER-DAY, Michelle; KRIEGER , Janice; SYVERTSEN , Amy; GRAHAM , John; PETTIGREW, Jonathan. *Adapting School-Based Substance Use Prevention Curriculum Through Cultural Grounding: A Review and Exemplar of Adaptation Processes for Rural Schools.* **Am J Community Psychol**, v. 51, p. 190-205, mar. 2013, doi:10.1007/s10464-012-9524-8.

COSTA, Pedro Henrique Antunes da; MOTA, Cristina Belchior; CRUVINEL, Erica; SILVEIRA, Pollyanna Santos da; RONZANI, Telmo Mota. O Ecomapa como

ferramenta na formação para o trabalho em rede no campo de álcool e outras drogas. **Pesquisas e práticas psicossociais**, v. 01, n. 03, set./dez., 2016.

COUTINHO, Bruna Luiza Matos; FEITOSA, Amanda Alves; DINIZ, Camila Bantim Cross; RAMOS, José Lucas Souza; RIBEIRO, Larissa Zuqui; AMORIM, Sheila Rodrigues; CASTRO, Caroline Feitosa Dibai de; BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. Álcool e drogas na adolescência: processo de trabalho no programa saúde na escola. **Journal of Human Growth and Development**, v. 27, n. 01, p. 28-34, dez., 2017.

CRESWELL, John W. O projeto de um estudo qualitativo. In: _____. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3 ed. Porto Alegre (RS): Penso; 2014.

DALBOSCO, Carla. **Representações sociais de educadores de escolas públicas sobre situações-problema relacionadas ao uso de álcool e outras drogas**. 212 f. Tese (Doutorado), Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

DALLO, Luana. Formação de multiplicadores para a prevenção ao uso de drogas e condutas sexuais protegidas. **Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 7, n. 2, p. 137-147, 2012.

DARCY, Clay. *Precarious Positions of Understanding: The Illicit Drug Landscape and Drug Education in Ireland*. **Irish Educational Studies**, v. 40, n.1, p. 87-99, 2021. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03323315.2020.1779111>>. Acesso em 16 de maio de 2022.

DIAS, Eldi Francisco. **O processo de desenvolvimento do professor no contexto do uso das drogas na fase da adolescência**. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

FELDMANN, Rayssa Madalena; VIDAL, Denise; TEIXEIRA, Mariana Soares; OLIVEIRA, Gabriela da Silva; GABE, Kamilla Mueller; LINHARES GARCIA, Edna; MACHADO, Letiane de Souza. **Revista Electrónica de Divulgación Científica de la Infancia y la Juventud**, v.29, n. 29, p.200-216, 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/article/view/43333/23198>>. Acesso em 16 de maio de 2022.

FELIPE, Ingrid Cunha Ventura; GOMES, Antonio Marcos Tosoli. A abordagem do álcool no contexto do ensino fundamental: a reconstrução socioimaginária dos docentes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 05, p. 01-08, set./out., 2010.

FERNANDES, Evaldo de Souza. **Relações mesossistêmicas entre família, escola e instituição de apoio social**: um estudo sobre a prevenção à drogadição. 148 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura), Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

FERREIRA, Tatiana Cristina Diniz; SANCHEZ, Zila van der Meer; RIBEIRO, Luciana Abeid, OLIVEIRA, Lúcio Garcia de; NAPPO, Solange Aparecida. Percepções e

atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.14, n.34, p.551-62, jul./set. 2010.

FIGUEIREDO, Mariana Rodrigues de. **A compreensão e enfrentamento do uso abusivo e tráfico de drogas na escola à luz da teoria histórico-cultural**. 192f. Dissertação (mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP: 2000.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 11ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALLASSI, Andrea Donatti; SOUZA, Camila Isabel Cruz. O debate sobre álcool, crack e outras drogas na formação universitária e o papel dos profissionais da rede intersetorial em uma ação de educação em saúde. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n. 03, set./dez., 2016.

GIACOMOZZI, Andréia Isabel; ITOKASU, Maria Cristina; LUZARDO, Adriana Remião; FIGUEIREDO, Camila Detoni Sá de; VIEIRA, Mariana. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. **Saúde e sociedade**. [online]. v.21, n.3, p.612-622, 2012.

GONÇALVES Josiane Peres; PEREIRA, Edna de Souza. Drogas na adolescência: realidade do município de Navaraí. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.4, n.12, p.110-131, 2014. ISSN2177-7691.

GONZAGA, Luciano Luz; LANNES, Denise Rocha Corrêa. Ação docente na prevenção ao uso abusivo de drogas: apontamentos sobre um curso em EAD para professores da Educação Básica. **Revista Multitexto**, v. 04, n. 01, 2016.

GONZALEZ, Mario Viché. **Animação Sociocultural no Contexto Escolar**. Repositório Institucional da Universidade do Centro-Oeste (UNICENTRO), 2015.

GRYAZNOV, Alexey N.; GRUZKOVA, Svetlana U.; SHARAFIEV, Eduard S.; CHEVERIKINA, Elena A.; MUHAMETZYANOVA, Larisa Yu.; KAMALEEVA, Alsu R.; GILMEEVA, Rimma Kh. Psycho-pedagogical research of emotional and estimative mental states of students who are prone to addictions. **International Journal of Environmental and Science Education**, v. 11, n. 15, p- 8343-8349, 2016.

GUARÁ, Isa Maria. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. **Em Aberto**, v. 22, n. 80, p. 65-81, abr. 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009 (PeNSE)**. Rio de Janeiro, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012 (PeNSE)**. Rio de Janeiro, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015 (PeNSE)**. Rio de Janeiro, 2016.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019 (PeNSE)**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31575-pense-2019-uma-em-cada-cinco-escolares-sofreu-violencia-sexual>>. Acesso em 16 de maio de 2022.

KNEVITZ, Marcos Fernando; BÉRIA, Jorge Umberto; SCHERMANN, Lígia Braun. Percepções e demandas de professores sobre educação preventiva ao Abuso de álcool e outras drogas. **Holos**, Rio Grande do Norte, v. 4, p. 357 – 370, jul. 2017.

LEITE, Ivonaldo. Drogas, saúde e educação: realidade e desafios. **Revista Espaço Acadêmico**. n. 153, fev., 2014.

LIMA-BERTON, Tatiane Delurdes de; MONTEIRO, Michelle Popenga Geraim; ASINELLI-LUZ, Araci. A humanização em Paulo Freire e suas relações com a Educação Preventiva Integral. **Inter-ação** (UFG Online), v. 46, p. 1132-1146, 2021.

LIMA, Tatiane Delurdes de. **O educador social e o pedagogo escolar na prevenção do abuso de drogas na adolescência**. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

LIMA, Tatiane Delurdes de; MONTEIRO, Michelle Popenga Geraim; ASINELLI-LUZ, Araci. O educador e a prática de Educação Preventiva Integral. **Quaderns d'Animació i Educació Social**, v. 1, p. 1-19, 2019.

LIMA-BERTON, Tatiane Delurdes de; MONTEIRO, Michelle Popenga Geraim; PEREIRA, Alessandra de Paula; ASINELLI-LUZ, Araci. Prevenção do abuso de drogas e a educação: distanciamentos e aproximações. **ÁSKESIS**, v. 8, p. 65-76, 2019.

LOPES, Jane Moraes. **Avaliação do processo de implementação de programa de prevenção escolar do uso de drogas na percepção dos professores participantes**. 258f. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2016.

LORENZINI, Rosane Inês Fontana. **A rede social da escola e implicações para a prevenção do uso de drogas pelos estudantes**. 74f. Dissertação (Mestrado Profissional em prevenção e assistência a usuários álcool e outras drogas), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

MACEDO, Jaqueline Queiroz de. **Metodologia participativa com educadores: prevenção ao consumo de drogas psicoativas em instituição escolar**. 181f. Tese (Doutorado em Ciências), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MALBERGIER, André. **Aumento de álcool e drogas na pandemia da Covid-19 é ameaça à saúde**. Escola de Educação Permanente. Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020. Disponível em: < <https://eepcfmusp.org.br/portal/online/aumento-alcool-drogas-pandemia-da-covid-19-e-ameaca-a-saude/>>. Acesso em 16 de maio de 2022.

MARQUES, Ricardo Henrique B.. **Situações-problema relacionadas ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar: narrativas de educadores do ensino público da região centro-oeste**. 160 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MARTÍNEZ, David Cuadra. Cambio Representational En Los Padres: Reconstrucción De Teorías Subjetivas De La Prevención Del Consumo De Drogas En Los Hijos E Hijas. **Estudios pedagógicos**, Valdivia, v. 42, n. 01, p. 283-298. 2016.

MARTINHO, Ariane Fadel; TONIN, Carla Luísa; NUNES, Luisa Mesquita; NOVO, Neli Ferreira; HÜBNER, Carlos von Krakauer. Uso de álcool e drogas por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, biologia e medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Faculdade de Ciência Médica de Sorocaba**, São Paulo, v. 11, n. 01, p. 11-15, ago./set. 2009.

MASCAGNA, Gisele Cristina. **Adolescência: compreensão histórica a partir da escola de Vygotsky**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Setor de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

MEDEIROS, Pollyanna Fausta Pimentel de. **Avaliação do processo de implantação do programa Unplugged de prevenção ao uso de drogas em escolas de São Paulo e Santa Catarina**. 166f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2016.

MEDEIROS, Pollyanna Fausta Pimentel de; PEREIRA, Ana Paula Dias; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro; SANCHEZ, Zila M. Percepções da comunidade escolar sobre a implantação do programa unplugged em escolas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.22, n.1, p.173-184, 2018.

MENDES, Paula Xavier Gums; SPRICIGO, Jonas Salomão. A experiência de uma prática preventiva com adolescentes em situação de risco. **Escola Anna Nery** (impr.), v. 14, n. 03, p. 543-550, jul./set., 2010.

MENDONÇA, Nelino José Azevedo de. **A humanização na pedagogia de Paulo Freire**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Educação, 2006.

MONTEIRO, Érika Pizziolo; GOMIDE, Henrique Pinto; SILVEIRA, Pollyanna Santos da; RONZANI, Telmo Mora. Curso de prevenção ao uso de drogas: descrição e avaliação de satisfação. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 21, n. 03, p.328-336, jul./set. 2016.

MONTEIRO, Erika Pizziolo; GOMIDE, Henrique Pinto; COSTA, Pedro Henrique Antunes da; SILVEIRA, Pollyann Santos da Silveira; RONZANI, Telmo Mota. Barreiras e facilitadores para implementar práticas preventivas ao abuso de drogas. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 28, e2835, 2018.

MOREIRA, André; VÓVIO, Claudia Lemos; MICHELI, Denise. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 1, n. 41, p. 119-135, jan./mar. 2015.

MOREIRA, Cícero da Silva; BARBOSA, Nádia Rezende; VIEIRA, Rita de Cássia Padula Alves; CARVALHO, Marcos Roberto de; MARANGON, Paula Beatriz; SANTOS, Priscila Larcher Carneiro; TEIXEIRA JÚNIOR, Mário Lúcio. Análise retrospectiva das intoxicações admitidas no hospital universitário da UFJF no período 2000-2004. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 03, p. 897-888, mai. 2010.

MORIN, Edgar. Ensinar a compreensão. In: Morin, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NASCIMENTO, Sandra Silvestre do. **Práticas educativas e segurança humana: o Programa de resistências às drogas e à violência em Campina Grande-PB**. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

NASCIMENTO, Marcelo Oliveira do; MICHELI, de Denise. Avaliação de diferentes modalidades de ações preventivas na redução do consumo de substâncias psicotrópicas em estudantes no ambiente escolar: um estudo randomizado. Rio de Janeiro, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 08, p. 2499-2510, jul., 2015.

NOGUEIRA, Adriana Nunes. **O currículo do programa educacional de resistência às drogas e à violência PROERD da polícia militar do estado de São Paulo: exercício de cidadania**. 248 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

PEDROSO, Raquel Turci. **Evidências em prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto de políticas públicas de saúde e educação**. 199 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PADRÃO, Maria Regina Araújo de Vasconcelos; TOMASINI, Ana Júlia; ROMERO; Maria Laura Alves de Moura; SILVA, Douglas; CAVACA, Aline Guio; KÖPTCKE,

Luciana Sepúlveda. Educação entre pares: protagonismo juvenil na abordagem preventiva de álcool e outras drogas. *Ciência & Saúde coletiva*, v. 26, n. 07, p. 2759-2768, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/sB5VZpFCfZsLF3ysHV6GQfk/?lang=pt>>. Acesso em 16 de maio de 2022.

PEDROSO, Raquel Turci; HAMANN, Edgar Merchan. Adequações do piloto do programa Unplugged#Tamojunto para promoção à saúde e prevenção de drogas em escolas brasileiras. *Ciência e saúde coletiva*, v.24, n.2, p.371-381, 2019.

PEREIRA, Ana Paula Dias. **Levantamento sobre os programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino do município de São Paulo**.2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2014.

PEREIRA, Ana Paula Dias; PAES, Ângela Tavares; SANCHEZ, Zila M. Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas. *Revista Saúde Pública*, v. 50, n. 44, p. 01-10, 2016.

_____. Prevenção ao uso de drogas: Fatores associados à implementação de programas em escolas urbanas brasileiras. *BMC Public Health*, v. 18, n. 01, p. 01-10, mar., 2018.

PEREIRA, Edna de Oliveira Fernandes. **O papel do educador na prevenção ao consumo abusivo de drogas**. 106f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação em Educação Pública), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

PEREIRA, Roberto Alves; SILVA, Gidalti Guedes da; SANTOS, Jose Mateus dos; ANJOS, Francisco Flavio O. Dos; SILVA, Danilo Ferraz Nunes. O desafio da prevenção às drogas na sociedade atual: análise de cinco modelos de prevenção universal ao uso indevido de drogas. *Revista Cientific@*, v. 02, n. 01, 2014.

PERES, Girlane Mayara. **Processo de implantação de um programa de prevenção ao uso de drogas: o desafio da articulação de uma rede intersetorial**. 234f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

PIRES, Álvaro. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: POUPART, Jean; DESLAURIES, Jean Pierre; GROULX, Lionel-H; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro (Org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

ROSELLI-CRUZ, Amadeu. **A análise do discurso da prevenção do abuso de drogas**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2002.

_____. “Estado da Arte” do abuso de drogas e sua prevenção no Brasil. In: ROSELLI-CRUZ, Amadeu; CÂMARA, Martial de Magalhães. (Org). **Prevenção do**

abuso de drogas: Temas contemporâneos e prospecção social. Rio de Janeiro: Universidade Santa Úrsula Editora - CEDUSU, 2010.

SAAVEDRA, Francisco. A droga e os nossos filhos: porque nos havemos de preocupar... **Motricidade**, Vila Real, v. 08, n. S2, p. 790-796, ago./set. 2012.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar. Definição do alcance da pesquisa a ser realizada: exploratória, descritiva, correlacional ou explicativa. In: _____. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 99-110.

SANCHEZ, Zila van der Meer; OLIVEIRA, Lúcio Garcia de; RIBEIRO, Luciana Abeid; NAPPO, Solange Aparecida. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 03, p. 699 - 708, mai. 2010.

SANTOS, Milton. **As humanidades, o Brasil, hoje:** dez pontos para um debate. In: JANCSÓ, István. Humanidades, pesquisa, Universidade. São Paulo, v.1, n.1, out. 1995.

SHIN, YoungJu; MILLER-DAY, Michelle; HECHT, Michael; KRIEGER, Janice. Entertainment–Education Videos as a Persuasive Tool in the Substance Use Prevention Intervention “keepin’ it REAL”. **Health Commun.** v. 33, n. 07, p. 896-906, jul. 2018, doi:10.1080/10410236.2017.1321163.

SILVA, Maria da Conceição Aparecida. O papel da escola nas ações preventivas relacionadas ao uso de álcool e outras drogas por alunos do Ensino Fundamental I. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** v. 12, n. 01, p. 30-39, jan./mar., 2016a.

SILVA, Mariana Adade Pampolha. **A visão de estudantes sobre drogas:** subsídios para ações orientadas pela redução de danos. 215f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde), Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, Pâmela Migliorini Claudino da. **O consumo de drogas na escola:** elaboração e avaliação de um treinamento para professores a partir de suas atitudes em relação à problemática. 183f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde), Universidade de São Carlos, São Carlos, 2016b.

SILVA, Pâmela Migliorini Claudino da; GALON, Tanyse; MOURA, Adaene Alves Machado de; VOLPATO, Rosa Jacinto; ZEERBETTO, Sonia Regina; GONÇALVES, Angelica Martins de Souza. Capacitação multiprofissional sobre drogas no contexto escolar: formação, saúde e educação. **Journal Health NPEPS.**, v. 04, n. 01, jan./jun., p. 182-199, 2019.

SILVA, Pâmela Migliorini Claudino da; GALON, Tanyse; ZERBETTO, Sonia Regina; MOURA, Adaene Alves Machado de; VOLPATO, Rosa Jacinto; GONÇALVES, Angelica Martins de Souza. Percepções e atitudes de professores de escolas

públicas e privadas perante o tema drogas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. 1-16, 2018.

SINYAGINA, Natalya Yuryevna; RAYFSCHNAYDER, Tatiana Yuryevna. A política da educação multicultural na Rússia: foco nas prioridades pessoais. **International Journal of Environmental & Science Education**, v.11, n. 18, p. 12613-12628, 2016.

SODELLI, Marcelo. A abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 637-644, mai. 2010.

SOUZA, Cléia Renata Teixeira; MULLER, Verônica Regina. Educador Social: Conceitos Fundamentais para sua Formação. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009, p. 3201-3214.

SOUZA, Maria Lizabete Pinheiro de. **Fatores de risco e proteção do uso de drogas em escolas e sua relação com o clima escolar**: o que pensam os educadores do DF. 206f., Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura), Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SPOTH, Richard; TRUDEAU, Linda; REDMOND, Cleve; SHIN, Chungyeol. *Replicating and Extending a Model of Effects of Universal Preventive Intervention During Early Adolescence on Young Adult Substance Misuse*. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 84, n. 10, p. 913-921, out. 2016.

STAMM, Mark E; FRICK, William C.; MACKEY, Hollie J. An Analysis of U.S. *Student Drug and Alcohol Policies through the Lens of a Professional Ethic for School Leadershi*. **Internation Journal of Education Policy e Leadership**, v. 11, n. 01, 9. 01-22, 2016.

STOLTZ, Tânia. **As perspectivas construtivista e histórico-cultural na educação escolar**. 3 ed. Curitiba: Ibpex: 2011.

SUDBRACK, Maria Fátima Olivier. Abordagens comunitárias e redes sociais: um novo paradigma na prevenção da drogadição. In: CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SUDBRACK, Maria Fátima Olivier; SILVA, Maria Terezinha da. **Crianças e adolescentes em situação de rua e consumo de drogas**. Brasília, 2004.

TAMOSAUKAS, Márcia Rodrigues Garcia. **Instituições de ensino superior**: como o tema drogas é abordado pelos projetos institucionais. 148f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

TAROZZI, Massimiliano. **O que é Grounded Theory?** Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. Trad. de Carmen Lussi. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie. Pontuando e Contrapondo. In: TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie; ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008. p. 13-55.

UNIAD. Unidade de Pesquisa em álcool e Drogas. **O aumento do consumo de drogas na pandemia**. 2021. Disponível em: <<https://www.uniad.org.br/artigos/2-alcool/o-aumento-do-consumo-de-drogas-na-pandemia/>>. Acesso em 16 de maio de 2022.

UNODC. *The United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report 2021: Global overview: drug demand drug supply. United Nations publication*, nº 21, ISBN: 978-92-1-148361-1, Vienna, 2021. Disponível em: <https://www.unodc.org/res/wdr2021/field/WDR21_Booklet_2.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2022.

_____. **World Drug Report 2019**. *United Nations publication*, nº 19, ISBN: 978-92-1-148314-7, Vienna, 2019. Disponível em: <https://wdr.unodc.org/wdr2019/prelaunch/WDR19_Booklet_1_EXECUTIVE_SUMMARY.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

VALENTE, Juliana Y.; FIDALGO, Thiago M.; LEAL, Ana Paula; MEDEIROS, Pollyanna Fausta de Pimentel de; COGO-MOREIRA, Hugo. O papel das crenças normativas na mediação de um programa escolar de prevenção de drogas: uma análise secundária do estudo randomizado em cluster #Tamojunto. **PLoS ONE**, v. 14, n. 1, p. 01-17, jan., 2019.

VIERO, Vanise dos Santos Ferreira; FARIAS, Joni Marcio de; FERRAZ, Fabiane; SIMÕES, Prscyla Waleska; MARTINS, Jéssica Abatti; CERETTA, Luciane Bisognin. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 03, p. 484-490, jul./set. 2015.

VYGOTSKY. Lev Semenóvich. Historia del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores. In: ZAPOROZHETS. Alexandre Vladimirovich. (Ed.). **Obras Escogidas III: El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Madrid: Centro de Publicaciones Del Vysor Aprendizaje y Ministerio de Cultura Y Ciencia, 1931. p. 01 – 28.

WILLIAMS, Ronald; BARNES, Junior Jeremy; HOLMAN, Thoma; HUNT, Barry. *Substance Use Prevention Among At-Risk Rural Youth: Piloting the Social Ecological One Life Program*. **The Journal OF AT-RISK**, v.18, n.1, p. 19-26, 2014.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ONLINE

QUESTIONÁRIO ONLINE

1. Identificação

- 1.1 Apelido/Nome que deseja ser referido:
- 1.2 Sexo/Gênero:
- 1.3 Idade:
- 1.4 Escolaridade: () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo
- 1.5 Graduação:
- 1.6 Maior titulação:
- 1.7 Ano que frequentou a Disciplina/Projeto de Extensão Universitária Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção do abuso de drogas (EM377/PEU):
- 1.8 Local de atuação profissional:
- 1.9 Área de atuação profissional:
- 1.10 Tempo de atuação profissional na instituição atual:
- 1.11 Religião:
- 1.12 Experiência com álcool e outras drogas: () pessoal () familiar () laboral () amigos () não obteve experiência.

2. Contexto teórico

- 2.1 Motivação para cursar a EM377/PEU:
- 2.2 Quais eram as expectativas ao ingressar a EM377/PEU:
- 2.3 Ao término da EM377/PEU, suas expectativas foram: () parcialmente atendidas () totalmente atendidas () não atendidas () superadas
- 2.4 Qual a sua concepção sobre drogas:

2.5 Qual a sua concepção sobre prevenção do abuso de drogas após o término da EM377/PEU?

2.6 Qual a sua concepção sobre Educação Preventiva Integral a partir da participação da EM377/PEU?

2.7 Já obteve alguma formação referente à prevenção ao abuso de drogas além da EM377/PEU? Em caso afirmativo, qual?

3. Contexto prático

3.1 Como você descreve sua participação no desenvolvimento das aulas da EM377/PEU?

3.2 Dos assuntos/atividades tratadas nas aulas da EM377/PEU, qual/quais mais interessaram?

3.3 Você conseguiu aplicar em sua vida familiar, comunitária e/ou profissional alguma das vivências/conceitos apreendidas na EM377/PEU? Descreva.

3.4 Especifique fatores que facilitaram e/ou dificultaram a efetivação da prevenção na prática.

3.5 O que você sugere como possível contribuição para as políticas públicas no campo da prevenção do abuso de drogas?

3.6 Comente sua visão/percepção sobre política sobre drogas local e nacional. Cite suas críticas e sugestões.

ANEXO A – PILOTO ENVIO DO QUESTIONÁRIO ONLINE

Pesquisa de Doutorado: “A formação humanizadora para prevenção do abuso de drogas: caminhos possíveis”

Tatiane Berton <tati8lima@gmail.com>
para Alessandra

Querida Alessandra, desejo que esteja bem.

Sou Tatiane, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, orientanda da professora Doutora Araci Asinelli da Luz. Você está sendo convidada a participar do estudo intitulado “A formação humanizadora para prevenção do abuso de drogas: caminhos possíveis”. Você foi selecionada por ter participado da Disciplina Eletiva de Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção do Abuso de drogas e/ou Projeto de Extensão Universitária “A prevenção como princípio para o enfrentamento do abuso de drogas”, no âmbito do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, entre os anos de 2010 a 2016.

Apresentamos o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)** e, após realizar a leitura e se concordar participar da pesquisa, basta clicar no link para responder ao questionário.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Nós, Araci Asinelli da Luz, professora e pesquisadora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Tatiane Delurdes de Lima, doutoranda em Educação, Alessandra de Paula Pereira, doutoranda em Educação e Michelle Popenga Gerolim Monteiro, doutoranda em Educação, todas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), da Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, estamos convidando você, Sr/sra, a participar de um estudo intitulado “A formação humanizadora para prevenção do abuso de drogas: caminhos possíveis”. Você, Sr/sra foi selecionado (a) por ter participado da Disciplina Eletiva de Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção do Abuso de drogas e/ou Projeto de Extensão Universitária “A prevenção como princípio para o enfrentamento do abuso de drogas”, no âmbito do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, entre os anos de 2010 a 2016. A pesquisa se faz importante devido a contribuição para a discussão sobre a Educação Preventiva Integral como foco na pessoa e não na droga, possibilitando o exercício da proteção e a preservação dos direitos fundamentais a partir do desenvolvimento de cultura preventiva, ou seja, contribuir para uma educação mais humanizada e humanizadora. Assim, sua participação é fundamental para investigação sobre a formação de uma Educação Preventiva Integral que visa o indivíduo e não a substância em si, ressaltando que as pesquisas científicas possibilitarão avanços nas diferentes áreas do conhecimento.

a) Este estudo tem como objetivo geral analisar a Educação Preventiva Integral no contexto do abuso de drogas.

b) Caso você, Sr/sra. participe da pesquisa, será necessário que responda um questionário online de forma anônima. Todas as questões devem ser respondidas. Para participar da pesquisa é importante que leia atentamente esse termo de consentimento, aceitando-o, para posteriormente iniciar o preenchimento do questionário online e participar da pesquisa. Se aceitar participar voluntariamente do estudo, também estará sujeito a ser convidado ao grupo focal, a fim de aprofundar a discussão temática com outros parceiros da pesquisa, bem como estará autorizando a utilização dos diários de bordo elaborados na Disciplina/Projeto de Extensão Universitária Métodos e Técnicas Educacionais de prevenção ao Abuso de Drogas como material de análise.

c) Caso seja convidado para o grupo focal, você, Sr/sra. deverá comparecer na Universidade Federal do Paraná – Programa de Pós-Graduação em Educação – Campus Rebouças, cujo endereço será fornecido posteriormente, bem como local e hora a ser acordado com os participantes e as pesquisadoras. A realização do grupo focal, deverá ser gravada, caso você, Sr/sra. permitir, a fim de garantir a fidelidade dos dados. O grupo focal terá duração de aproximadamente 60 minutos.

d) É possível que você, Sr/sra. experimente algum desconforto, principalmente relacionado à ansiedade pelo tempo disposto ao responder às questões do questionário ou do grupo focal e/ou desconforto ao resgatar sentimentos, lembranças ou não compreender algum dos questionamentos propostos e abordados pela temática do abuso de drogas. Assim, se houver algum constrangimento ou desconforto, lhe será resguardado o direito de, a qualquer momento, suspender ou encerrar o questionário ou ausentar-se do grupo focal, não havendo questionamentos por parte das pesquisadoras sobre as respectivas recusas.



08:47 (há 0 minuto)



e) Os benefícios esperados com essa pesquisa são: o diálogo como método de reflexão; oportunidade de indagações sobre formação em prevenção do abuso de drogas; suscitar sentimentos, sensações e emoções voltadas aos seus processos de interação; resgatar a consciência do espaço que estão inseridos e das relações que estabelecem. Nem sempre você, Sr/sra será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá se beneficiar dele no futuro.

f) As pesquisadoras, Araci Asinelli da Luz e Tatiane Delurdes de Lima, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná, responsáveis por este estudo, poderão ser localizadas no Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Rebouças, esquina da Rua João Negrão com a Avenida Sete de Setembro – Curitiba – PR – às quartas-feiras à tarde, das 15h00min às 17h30min, na sala 40, ou pelo Telefone (41) 3360-5117, nos e-mails araciasinelli@hotmail.com e tati8lima@gmail.com, para esclarecer eventuais dúvidas que você, Sr/sra possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

g) A sua participação neste estudo é voluntária e se você, Sr/sra não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento, sem nenhum ônus.

h) Caso aceite participar do estudo, as informações relacionadas poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas (as pesquisadoras professora Araci Asinelli da Luz, Tatiane Delurdes de Lima, Alessandra de Paula Pereira e Michelle Popenha Geraim Monteiro). Você, o sr/sra será identificado com um código, a fim de respeitosamente preservar o anonimato de maneira completa. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

i) O material obtido – questionário online e gravação de voz no grupo focal – serão utilizados para essa pesquisa e estudos/divulgações decorrentes dela. Os dados coletados serão deletados/destruídos ao término do estudo, no prazo de cinco anos.

j) Todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não são da sua responsabilidade e sim, das pesquisadoras responsáveis. Você, Sr/sra não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação. Exceto ressarcimento do valor das passagens de transporte coletivo, quando da realização do grupo focal, se necessário.

k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

l) Se você, Sr/sra, tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, poderá contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/ISD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259.

Informo que li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios possíveis de ocorrer. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Link do questionário:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSesmWATU7y6ANYQMVcyCjMldlg9yJf48WtMx7LyJlUJ1Cq/viewform?vc=0&c=0&w=1>

Gratidão por sua participação!
Até breve.

Atenciosamente,

Tatiane Delurdes de Lima Berton
Doutoranda e Mestre em Educação
Universidade Federal do Paraná - UFFPR

"Me movo como educador, porque primeiro, me movo como gente" (Paulo Freire).

← Responder

➡ Encaminhar

ANEXO B – PILOTO QUESTIONÁRIO ONLINE

Página 01 do questionário:

A formação humanizadora para prevenção do abuso de drogas: caminhos possíveis

Informo que li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios possíveis de ocorrer. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Apelido/Nome que deseja ser referido (a)

Sua resposta _____

1.2 Sexo/Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer
- Outro: _____

1.3 Idade

Sua resposta _____

1.4 Escolaridade

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Mestrado - cursando
- Mestrado - completo
- Doutorado - cursando
- Doutorado - completo
- Pós Doutorado - cursando
- Pós Doutorado - completo
- Outro: _____

1.5 Graduação

Sua resposta _____

1.6 Maior titulação

Sua resposta _____

1.7 Ano que frequentou a Disciplina/Projeto de Extensão Universitária Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção do abuso de drogas (EM377/PEU)

Sua resposta _____

1.8 Área de atuação profissional

Sua resposta _____

1.9 Local de atuação profissional

Sua resposta _____

1.10 Tempo de atuação profissional na instituição atual

Sua resposta _____

1.11 Religião

Sua resposta _____

1.12 Experiência/vivência com álcool e outras drogas

- Pessoal
- Familiar
- Laboral
- Amigos
- Não obteve experiências/vivências
- Outro: _____

PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#)

Google Formulários

Página 02 do questionário:

A formação humanizadora para prevenção do abuso de drogas: caminhos possíveis

2 CONTEXTO TEÓRICO

2.1 Motivação/motivações para cursar a EM377/PEU

Sua resposta

2.2 Quais eram as expectativas ao ingressar a EM377/PEU?

Sua resposta

2.3 Ao término da EM377/PEU, suas expectativas foram:

- Superadas
- Totalmente atendidas
- Parcialmente atendidas
- Não atendidas

2.4 Qual a sua concepção sobre drogas?

Sua resposta

2.5 Qual a sua concepção sobre prevenção do abuso de drogas após o término da EM377/PEU?

Sua resposta

2.6 Qual a sua concepção sobre Educação Preventiva Integral a partir da participação da EM377/PEU?

Sua resposta

2.7 Já obteve alguma formação referente à prevenção ao abuso de drogas além da EM377/PEU? Em caso afirmativo, qual?

Sua resposta

VOLTAR

PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Página 03 do questionário:

A formação humanizadora para prevenção do abuso de drogas: caminhos possíveis

*Obrigatório

3 CONTEXTO PRÁTICO

3.1 Como você descreve sua participação no desenvolvimento das aulas da EM377/PEU?

Sua resposta

3.2 Dos assuntos/atividades tratadas nas aulas da EM377/PEU, qual/quais mais interessaram?

Sua resposta

3.3 Você conseguiu aplicar em sua vida familiar, comunitária e/ou profissional alguma das vivências/conceitos apreendidas na EM377/PEU? Descreva.

Sua resposta

3.4 Especifique fatores que facilitaram e/ou dificultaram a efetivação da prevenção na prática

Sua resposta

3.5 O que sugere como possível contribuição para as políticas públicas no campo da prevenção do abuso de drogas?

Sua resposta

3.6 Comente sua visão/percepção sobre política sobre drogas local e nacional. Cite suas críticas e sugestões *

Sua resposta

VOLTAR

ENVIAR

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#)

Google Formulários